



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

TIAGO GARCIA BATILLANI

**BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUE EXERCEM PLURIEMPREGO**

Londrina
2018

TIAGO GARCIA BATILLANI

**BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUE EXERCEM PLURIEMPREGO**

Dissertação apresentada ao Programa Pós-Graduação Associado em Educação Física nível *Stricto Sensu* UEM/UEL, como requisito parcial para obtenção de título de mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Both.

Londrina
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Batillani, Tiago Garcia.

Bem-estar dos profissionais de Educação Física que exercem pluriemprego / Tiago Garcia Batillani. - Londrina, 2018.
143 f.

Orientador: Jorge Both.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esportes, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Pluriemprego - Tese. 2. Bem-estar - Tese. 3. Satisfação no Trabalho - Tese. 4. Profissional de Educação Física - Tese. I. Both, Jorge. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Física e Esportes. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

TIAGO GARCIA BATILLANI

**BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE
EXERCEM PLURIEMPREGO**

Dissertação apresentada ao Programa Pós-Graduação Associado em Educação Física, nível *Stricto Sensu* UEM/UEL, como requisito parcial para obtenção de título de mestre em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Jorge Both
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dra. Ieda Parra Barbosa Rinaldi
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina -
UFSC

Londrina, 11 de outubro de 2018.

DEDICO

Dedico este estudo,

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e muita força de vontade para continuar os estudos.

Aos meus pais Wilson Batillani e Cícera Garcia Alves Batillani por tudo que fizeram e ainda fazem por mim, amo vocês incondicionalmente.

A minha namorada Yasmin Matarezi Pinheiro pelo apoio, pelas palavras de incentivo, muito obrigado pelo companheirismo, te amo muito.

AGRADECIMENTOS

Início os agradecimentos com pedido de desculpas, pois várias pessoas contribuíram para a realização deste estudo, porém fica difícil mencionar um a um, mas quero que saibam que de alguma maneira ou outra, todos contribuíram para meu crescimento pessoal e intelectual.

Gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida, por todo o cuidado e zelo por minha pessoa, pela família amorosa e também pelas pessoas especiais com quem convivo. Muito obrigado senhor por tudo.

Aos meus pais Wilson Batillani e Cícera Garcia Alves Batillani pelo amor, carinho e apoio em tudo que fiz, faço e irei fazer na vida, pela paciência e pelos sacrifícios fazendo o que podiam e muitas vezes o que não podiam para me ajudar, a minha eterna gratidão e amor incondicional a vocês.

A minha namorada Yasmin Matarezi Pinheiro pelo companheirismo, sempre me apoiando com palavras de incentivo, muito obrigado pelo companheirismo, te amo muito.

A “irmã” Isabella Belém (Isa) com quem tive maior contato, que fez o papel de co-orientadora nestes dois anos, que muito me ensinou através de conselhos e correções, correções sempre devolvidas a contento.

Ao meu orientador “pai” Jorge, primeiramente pela oportunidade de realizar um sonho, ou seja, de ingressar no curso de mestrado. Durante esses dois anos de convivência muitos foram os ensinamentos acadêmicos, paciência e puxões de orelha foram fundamentais para meu desenvolvimento como mestrando, os quais ajudaram a ser um profissional docente de Educação Física melhor. Obrigado também pelos ensinamentos não acadêmicos, pelos conselhos valiosos para minha vida pessoal.

Aos outros “irmãos” Rhaylla, Calesco, Suellen, Naline e Zeca, apesar do pouco contato, aprendi muito com cada um de vocês, ensinamentos úteis dentro e fora da vida acadêmica.

Aos profissionais de Educação Física da região do extremo noroeste do Estado do Paraná que de alguma maneira contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

Aos membros da banca, à professora Ieda Parra Barbosa Rinaldi e ao

professor Juarez Viera do Nascimento, pela contribuição no desenvolvimento do trabalho, assim como no momento da qualificação.

Sem a colaboração de vocês a realização deste estudo não seria possível, muito obrigado a todos!

BATILLANI, Tiago Garcia. **Bem-estar dos profissionais de Educação Física que exercem pluriemprego**. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado Em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, 2018.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi analisar a relação entre pluriemprego e bem-estar do trabalhador da área da Educação Física considerando aspectos vinculados ao estilo de vida, trabalho e saúde. A pesquisa ocorreu em duas fases, a primeira de forma quantitativa, com amostra composta por 52 trabalhadores da área de Educação Física com característica ocupacional de pluriemprego nos municípios pertencentes à microrregião de Loanda/PR. Os instrumentos aplicados foram: Questionário Sociodemográfico, Perfil do Estilo de Vida Individual, Escala de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho de Walton, Avaliação da Síndrome de Burnout no Trabalho e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Os dados coletados foram avaliados conforme a análise de Clusters. A segunda fase de caráter qualitativa, com amostra formada por sorteio de 16 trabalhadores da área da Educação Física que participaram da primeira fase do estudo, através de entrevista semiestruturada. Os dados coletados foram categorizados pela análise de conteúdo. Os resultados da primeira fase do estudo apontaram três grupos de professores. Destaca-se que o estilo de vida global de todos os grupos era positivo, embora que o cluster 3 possuía estilo de vida positivo em todas as dimensões, cluster 1 obteve estilo de vida intermediário, somente no componente atividade física e o cluster 2 alcançou estilo de vida intermediário nos componentes: alimentação, atividade física, comportamentos preventivos e controle de estresse. Em relação a satisfação no trabalho, observou-se que em ambos os vínculos empregatícios a avaliação global foi de satisfação intermediária. Ao verificar os componentes da satisfação no trabalho percebeu-se que o cluster 1 demonstrou satisfação em ambos vínculos empregatícios, os clusters 2 e 3 tiveram maior satisfação com o vínculo secundário. Sobre os problemas osteomusculares, no geral os profissionais não apontaram possuir chances de desenvolver síndromes, embora notou-se que os profissionais dos clusters 1 e 3 não apresentaram escores positivos em nenhuma dimensão. Somente o grupo 2 apresentou escore positivo na dimensão dores. Em relação a síndrome de burnout, observou-se que no geral os profissionais não apresentaram possibilidade de desenvolverem a patologia. Os clusters 1 e 2 não apresentaram escores positivos em nenhuma dimensão, somente o cluster 3 apontou escore negativo no componente desgaste psíquico. Ao considerar os aspectos pessoais e profissionais, os resultados indicaram que os indivíduos do cluster 1 possuem uma percepção satisfatória em relação ao bem-estar pessoal e profissional, já os integrantes do cluster 2 possuem percepção intermediária relacionada ao bem-estar pessoal e profissional e os indivíduos do cluster 3 possuem uma percepção pessoal de bem-estar satisfatória e intermediária profissional.

Palavras-chave: Pluriemprego. Bem-estar. Satisfação no trabalho. Profissional de Educação Física.

BATILLANI, Tiago Garcia. **Welfare of physical education professionals who exercise multiple employment**. 2018. 143 p. Dissertation (Master's degree in Physical Education) – Universidade Estadual de Londrina, 2018.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the relationship between multiple employment and well-being of workers in the Physical Education area, considering aspects related to lifestyle, work and health. The research was carried out in two phases. The first phase was quantitative, with a sample composed of 52 Physical Education workers with occupational characteristics of multiple employment in counties belonging to the micro-region of Loanda / PR. The instruments applied were: Sociodemographic Questionnaire, Individual Lifestyle Profile, Walton Quality of Work Life Rating Scale, Work Burnout Syndrome Assessment Questionnaire and Nordic Musculoskeletal Symptoms Questionnaire. The data collected were evaluated according to clusters analysis. The second phase was qualitative, with a sample formed by a draw of 16 workers from the Physical Education area who participated in the first phase of the study, using a semi-structured interview. The data collected were categorized by content analysis. The results of the first phase of the study indicated three clusters of professionals. It was emphasized that the overall lifestyle of all groups was positive, although Cluster 3 had a positive lifestyle in all dimensions, Cluster 1 obtained an intermediary lifestyle only in the physical activity component and Cluster 2 reached an intermediate lifestyle in the components: eating habits, physical activity, preventive behaviors and stress control. Regarding job satisfaction, it was observed that in both employment relationships the overall evaluation was of intermediate satisfaction. When verifying the components of job satisfaction, it was noticed that Cluster 1 showed satisfaction in both employment bonds, Clusters 2 and 3 had greater satisfaction with the secondary bond. Concerning musculoskeletal problems, professionals generally did not report chances of developing any syndrome, although it was noticed that professionals from Clusters 1 and 3 did not present positive scores in any dimension. Only Cluster 2 presented a positive score in the pain dimension. In relation to burnout syndrome, it was observed that, in general, professionals did not show any possibility of developing pathologies. However, Clusters 1 and 2 did not present negative scores in any dimension, only Cluster 3 pointed negative score in the component psychic weakening. When considering the personal and professional aspects of Physical Education professionals who had multiple employment, the results indicated that individuals in Cluster 1 have a satisfactory perception regarding personal and professional well-being, members of Cluster 2 have intermediate perception related to the personal and professional well-being and individuals in Cluster 3 have a personal perception of satisfaction and an intermediate professional well-being.

Keywords: Multiple employment. Well-being. Teacher. Job Satisfaction. Physical Education professional.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Relação de estudos nacionais e internacionais sobre o Pluriemprego em profissionais de Educação Física.....	39
Quadro 2. Locais de emprego principal e secundário dos profissionais de Educação Física com pluriemprego	53
Quadro 3. Relatos positivos e negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente alimentação.....	66
Quadro 4. Relatos positivos e negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente atividade física.....	67
Quadro 5. Relatos positivos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente relevância social sobre a satisfação no trabalho	68
Quadro 6. Relatos positivos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente condições de trabalho no emprego principal.....	69
Quadro 7. Relatos positivos e negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente progressão na carreira no emprego principal.....	70
Quadro 8. Relatos positivos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente integração social no emprego principal.....	71
Quadro 9. Relatos positivos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente leis e normas no emprego principal.....	72
Quadro 10. Relatos positivos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente trabalho e espaço total de vida no emprego principal	73
Quadro 11. Relatos positivos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente relevância social no emprego principal.....	73

Quadro 12. Relatos negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente remuneração no emprego secundário.....	74
Quadro 13. Relatos negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação as condições de trabalho no emprego secundário.....	75
Quadro 14. Relatos positivos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente autonomia no trabalho no emprego secundário.....	75
Quadro 15. Relatos negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente progressão na carreira no trabalho no emprego secundário.....	75
Quadro 16. Relatos positivos de profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente integração social no trabalho no emprego secundário.....	76
Quadro 17. Relatos negativos de profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente leis e normas no emprego secundário.....	78
Quadro 18. Relatos positivos e negativos de profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente trabalho e espaço total de vida no emprego secundário.....	77
Quadro 19. Relatos positivos de profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente relevância social no emprego secundário.....	80
Quadro 20. Relatos negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação a dores, formigamentos ou dormências.....	81
Quadro 21. Relatos negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente Impedimento para o trabalho.....	81
Quadro 22. Relatos negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação a consulta com profissionais da saúde.....	82
Quadro 23. Relatos positivos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente ilusão pelo trabalho.....	83

Quadro 24. Relatos negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente Desgastes Psíquico.....84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos profissionais de Educação Física com pluriemprego	57
Tabela 2. Satisfação nos vínculos empregatícios principal e secundário dos profissionais de Educação Física que possuem pluriemprego.....	58
Tabela 3. Estilo de vida dos profissionais de Educação Física com pluriemprego na análise geral e conforme os clusters	59
Tabela 4. Satisfação no vínculo empregatício principal dos profissionais de Educação Física que possuem pluriemprego conforme os clusters.....	60
Tabela 5. Satisfação no vínculo empregatício secundário dos profissionais de Educação Física com pluriemprego conforme a análise de clusters	61
Tabela 6. Doenças musculoesqueléticas em profissionais de Educação Física com pluriemprego conforme os clusters	62
Tabela 7. Síndrome de Burnout dos profissionais de Educação Física com pluriemprego conforme os clusters	62
Tabela 8. Perfil sociodemográfico dos profissionais de Educação Física com pluriemprego conforme os grupos identificados na análise de clusters	64

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CEB	Câmara de Educação Básica.
CES	Câmara de Educação Superior.
CESQT	Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo.
CFE	Conselho Federal de Educação.
CNE	Conselho Nacional de Educação.
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física.
CP	Conselho Pleno.
CREF	Conselho Regional de Educação Física.
DCE	Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Básica do Estado do Paraná.
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.
ESF	Estratégia de Saúde da Família.
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
LDBEN	Lei de Diretrizes da Educação Básica Nacional.
MBI	Maslach Burnout Inventory.
NASF	Núcleo de Apoio a Saúde da Família.
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais.
PEVI	Perfil do Estilo de Vida Individual.
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde.
Pr	Paraná.
QNSO	Questionário Nórdico de Síndromes Osteomusculares.
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho.
QVT-PEF	Escala da Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho percebida por Professores de Educação Física.
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.
SUS	Sistema Único de Saúde.
UEL	Universidade Estadual de Londrina.
UEM	Universidade Estadual de Maringá.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	15
1.2	OBJETIVOS	19
1.2.1	<i>Objetivo Geral</i>	19
1.2.2	<i>Objetivos Específicos</i>	19
1.3	Justificativa	20
2	REVISÃO DE LITERATURA	22
2.1	Campos de atuação do profissional de Educação Física	22
2.2	Pluriemprego	35
2.3	Bem-Estar dos Profissionais de Educação Física	40
3	MATERIAIS E MÉTODOS	48
3.1	Tipo de Estudo	48
3.1.1	<i>Aspectos Éticos</i>	49
3.2	Estudo Quantitativo	49
3.2.1	<i>População e Amostra</i>	49
3.2.2	<i>Instrumentos</i>	50
3.2.3	<i>Procedimentos de coleta de dados</i>	51
3.2.4	<i>Análise dos dados</i>	52
3.3	Estudo Qualitativo	52
3.3.1	<i>Participantes do Estudo</i>	53
3.3.2	<i>Instrumento</i>	54
3.3.3	<i>Procedimentos de coleta de dados</i>	54
3.3.4	<i>Análise de Dados</i>	55
4	RESULTADOS	56
4.1	Análise Quantitativa	56
4.2	Dados Qualitativos	64
4.2.1	<i>Análise Qualitativa Satisfação no Trabalho</i>	68
4.2.2	<i>Análise qualitativa da satisfação no posto de trabalho principal</i>	68
4.2.4	<i>Análise qualitativa referente às síndromes osteomusculares</i>	80

4.2.5	<i>Análise qualitativa acerca das patologias mentais</i>	82
5	DISCUSSÕES	85
6	CONCLUSÃO	99
7	REFERÊNCIAS	103
8	ANEXOS	128

1 INTRODUÇÃO

O campo de atuação da Educação Física apresenta uma ampla gama de atividades laborais, o que possibilita aos profissionais, o exercício do pluriemprego, ou seja, o indivíduo exerce duas ou mais atividades em ambientes e/ou empregos de forma remunerada. A função exercida pode ser específica na área do bacharelado ou na licenciatura. Dessa forma, há a possibilidade de o profissional exercer suas atividades laborais nas duas áreas de atuação da Educação Física (NASCIMENTO, 2000, VERENGUER, 2005, ANTUNES, 2007, SILVA JUNIOR; NUNES, 2009).

O mercado de trabalho para profissionais de Educação Física no Brasil se desenvolveu nos últimos 17 anos, sobretudo na área do bacharelado, tendo em vista o aumento pela procura de profissionais que atuam em academias, clubes, centros de saúde, hotéis, agências de eventos e como *personal trainers*. No entanto, uma das dificuldades mais significativas desta área de atuação é conseguir postos de trabalhos com vínculo empregatício fixo, e em período integral, uma vez que a grande maioria dos postos de trabalho são temporários ou apenas de meio período, o que faz com que os profissionais procurem outro trabalho para complementar a renda financeira (NASCIMENTO, 2000, TANI, 2007, ANTUNES, 2007).

No mercado de trabalho brasileiro, assim como em diversos países, há escassez de postos de trabalhos em período integral. Até nos casos de docentes concursados, a maioria dos trabalhadores tem de exercer mais de uma função ou trabalhar em mais de uma instituição (MOLINA NETO, 2003, NASCIMENTO, 2000). Assim, esta dificuldade de postos de trabalho em período integral fica mais evidente para profissionais não concursados, sejam eles bacharéis ou licenciados em Educação Física. Esses profissionais geralmente são contratados para meio período ou por um período de tempo determinado para exercer função específica. Na maioria das vezes, a remuneração que recebem não é suficiente para se manter, o que leva à procura de outro posto de trabalho para poder complementar a renda (NASCIMENTO, 2000).

De acordo com Ribeiro (2011) e Costa (2014), existem diferentes configurações de pluriemprego. A primeira configuração é a interna, em que o profissional acumula duas funções iguais em uma mesma área de trabalho. A

segunda é externa, em que o trabalhador acumula duas funções distintas em diferentes áreas de atuação. A terceira é mista, na qual o profissional acumula duas funções diferentes, uma na área de atuação específica e outra fora, o que pode fazer com que os postos de trabalho sejam integrais e de meio período nos setores público, privado, ou, ainda, fora da atuação da área de formação inicial cursada pelo trabalhador.

Vários fatores podem levar o trabalhador ao pluriemprego. O primeiro é a possibilidade de complementação de carga horária; o segundo é de ordem econômica; o terceiro são fatores institucionais; o quarto, pessoais; e o quinto é a instabilidade profissional (RIBEIRO, 2011; COSTA, 2014). Tais fatores podem afetar o bem-estar do trabalhador.

O conceito de bem-estar é amplo e envolve parâmetros individuais e socioambientais. Neste sentido, por meio da avaliação das relações entre estes dois parâmetros, torna-se possível estimar o bem-estar de professores, uma vez que estes profissionais docentes muitas vezes tem um dos aspectos influenciado pelo outro (FONSECA et al., 2006).

Um dos fatores que levam ao bem-estar é o estilo de vida. De acordo com Nahas, Barros e Francalacci (2000), o estilo de vida é definido como ações que o indivíduo realiza no seu dia a dia, demonstrando suas atitudes, valores e comportamentos que com o passar do tempo podem ser modificados devido à tomada de consciência do indivíduo. Destaca-se que há componentes que podem auxiliar no processo de avaliação do estilo de vida das pessoas, quais sejam: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000).

O estilo de vida negativo está relacionado a adoção de comportamentos de risco à saúde, como: sedentarismo, tabagismo, etilismo, uso de drogas e estresse. Tais comportamentos podem levar à saúde negativa, cujas consequências podem ser: obesidade, doenças coronarianas, hipertensão, câncer e diabetes. O estilo de vida positivo ocorre quando os comportamentos adotados são saudáveis, como a adoção de uma alimentação balanceada, prática de atividade física regular e o controle do estresse, o que pode trazer benefícios à saúde (BOTH et al., 2008).

Para Cardoso e Oliveira (2016), aspectos laborais da vida dos profissionais de Educação Física podem ser analisados por meio da Qualidade de Vida no Trabalho,

que avalia pontos positivos e negativos dentro do ambiente de trabalho de acordo com a percepção individual do profissional. Segundo Fernandes (1996) e Cardoso e Oliveira (2016), o termo Qualidade de Vida no Trabalho pode ser definido como a percepção pessoal do profissional sobre sua posição dentro de um contexto cultural, e sistema de valores dentro do ambiente de trabalho onde se está inserido.

A avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho de acordo com Walton (1973), Fernandes (1996) e Timossi et al. (2009) se dá por meio da análise da satisfação dos seguintes componentes: Remuneração, Condições de Trabalho, Autonomia no Trabalho, Oportunidades de Progressão, Integração Social, Leis e Normas do Trabalho, Tempo Equilibrado entre Lazer e Trabalho, Relevância Social do Trabalho.

Estudos realizados sobre a satisfação no trabalho, tanto de trabalhadores internacionais quanto nacionais, apontam que o ambiente de trabalho não é considerado bom pelos docentes, o que eleva as chances do mal-estar profissional e pessoal. Isto se deve às transformações sociais e econômicas ocorridas nos últimos anos, que culminaram na maior cobrança no trabalho e no declínio nas condições de trabalho (KOUSTELIOS et al., 2004, KOUSTELIOS; TSIGILIS, 2005, ARAÚJO et al., 2005, SILVA JUNIOR; NUNES, 2009, MOREIRA et al., 2009, RAUSCH; DUBIELLA, 2013, ZACHARIAS et al., 2011). Assim, o fato de os profissionais de Educação Física terem pluriemprego pode afetar o bem-estar pessoal e profissional.

O estudo de Both et al. (2016) abordou o pluriemprego na área da Educação Física e evidenciou que profissionais que possuem dois ou mais trabalhos podem ter a satisfação no trabalho, afetada. Além disso, o bem-estar pessoal também pode ser prejudicado devido ao aumento do estresse, aquisição de hábitos alimentares inadequados e o pouco tempo para lazer. As influências causadas pelo pluriemprego sobre o bem-estar pessoal pode levar ao comprometimento da saúde do profissional, o que pode provocar doenças físicas ou mentais.

Uma síndrome que tem se tornado muito presente na classe trabalhadora é o *Burnout*, também conhecida como Síndrome de Esgotamento Profissional. Esta síndrome é um transtorno mental caracterizado pela falta de energia, devido aos desgastes físico e emocional do profissional, o que leva o sujeito ao limite de seu desempenho físico e mental (CARLOTTO, 2002, SANTINI, MOLINA NETO, 2005, CARLOTTO, CAMARA 2007; MOREIRA et al., 2009; VALÉRIO et al., 2009, CARLOTTO, 2011, GUEDES; SOUZA, 2015).

Profissionais da área de Educação Física são pré-dispostos a desenvolver a Síndrome de *Burnout* por possuírem problemas, como: cansaço devido ao pluriemprego, convívio com comportamentos de vários indivíduos de diferentes classes sociais e econômicas, cobranças e críticas ao trabalho, e problemas específicos, como políticas educacionais mal elaboradas, infraestrutura precária e cobranças exacerbadas por desempenho para profissionais (SANTINI; MOLINA NETO, 2005, PIRES et al., 2005; GASPARI et al., 2006; VALÉRIO et al., 2009, COSTA et al., 2012). As profissões relacionadas à área da Educação Física, além de proporcionarem desgaste mental e emocional, também podem proporcionar síndromes osteomusculares.

De acordo com Fernandes et al. (2009), Coelho et al. (2010) e Santos e Marques (2013) os problemas osteomusculares são definidos como relatos de dor, formigamento ou dormência em diferentes partes do corpo. Fatores pessoais como estilo de vida e o ambiente de trabalho levam ao surgimento e proliferação dessas patologias, sendo o ambiente de trabalho um dos fatores mais significativos, devido às exigências repetitivas e ambientes ergonomicamente incorretos.

Assim, condições impróprias de trabalho estão presentes no cotidiano dos profissionais da Educação Física, tais como posturas inadequadas, movimentos repetitivos, postura estática, força excessiva, condições ergonômicas desfavoráveis, entre outras, aliadas ao aumento da jornada de trabalho, cobranças por maior produtividade e melhor qualidade do trabalho e ambiente tenso (COELHO et al., 2010, MOHR et al., 2011). Portanto, o surgimento de patologias vinculadas à esfera profissional pode afetar a saúde dos profissionais de Educação Física, o que pode causar possíveis problemas no ambiente de trabalho.

Para compreender o problema relacionado ao pluriemprego no bem-estar do profissional de Educação Física, a literatura científica (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; FARIAS et al., 2008; SILVA; NUNES, 2009; BOTH et al., 2010; FARIAS; NASCIMENTO, 2012; BOTH et al., 2013; BOTH et al., 2014; BOTH et al., 2016; NASCIMENTO et al., 2016) evidenciou quatro lacunas investigativas, as quais são:

- Superficialidade com que o tema pluriemprego é abordado, pois não é o assunto central de investigação, sendo que geralmente está associado como causa para

fatores como inatividade física, hábitos alimentares inadequados e complementação de renda;

- Os instrumentos utilizados para verificar a variável pluriemprego geralmente são questionários sociodemográficos, que de certa maneira abordam o tema superficialmente. O uso de entrevista pode colaborar com o aprofundamento de informações que abordam este tema específico, extraindo informações mais robustas.
- A população alvo dos estudos está focada para a área da licenciatura. Poucas investigações abordaram os profissionais de atuação em bacharel de Educação Física.
- Os locais onde os estudos são realizados geralmente são grandes centros urbanos, negligenciando profissionais e docentes de municípios de pequeno porte. Destaca-se que no Brasil a maioria dos municípios é de médio e pequeno porte. Além disso, percebe-se que a maioria dos municípios presentes nas mesorregiões é distante de grandes centros populacionais (FIEP, 2015).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar a relação entre pluriemprego e bem-estar do trabalhador da área da Educação Física considerando a satisfação no trabalho, estilo de vida, saúde física e mental de profissionais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico dos profissionais de Educação Física;
- Identificar a satisfação no trabalho, o estilo de vida pessoal e patologias físicas e mentais acometidas entre os profissionais de Educação Física;
- Comparar a percepção da satisfação no trabalho principal e secundários dos profissionais de Educação Física;
- Identificar os diferentes perfis de profissionais de Educação Física considerando a satisfação no trabalho, o estilo de vida pessoal e patologias físicas e mentais;

- Analisar a percepção pessoal dos profissionais de Educação Física sobre o pluriemprego no parâmetro individual (estilo de vida), parâmetro socioambiental (trabalho) e saúde percebida.

1.3 Justificativa

A justificativa pessoal que levou o pesquisador a se interessar pelo assunto pluriemprego se deu por dois motivos. O primeiro foi o contato prematuro com o referido assunto. Pois, ao iniciar a carreira possuía dois postos de trabalho, os quais eram de instrutor de musculação e de *personal trainer*. Com o passar do tempo, o cargo de instrutor de musculação foi abandonado e ocorreu a migração para área da docência, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

O segundo motivo está relacionado ao bem-estar pessoal e profissional. Ao vivenciar a rotina do pluriemprego foi possível perceber o quanto o ambiente de trabalho estava influenciando negativamente a vida pessoal, tendo em vista que não possuía mais tempo livre para o lazer. Contudo, apesar de tal constatação, não foi possível desvincular-se de um dos postos de trabalho pelo fato da renda ficar comprometida.

Ao observar os ambientes de trabalho do bacharelado e licenciatura do município de Loanda (Paraná), o pesquisador pode perceber que o bem-estar dos profissionais de Educação Física deste município encontrava-se semelhante ao seu, e que conseguir uma fonte de renda extra era um assunto frequentemente abordado em conversas com os colegas da área. Neste sentido, também foi possível constatar que aqueles que conseguiam referida fonte de renda extra, apresentavam sinais de cansaço, mal humor, estresse elevado, entre outros sentimentos negativos, o que demonstrava que o pluriemprego estava influenciando a vida pessoal.

Além disso, ao avaliar a literatura (MOLINA NETO, 1998, HARTWIG et al., 2012, BOTH et al., 2010, 2013, 2014, 2016, NASCIMENTO et al., 2016), observou-se que em poucas situações o pluriemprego teve uma influência positiva sobre o bem-estar do trabalhador. Assim, ao realizar uma investigação em uma cidade do interior do extremo noroeste do estado do Paraná, o objetivo do estudo seria de esclarecer os efeitos que o pluriemprego exerce em profissionais de Educação

Física que atuam em localidades de pequeno porte urbano, o que auxiliará na compreensão dos efeitos deste fenômeno nesta população.

Por fim, ao analisar o número de municípios brasileiros e o número de habitantes do país, constatou-se que 70,0% dos municípios possuem até 25 mil habitantes. Ao considerar a quantidade de municípios com 50 mil habitantes, observou-se que 86,6% dos municípios brasileiros possuem essas características. Desta forma, a maioria dos municípios brasileiros possui o mesmo porte populacional do município onde o estudo seria realizado, o que poderia demonstrar a realidade do trabalho dos profissionais de Educação Física brasileiros que atuam na maioria dos municípios do país.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta revisão de literatura são abordados os temas: campos de atuação profissional em Educação Física; pluriemprego na área da Educação Física; e bem-estar dos profissionais de Educação Física, considerando os parâmetros individuais e profissionais e o possível surgimento de doenças mentais, como a síndrome de *Burnout*, bem como patologias físicas, como síndromes osteomusculares.

2.1 Campos de Atuação do Profissional de Educação Física

O mercado de trabalho voltado ao profissional bacharel em Educação Física é amplo e o que mais cresce. Autores como Coelho Filho (2000), Oliveira (2000), Nascimento (2000), no início dos anos 2000, percebiam o crescimento e previam possibilidades de expansão deste mercado. Crescimento e expansão confirmados por Tani (2007) e Martins (2015), os quais relataram o aumento no número de academias e possíveis funções a serem desempenhadas dentro desta área.

Equipes multidisciplinares

Os primórdios da Educação Física remetem ao campo de atuação da área da saúde pública, em que o objetivo do profissional de Educação Física era de cuidar da saúde da população. Ao considerar este passado, a inserção do bacharel em Educação Física como profissional da área da saúde pública teve início tardio, pois somente em 1998, por meio da Resolução nº 287, este profissional passou a ser inserido no programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Sistema Único de Saúde (SUS), dentro de uma equipe multidisciplinar (BRASIL, 1998, ANJOS; DUARTE, 2009).

A inserção do bacharel em Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) se deu devido ao aumento de doenças crônicas na população brasileira, considerado um problema de saúde pública. Em 2008, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), visando combater o sedentarismo, passou a incluir profissionais bacharéis de Educação Física em equipes multidisciplinares na rede

básica de saúde (BRASIL, 2008; SOUZA; LOCH, 2011; SANTOS; BENEDETTI, 2012; SCABAR, PELICIONI, PELICIONI, 2012; RODRIGUES et al. 2013).

Em relação ao vínculo empregatício, a maioria dos bacharéis em Educação Física que atua no NASF possui jornada de trabalho igual ou superior a 20 horas semanais e vínculos temporários, através de contrato por tempo determinado. Poucos profissionais possuem vínculo efetivo em período integral, por meio de concurso público (SANTOS; BENEDETTI, 2012; RODRIGUES et al., 2013).

Assim, a função do bacharel em Educação Física dentro de uma equipe multidisciplinar pode estar relacionada com a implementação de programas de condicionamento físico, com objetivos de melhorar a saúde (CATAI et al., 2008; MINELLI et al., 2009; PIMENTA; PEREIRA, 2014).

A integração do bacharel em Educação Física à equipes multidisciplinares ocorre também no setor privado, que tem como objetivo tentar solucionar possíveis problemas que surgiram nas diversas esferas (social, física, psicológica, etc.) da vida pessoal e/ou profissional de seu cliente por meio de seu conhecimento e da troca de conhecimentos entre outros profissionais que formam a equipe (ANTUNES, 2007; CATAI et al., 2008; MINELLI et al., 2009).

Este cenário de vínculo empregatício temporário pode ser um fator favorável ao pluriemprego, mesmo a jornada de trabalho sendo em período integral, pois, o fato de ser temporário pode levar o profissional a procura por outro posto de trabalho em algum outro local, caso seu contrato encerre e não seja renovado.

Academias de Ginástica

O campo de atuação das academias de ginásticas cresceu nas últimas décadas, o que fez com que novas metodologias de aulas e treinamento surgissem, além das práticas mais comuns, como: natação, dança, luta, ginástica e musculação. Nesta revisão optou-se por descrever as funções mais presentes nas academias da região onde o estudo foi realizado, as quais são os instrutores de musculação, *personal trainers* e ginástica de academia.

O instrutor de musculação, de acordo com Antunes (2003), Marcelino (2003) e Furtado (2007), tem como funções elaborar programas de exercícios físicos de acordo com o objetivo do cliente. Este objetivo pode variar desde a melhora da

saúde até a parte estética. O profissional deve instruir o beneficiário sobre como executar os exercícios e realizar correções na execução dos movimentos.

Para poder desempenhar a função de instrutor de musculação, o profissional necessita ter uma boa base de conhecimentos, relacionados às disciplinas específicas da área de musculação, como: anatomia, fisiologia, fisiologia do exercício e estágio supervisionado na área de musculação (PEREIRA; PAULA, 2007).

O estudo de Antunes (2003) realizado com instrutores de musculação aponta que os fatores que mais contribuem para a capacitação profissional consistem em cursar o curso de bacharelado em Educação Física, seguido pela experiência de atuação na área, participações em eventos relacionados a área de musculação como cursos, simpósios, congressos e leitura de livros e revistas.

Antunes (2003) e Pereira e Paula (2007) traçaram perfis profissionais dos profissionais que atuam em academias de ginástica, sendo que a maioria dos entrevistados dos estudos eram: do sexo masculino, jovens com menos de 30 anos, atuavam sem registro na carteira profissional e possuíam pouco tempo de experiência na área. Os autores relataram que os profissionais que mantêm somente o vínculo empregatício com a academia, com o passar dos anos, pode se tornar um problema em razão do avançar da idade, podendo levar ao desemprego. Por este motivo, muitos destes profissionais adquirem pluriemprego.

A função laboral do *personal trainer* é semelhante à do instrutor de musculação, no sentido de que a elaboração do programa de atividade física deve atender o(s) objetivo(s) de seu(s) cliente(s), que pode(m) ser o(s) mais variado(s) possível(is). Destaca-se que este atendimento ocorre em horários determinados e locais específicos (CAETANO et al., 2010, CHIU et al., 2010).

Os conhecimentos necessários para que este profissional possa desempenhar sua função são adquiridos durante a graduação no curso de graduação plena ou bacharel em Educação Física. O estudo de Pereira e Paula (2007) e Toniolo et al. (2010) evidenciaram que as disciplinas de anatomia, fisiologia, biomecânica, estágio supervisionado, medidas e técnicas de avaliação física, musculação e treinamento são essenciais para exercer a atividade com treinamento personalizado.

Três fatores podem diferenciar a atuação do *personal trainer* do instrutor de

musculação dentro de academias. O primeiro está relacionado à programação e elaboração das aulas, as quais geralmente são baseadas em resultados de avaliações físicas. O segundo fator são as avaliações, realizadas com periodicidade menor (trimestral, bimestral ou mensalmente), e quando realizadas são mais completas e variadas. O terceiro fator está relacionado ao monitoramento do exercício durante o treino (LEAL et al., 2011, TEOTONIO et al., 2014).

No Brasil, a maioria dos profissionais que atuam com o treinamento personalizado é do sexo masculino, jovem com até 30 anos de idade, com tempo de atuação de 1 a 5 anos, sendo o pluriemprego um fato comum entre os profissionais em razão da instabilidade financeira, tornando a função uma oportunidade de renda extra. Neste sentido, observa-se que a maior parte dos profissionais trabalham menos de dez horas semanais como *personal trainers* (AGUIAR et al. 2008, CAETANO et al., 2010, TONIOLO et al., 2010, LEAL et al., 2011, TEOTONIO et al., 2014, SILVA et al., 2016).

Os estudos de Aguiar et al. (2008), Izquierdo et al. (2012), Teotonio et al. (2014) e Silva et al. (2016) realizados com *personal trainers* obtiveram como resultado a constatação de que o segundo vínculo empregatício destes profissionais pode ocorrer na área do bacharelado em Educação Física, ao atuarem em outras academias e estúdios privados como *personal trainer*, ou na área da licenciatura, através da docência na educação básica ou ensino superior.

A ginástica de academia é definida como atividades praticadas em grupos, os quais utilizam músicas para deixar as aulas dinâmicas. Essa modalidade tem o objetivo trabalhar o condicionamento físico. No Brasil, no início da década de 1980, as academias de ginástica ofertavam apenas uma modalidade de ginástica, geralmente denominada ginástica aeróbica, que consistia na combinação de exercícios aeróbios, resistência muscular localizada, flexibilidade e relaxamento em uma única aula. Em meados da década de 80 iniciou-se o processo de expansão de academias, ampliando também as modalidades de ginástica ofertadas, primeiramente com a modalidade aeróbica que surgiu nos Estados Unidos. No início da década de 1990 ambos os processos de expansão se consolidaram, criando uma diversificação de modalidades de ginástica ofertadas, como aulas específicas com ritmos (funk, lambada, etc.), *step*, localizada, alongamento, entre outras (COELHO FILHO, 2000).

No final da década de 1990 e início do ano 2000 surgiram outras modalidades de ginástica com características de atividades mais calmas, como: *yoga*, *tai-chi chuan* e pilates, em que o número de sessões é menor, as músicas utilizadas são mais calmas, e os exercícios são executados em baixas intensidades, com objetivos que variam desde a correção postural até o relaxamento muscular (MOURA et al., 2007).

Ainda de acordo com Moura et al. (2007) e Gomes et al. (2010), em meados dos anos 2000 no Brasil houve o surgimento de empresas de franquias especializadas na criação de novos métodos de ginástica. As franquias ofertavam treinamento de professores e credenciamento das academias, em que, após a aprovação, os profissionais recebiam materiais com aulas prontas, coreografadas e com músicas definidas (FERREIRA, 2014, ALVES; NASCIMENTO, 2016).

Treinamento Funcional

Treinamento funcional é definido como método de treinamento que tem por objetivo melhorar capacidades motoras utilizadas pelo indivíduo em seu cotidiano, para aprimorar a autonomia e segurança nos movimentos (TEIXEIRA et al., 2016).

O treinamento funcional busca estabilizar ou minimizar a perda da capacidade funcional, bem como melhorar o condicionamento físico. Nesta modalidade de trabalho utilizam-se exercícios físicos com variações de velocidade, amplitude, direção, superfícies e cargas para que diferentes receptores proprioceptivos do corpo sejam estimulados (LEAL et al., 2009; LUSTOSA et al., 2010; PEREIRA et al., 2012).

De acordo com Andrade e Saldanha (2012), o treinamento funcional realizado em academias utiliza-se de exercícios de estabilização e movimentos básicos, como: levantar, abaixar, agachar, empurrar, puxar, girar e avançar, sendo realizados com a utilização de pesos livres, barras, bolas de diferentes medidas (peso e tamanho), *step*, elásticos, *jump*, etc.

Os conhecimentos básicos necessários para trabalhar com treinamento funcional são os mesmos utilizados por instrutores de musculação e *personal trainers*, os quais são adquiridos durante a formação inicial nas disciplinas de anatomia, fisiologia, biomecânica, estágio supervisionado, medidas e técnicas de

avaliação física, disciplinas específicas da área da musculação e treinamento (PEREIRA; PAULA 2007; TONIOLO et al., 2010).

Treinamento Esportivo

O vínculo dos profissionais de Educação Física brasileiros com à área do treinamento esportivo teve início na década de 40, quando o esporte assumiu o papel de conteúdo principal das aulas de Educação Física no ambiente escolar, com a função de descobrir e formar atletas. Este cenário de treinamento esportivo nas aulas de Educação Física escolar se consolidou na década de 60 após o golpe militar, com o objetivo de descobrir, selecionar e formar atletas que pudessem representar o país em competições internacionais, tentando criar e consolidar o *status* político e econômico do país (PARANÁ, 2008).

A atuação do profissional de Educação Física na área de treinamento esportivo começou a se consolidar na década de 60, devido à implantação de programas esportivos pelas prefeituras municipais. Tabora Oliveira (2004) aponta que a prefeitura de Curitiba contratava professores de Educação Física das escolas para realizar atividades de treinamento esportivo em horários contrários à aula, focando em uma modalidade esportiva visando o alto rendimento.

O exercício da função de treinador exige o domínio de conhecimentos relacionados à modalidade esportiva que irá trabalhar, por meio das disciplinas de esporte coletivo ou individual sobre a parte técnica, tática, regras, metodologias de treinamento da respectiva modalidade esportiva a ser trabalhada, planejamento das sessões de treino e gestão de pessoas (controle de comissão técnica e motivação e liderança sobre os atletas) em disciplinas de periodização de treinamento e psicologia aplicada ao esporte (EGERLAND et al., 2013, LEITE et al., 2016).

Lazer e Recreação

O campo de trabalho voltado às atividades físicas relacionadas ao lazer ganha cada vez mais espaço no mercado de trabalho dos bacharéis de Educação Física. Na sociedade atual, o tempo livre para lazer está se tornando cada vez menor, assim, muitas pessoas buscam desfrutar o tempo realizando alguma

atividade de lazer que proporcione contato com diferentes pessoas, nos mais variados ambientes (terrestre, aquático e aéreo) (TANI, 2007).

A capacitação do profissional que trabalha com lazer tem início no curso de graduação de bacharelado em Educação Física, por meio do estudo de disciplinas específicas teóricas/práticas, como o estágio em lazer, que pode levar à realização de projetos de extensão junto à comunidade, proporcionando os primeiros contatos com a profissão (ISAYAMA, 2009).

As possibilidades de atuação no campo de trabalho do lazer são amplas, principalmente no setor privado, em que as oportunidades de emprego surgem em clubes, hotéis, hotéis-fazenda, acampamentos, condomínios e empresas especializadas em recreação, onde os trabalhos geralmente ocorrem nos finais de semana, feriados e férias (STOPPA, 2000, ANTUNES, 2007). No setor público, o campo de atuação do profissional de Educação Física está atrelado às secretarias municipais de esporte ou turismo. A maioria dos profissionais atua por meio de contratos temporários que podem ser reincididos a qualquer momento, pois são raros os concursos públicos nesta área. Suas funções nos dias da semana consistem em planejar eventos de lazer ou atuarem com atividades esportivas, executando tais eventos nos finais de semana e feriados e atuando em longas jornadas de trabalho (STOPPA, 2000, LOPES; ISAYAMA, 2011).

Stoppa (2000) complementa que profissionais que atuam com vínculos empregatícios temporários podem exercer suas funções como autônomos ou contratados por alguma empresa ou órgão público. Assim, observa-se que existe a possibilidade de realização de assessorias e capacitações em que o profissional pode organizar e orientar cursos voltados à área do lazer.

Através das informações citadas acima, percebe-se que os bacharéis de Educação Física que atuam na área do lazer possuem grandes chances de vir a desenvolver o pluriemprego. Pois, a grande maioria não possui um vínculo empregatício fixo e sua jornada de trabalho geralmente ocorre em finais de semana e feriados, sendo que nos demais dias de semana estão livres para realizar outras atividades que podem ser remuneradas.

A gestão na área do bacharelado em Educação Física permite ao profissional atuar tanto em instituições públicas como privadas. Percebe-se que este campo de atuação ainda é pouco explorado em razão da falta de gestores na área da Educação Física (VIEIRA; STUCCHI, 2007).

Segundo Vieira e Stucchi (2007) e Rocha e Bastos (2011), o gestor esportivo trabalha com a administração de investimentos públicos ou privados e marketing nas áreas esportivas relacionadas ao lazer, fitness e esportes de alto rendimento, com o objetivo de promover a divulgação e venda de produtos, bem como promover competições esportivas, serviços, atletas e estratégias de divulgação por meio do marketing. Desta forma, grande parte do trabalho deste profissional se dá pelo planejamento, organização, direção e controle de tais atividades.

Os estudos de Santana et al. (2012) e Gomes et al. (2014) traçaram o perfil dos gestores de academias, na maioria dos administradores era do sexo masculino, possuía ensino superior completo (geralmente em Educação Física) e possuía pluriemprego. Em relação ao vínculo empregatício, a maioria possuía vínculo relacionado ao sistema oficial de leis trabalhistas brasileiras e a minoria dividida entre vínculos terceirizados, profissionais autônomos e atividade informal.

As investigações de Valente (2011) e Karnas (2013) elaboraram o perfil de gestores esportivos municipais e obtiveram como resultado que a maioria dos profissionais se constituía por profissionais concursados, os quais trabalhavam em período integral (40 h) em desvio de função, pois eram concursados como professores e estavam exercendo a função de gestor esportivo. Ainda, foi possível constatar que a grande maioria possuía pluriemprego, geralmente na área da Educação Física na docência ou na área do bacharelado, como instrutor de musculação, *personal trainer* ou técnico esportivo. De acordo com Vieira e Stucchi (2007), o bacharel em Educação Física que pretende atuar na área de gestão na área privada ou pública deve buscar cursos de marketing, comunicação, gestão de pessoas e recursos, políticas públicas e direito.

Destaca-se que existe a escassez de informações referentes à algumas funções relacionadas ao campo do bacharelado em Educação Física. Muitos estudos são produzidos acerca dos efeitos do trabalho deste profissional, mas pouco do que se produz diz respeito ao estudo destes profissionais em si, e, na maioria das vezes, o que se produz é superficial. Devido a este fator, torna-se difícil encontrar

informações referentes aos perfis sociodemográficos e profissionais bacharéis em Educação Física que atuam com modalidades de ginástica em academias e treinamento funcional, o que demonstra uma lacuna para possíveis estudos futuros.

Atuação do Profissional de Educação Física na Licenciatura

A preparação do docente em Educação Física tem início no curso de graduação em licenciatura em Educação Física, com capacitação à docência e a atuação na educação básica por meio de uma grade curricular que tenha disciplinas e conteúdos teóricos e práticos que proporcionem os primeiros contatos com a realidade da docência na educação infantil, ensino fundamental (séries iniciais e finais) e ensino médio (BRASIL, 2015). O docente de Educação Física tem seu trabalho em ambiente escolar garantido e regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) é o principal documento que garante o trabalho do profissional docente de Educação Física no ambiente escolar da educação básica. O Art. 26, parágrafo 3º deste documento estabelece que a disciplina de Educação Física está inserida em uma Base Nacional Comum de conteúdos que devem estar presentes obrigatoriamente na proposta pedagógica da escola como componente curricular da educação básica (BRASIL, 1996).

Documentos posteriores à LDBEN como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ensino Fundamental (1ª – 4ª e 5 – 8ª séries), Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Parecer CEB 04/98) e Ensino Médio (Resolução CEB 03/98), Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares da Educação Básica do estado do Paraná (DCE's) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trazem textos semelhantes ao da LDBEN, garantindo a disciplina de Educação Física como componente curricular obrigatório. (BRASIL, 1997; BRASIL, 1997; BRASIL, 1998; BRASIL, 1998; BRASIL, 2000; BRASIL, 2001; BRASIL, 2016; PARANÁ, 2008).

De acordo com a LDBEN, a educação básica é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, os quais podem ser ofertados pelo poder público ou iniciativa privada. Para que instituições privadas possam funcionar

regularmente, elas devem obedecer a dois itens. O primeiro item consiste no cumprimento das normas gerais da educação nacional, e o segundo é a aprovação em avaliações realizadas pelo poder público (BRASIL, 1996). Neste sentido, a educação básica nacional ofertada pelo poder público é organizada pelos sistemas federais, estaduais e municipais.

Atuação de professores de Educação Física na Educação Básica

De acordo com a LDBEN, algumas funções são obrigatórias aos docentes, independentemente do sistema, nível e rede de ensino em que estes possuem vínculo empregatício, sendo elas: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, elaborar e cumprir o plano de trabalho, zelar pela aprendizagem dos alunos, estabelecer estratégias para recuperar alunos com menor rendimento, estar presente na instituição para ministrar aulas, realizar o planejamento das aulas e colaborar na articulação entre escola, família e comunidade (BRASIL, 1996). Além dessas funções obrigatórias, cada nível de educação possui objetivos específicos de ensino.

Em relação a educação infantil, não são encontradas menções à obrigatoriedade do ensino de Educação Física em nenhum dos documentos que regem este nível de educação, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CEB 01/99) e sua atualização (Resolução CNE 05/09) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998, 1999, 2009). Na educação básica existem outros campos de atuação para profissionais de licenciatura em Educação Física.

O ensino fundamental tem como objetivo específico iniciar a formação básica do aluno, para que este possa se tornar um cidadão apto a viver em sociedade, mediante aprendizagem e domínio da leitura, escrita e cálculos, compreensão dos sistemas sociais, políticos e econômicos, formação de valores e atitudes e solidariedade humana (BRASIL, 1996). Estas funções e objetivos estão incluídos no trabalho do profissional docente de Educação Física.

De acordo com os documentos específicos deste nível de ensino, quais sejam, PCN's 1º e 2º ciclo, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Educação Física e Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE'S) de Educação Física do estado do

Paraná, o profissional docente de Educação Física da rede pública de ensino, no planejamento de suas aulas, tem como seu conteúdo principal de trabalho a cultura corporal, devendo observar e considerar os conhecimentos que os alunos trazem consigo sobre movimento, corpo e cultura corporal, a fim de tentar incluir estes conhecimentos em seu trabalho. Ainda, o docente deve incluir em seu planejamento a inserção de conteúdos locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais sobre os conteúdos trabalhados e elementos articuladores ou temas transversais, bem como elaborar atividades que façam os alunos pensarem para tomar decisões, tornando-os independentes, responsáveis e críticos (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998; BRASIL, 2016, PARANÁ, 2008).

No ensino médio, o objetivo específico é consolidar e aprofundar a formação do aluno cidadão apto a viver em sociedade, por meio do aprimoramento de sua formação ética e pensamento crítico, aumentando sua autonomia intelectual e promovendo o início da preparação do aluno para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

De acordo com os documentos PCN do ensino médio, BNCC de Educação Física e DCE's de Educação Física do Estado do Paraná, o profissional docente de Educação Física da rede pública de ensino, no planejamento de suas aulas, deve dar continuidade ao trabalho desenvolvido no ensino fundamental com um aprofundamento dos conhecimentos sobre cultura corporal, passando a fundamentar-se cada vez mais em conhecimentos científicos (BRASIL, 2000; BRASIL, 2016; PARANÁ, 2008).

De acordo com a LDBEN, o Ensino de Jovens e Adolescentes (EJA) é destinado à jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos, seja no ensino fundamental ou médio, surgindo como uma oportunidade de conclusão (BRASIL, 1996).

No ano 2000 foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o EJA (Resolução CNE/CEB 11/2000), a qual se utilizaria das mesmas resoluções do Ensino Fundamental (CNE/CEB 02/98) e Ensino Médio (CNE/CEB 03/98), tornando a disciplina de Educação Física obrigatória nesta modalidade de ensino. Tais diretrizes passaram por mais duas reformas (Parecer CEB 036/04; Parecer 029/06) que em nada afetaram a disciplina de Educação Física (BRASIL, 2000; BRASIL, 2004; BRASIL, 2006).

Em relação ao docente de Educação Física, não há nenhuma citação ou documento que especifique a maneira como este deva trabalhar, dando a entender que pode se utilizar os mesmos documentos do ensino fundamental (primeiro ciclo, segundo ciclo) e ensino médio.

A educação profissional e técnica é outra modalidade presente no ensino médio. De acordo com a LDB, esta modalidade possui vínculo com as várias maneiras de desenvolver aptidões necessárias ao trabalho, qualificando, instruindo e preparando o aluno para o mercado de trabalho, podendo ser desenvolvida em conjunto com o ensino médio regular (BRASIL, 1996).

De acordo com o Decreto 2.208/97, a educação profissional e técnica é ofertada inclusive na educação básica, sendo constituída pelos níveis: básico, destinado a qualquer trabalhador independentemente de seu nível de escolaridade; técnico, que pode ser desenvolvido em conjunto para os alunos que cursam o ensino médio, ou de maneira subsequente àqueles que já concluíram o referido nível de educação; no ensino superior, por meio da aprendizagem tecnológica, destinado à alunos do ensino superior que já cursaram o ensino médio técnico (BRASIL, 1997). O campo de atuação do profissional docente de Educação Física fica restrito somente à educação básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica e Profissional estabelecem que os projetos pedagógicos destes cursos na educação básica devem atender aos objetivos específicos deste nível de ensino, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2012).

De acordo com os escritos da DCN, pode-se concluir que a disciplina de Educação Física é componente curricular obrigatório nestes cursos. Pois, os documentos Decreto 2.208/97 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica e Profissional (BRASIL, 1997; 2012) garantem esta disciplina como componente curricular obrigatório, com participação facultativa dos alunos no período noturno.

A Educação Especial é uma das modalidades presentes na rede regular de ensino, ofertada à pessoas com deficiências, com garantias de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicas que atendam às necessidades específicas dos alunos (BRASIL, 1996).

As Diretrizes Operacionais para atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, estabelece a necessidade de matrícula de alunos com qualquer tipo de necessidades especiais (deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades, etc...) no ensino regular da educação básica com atendimento educacional especializado, a partir do ano de 2010 (BRASIL, 2009).

A inclusão desses alunos na rede regular de ensino faz com que sigam os objetivos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, os quais incluem a disciplina de Educação Física como componente curricular obrigatório, mas com auxílio do atendimento educacional especializado.

A educação no campo tem como objetivo garantir que populações rurais recebam uma educação de qualidade, sem ter que se deslocarem para cidades (BRASIL, 2007). A escola do campo deve realizar algumas adequações em seu projeto institucional para se adequar aos documentos oficiais nacionais, estaduais e municipais que norteiam a educação básica nestes níveis (BRASIL, 2002).

A disciplina de Educação Física faz parte desta modalidade de ensino, pois as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, ao citar documentos oficiais da educação básica da rede regular de ensino, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, incluem a disciplina de Educação Física como componente curricular obrigatório. Neste sentido, cada nível de ensino possuirá conteúdos específicos a serem trabalhados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o último documento lançado que norteia a educação básica nacional. De acordo com o documento específico da disciplina de Educação Física, o objeto de estudo de tal disciplina são as práticas corporais, divididas nas seguintes unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2016).

Estes conteúdos podem ser desenvolvidos no ensino fundamental e médio; a diferença entre eles é a progressão do conhecimento. Nas séries iniciais do ensino fundamental, os conteúdos são abordados de uma maneira superficial, e, conforme o aluno avança de uma série para outra, os conhecimentos se aprofundam, até o final do ensino médio (BRASIL, 2016).

2.2 Pluriemprego

Pluriemprego é definido como o exercício profissional de dois ou mais vínculos empregatícios, os quais podem ocorrer em diferentes configurações, sendo ambos em área específica ou distinta de atuação, em diferentes setores (público/privado, públicos, privados) e em diferentes períodos de tempo, os quais podem ser vínculos empregatícios de tempo parcial ou em tempo integral (GARCIA PRADO; GONZALÉZ, 2006, RIBEIRO, 2011, COSTA, 2014).

O pluriemprego se faz presente no cotidiano de profissionais de Educação Física de várias partes do mundo. Uma das prováveis causas que levou esses profissionais ao duplo vínculo empregatício foram as transformações econômicas ocorridas na sociedade, contexto no qual o custo de vida se tornou mais alto, de modo que somente um ordenado não seria suficiente para cobrir os custos de vida dos profissionais de Educação Física e seus familiares, sendo necessária, portanto, uma fonte de renda extra. (BEDOYA, 1988, ESCURRA, 1999, NILAN, 2003, VILORIA et al., 2003, IZQUIERDO; RIVERA, 2010).

Percebe-se que os profissionais que atuam na área do bacharelado em Educação Física possuem dificuldades em encontrar vínculos empregatícios fixos. A maioria dos vínculos empregatícios relacionados à área de atuação do bacharel em Educação Física é instável, geralmente, trabalham sem registro em carteira ou por contratos temporários de curta duração (NASCIMENTO, 2000, ANTUNES, 2007, TANI, 2007). A insegurança causada pelo vínculo empregatício instável leva o profissional a procura de outros postos de trabalho, nos quais possam ter um vínculo empregatício fixo.

Outro problema enfrentado por bacharéis em Educação Física é o período de trabalho, pois geralmente os vínculos empregatícios ocorrem em período parcial. Estudos realizados com profissionais que atuam em equipes multidisciplinares (SANTOS; BENEDETTI, 2012; RODRIGUES et al., 2013), academias de ginástica, como instrutores de musculação (ANTUNES, 2003, PEREIRA; PAULA 2007), *personal trainer*, treinamento funcional (AGUIAR et al., 2008, TEOTONIO et al., 2014, SILVA et al., 2016), treinadores esportivos (EGERLAND et al., 2010, GASPAR, 2014, GASPAR; GUEDES 2016, LEITE ET AL., 2016, VARGAS et al., 2017), lazer e recreação (STOPPA, 2000, LOPES; ISAYAMA, 2011), gestão

esportiva (VIEIRA; STUCCHI, 2007, VALENTE, 2011, SANTANA et al., 2012, KARNAS, 2013, GOMES et al., 2014) apontam que os profissionais possuem postos de trabalhos em período parcial e procuram outros vínculos empregatícios para complementar a jornada de trabalho em período integral, e, conseqüentemente, aumentar a renda financeira.

A realidade dos docentes de Educação Física brasileiros que atuam na educação básica é, em diversos aspectos, similar à realidade internacional. Estudos realizados com licenciados comprovaram que a maioria dos profissionais possuía dois ou mais vínculos empregatícios (MOLINA NETO, 1998, 2003, LEMOS et al., 2007, FARIAS et al., 2008, MOREIRA et al., 2009, SILVA; NUNEZ, 2009).

De acordo com Molina Neto (2003), um dos fatores que podem levar os profissionais docentes de Educação Física brasileiros da educação básica ao pluriemprego é a escassez de postos de trabalho em período integral, até mesmo para aqueles concursados, vez que a maioria tem de exercer mais de uma função ou trabalhar em mais de uma instituição para conseguir vínculo empregatício em período integral.

O estudo de Molina Neto (1998) confirma a dificuldade em encontrar vínculos empregatícios em período integral, sendo que tal fato se faz presente na realidade da maioria dos profissionais docentes de Educação Física da educação básica, sejam eles atuantes das redes estaduais ou municipais, concursados ou não, de grandes ou pequenos centros urbanos. Assim, a maioria dos docentes assume padrão de 20 horas semanais (período parcial), tendo a possibilidade de assumir outro padrão de 20 horas por meio de contrato, totalizando 40 horas semanais (período integral).

De acordo com Molina Neto (1998), poucos estados e municípios ofertam concursos de padrões em período integral, e mesmo quando ofertam são poucos os profissionais que conseguem aprovação. Geralmente, os profissionais que possuem vínculos empregatícios de 40 horas foram aprovados em dois concursos de 20 horas. Outra dificuldade é conseguir concentrar a carga horária em uma única unidade educativa. Destaca-se que, frequentemente, em regiões de interior a divisão da carga horária pode levar um dos padrões para instituições de outras cidades.

O fato da divisão da carga horária em duas ou mais instituições de ensino ou cidades remete ao pluriemprego interno do docente de Educação Física. Sendo que

este possui um único vínculo com o núcleo regional de educação (estadual ou municipal) e trabalhará sob a supervisão de dois ou mais diretores (RIBEIRO, 2011; COSTA, 2014).

A dificuldade em conseguir vínculo empregatício em período integral fica mais evidente em profissionais docentes de Educação Física não concursados. Na maioria das vezes, os professores são contratados em regime de trabalho parcial para exercer a função de docente, e aqueles que não conseguem contratações em período integral procuram outros postos de trabalhos para complementação de renda (NASCIMENTO, 2000).

O pluriemprego também ocorre com relação à docentes do ensino superior, com mais frequência em profissionais docentes de instituições privadas, contexto no qual a maioria trabalha durante período parcial ou como horista (BRASIL, 2015). Informações que podem ser confirmadas no estudo de Ferreira et al. (2015), o qual analisou o perfil dos professores, e os resultados evidenciaram que a maioria possuía regime parcial ou horista, com carga horária semanal menor que 20 horas, ou possuíam um segundo vínculo empregatício em outra instituição.

O pluriemprego também se configura com relação à docentes do ensino superior de instituições públicas e ocorre pelo fato que uma minoria dos docentes da rede pública trabalha em período parcial ou como horista (ESCURRA, 1999, GENTILI, 2001, SILVA; REIS, 2011, BRASIL, 2015).

De acordo com Escurra, (1999), Gentili (2001), Silva e Reis (2011), Ferreira et al. (2015), a ausência de vínculo efetivo leva: a instabilidade empregatícia, a carga horária em período parcial (20 horas) ou como horista e a baixa remuneração. Tais fatores podem levar os docentes de instituições públicas a procurar por outro(s) vínculo(s) empregatício(s).

Segundo Ribeiro (2011) e Costa (2014) existem três possíveis configurações de pluriemprego. A primeira configuração é a interna, na qual o profissional acumula dois ou mais vínculos empregatícios em uma mesma área de trabalho. A segunda é externa, com o acúmulo de dois vínculos em funções distintas em diferentes áreas de atuação. A terceira configuração é mista, na qual o acúmulo dos vínculos empregatícios em funções diferentes ocorre um em uma área de atuação específica e outro fora, podendo os postos de trabalho serem integrais e de meio período nos setores público, privado ou ainda fora da área de ambiente de trabalho.

Estudos realizados com *personal trainers* (AGUIAR et al., 2008, TEOTONIO et al., 2014, SILVA et al., 2016), treinadores esportivos (EGERLAND et al., 2010, LEITE et al., 2016, VARGAS et al., 2017) e gestores esportivos (AZEVEDO et al., 2004, AZEVEDO; SPESSOTO, 2009) demonstram que o pluriemprego pode ocorrer na configuração externa à área, sendo o segundo vínculo relacionado à área da licenciatura, como docente na educação básica ou ensino superior; bem como de forma mista, na qual o segundo vínculo empregatício está fora de atuação da Educação Física.

O estudo de Silva e Nunez (2009) realizado com docentes de Educação Física demonstrou que a maioria dos professores possuía pluriemprego externo à área e o misto. O pluriemprego externo à área esteve presente na maioria dos participantes, os quais possuíam segundo vínculo empregatício relacionado com uma das várias funções referentes às ações do bacharel de Educação Física, como: instrutor de musculação, hidroginástica, lutas, treinamento e ginástica em academia. O pluriemprego misto esteve presente na minoria dos participantes, sendo que os profissionais trabalhavam fora da área da Educação Física, onde exerciam funções de administradores rurais, vendedor, artesão, instrutor de informática, músico, telefonista e autônomo.

Ao observar os estudos realizados com profissionais de Educação Física, foi possível identificar características semelhantes relacionadas ao pluriemprego. Para tanto, realizou-se uma busca de artigos que trataram sobre o pluriemprego no cotidiano profissional de trabalhadores da área da Educação Física, publicados nos últimos 17 anos (janeiro de 2000 a setembro de 2017).

A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO. A pesquisa nas bases de dados foi realizada utilizando os termos: “Pluriemprego” “*Pluriempleo*”, “*Multiplejobs*”, “Treinador”, “*Entrenador*”, “*Coach*”, “*Personal trainer*”, “*Entrenador Personal*”, “Academias de musculação”, “*Gimnasios de Musculacion*” “*Bodybuilding gym*”, “Instrutor de musculação”, “*Instructor de musculacion*”, “*Bodybuilding instructor*”, “Recreador”, “*Recreacion*”, “*Recreation*”, “Gestor”, “*Gestor desportivo*”, “*Sport manager*”, “Professor de Educação Física”, “*Profesor de Educacion Física*”, “*Physical Education Teacher*”, “Educação Infantil”, “*Educación Infantil*”, “*Kindergarten*”, “Ensino Fundamental”, “*Enseñanza Fundamental*” “*Elementary School*”. “*Enseñanza Secundaria*” “*High Scholl*”, “Ensino Superior”,

“*Enseñanza Superior*”, “*University*”. Além disto, utilizou-se na busca os operadores booleanos “AND” e “OR” para a combinação dos termos.

Os critérios utilizados para a inclusão dos artigos na revisão foram: a) Ter como objetivo analisar o pluriemprego entre profissionais de Educação Física; b) O pluriemprego deveria ser variável presente nos resultados; c) Pluriemprego deveria ter relação com alguma outra variável presente nos resultados. Após a busca nas bases de dados, foram analisadas as referências dos artigos inclusos na revisão, a fim de verificar artigos importantes relacionados às temáticas e questão. Os resultados das buscas podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1. Relação de estudos nacionais e internacionais sobre o Pluriemprego em profissionais de Educação Física.

Autores	Amostra	Instrumento(s)	Principais Variáveis
Viloria; Paredes e Paredes (2003)	140 professores de Educação Física que trabalham em instituições públicas e privadas de cidade de Mérida, Venezuela.	Questionário sociodemográfico; <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI)	Pluriemprego e <i>Burnout</i>
Both e Nascimento (2010)	44 professores de Educação Física do magistério público municipal de Florianópolis, Brasil.	Questionário sociodemográfico; Escala da Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF); <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI); Perfil do Estilo de Vida Pessoal (PEVI).	Pluriemprego, Qualidade de Vida no Trabalho, <i>Burnout</i> , e Estilo de Vida
Izquierdo e Rivera (2010)	600 profissionais que trabalhavam em atividades físicas e desportivas na Província de Valencia, Espanha.	Questionário com perguntas fechadas construído para o estudo.	Vínculo Empregatício
Both et al. (2016)	1.645 professores dos magistérios públicos estaduais da Região Sul do Brasil.	Questionário Sociodemográfico, Escala da Avaliação de Qualidade de Vida percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF); Perfil do Estilo de Vida Pessoal (PEVI).	Pluriemprego Satisfação no Trabalho e Estilo de Vida
Guedes e Gaspar (2016)	588 profissionais de Educação Física da região metropolitana de Londrina, Brasil.	Questionário sociodemográfico, <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI)	Pluriemprego e <i>Burnout</i>

Ao analisar os resultados obtidos nos estudos, observou-se que a maioria da população é composta por indivíduos do sexo masculino, com idade igual ou superior a 30 anos, casados, com carga horária semanal de trabalho igual ou superior a 20 horas, pós-graduados e com mais de 10 anos de tempo de serviço e

pluriemprego (VILORIA, PAREDES, PAREDES, 2003; BOTH; NASCIMENTO, 2010; IZQUIERDO; RIVERA, 2010; BOTH et al., 2016; GUEDES; GASPAR, 2016).

O vínculo empregatício foi avaliado no estudo de Izquierdo e Rivera (2010). Observou-se que a maioria dos profissionais que possuíam pluriemprego era contratada temporariamente, tendo as empresas como maiores contratantes. O bem-estar pessoal do profissional de Educação Física foi analisado por meio do estilo de vida (BOTH; NASCIMENTO, 2010, BOTH et al., 2016). Os estudos comprovaram que o pluriemprego não é influência negativa para o estilo de vida; pelo contrário, em muitos casos o pluriemprego ajuda o profissional a manter um estilo de vida positivo, através da adoção de hábitos, como: prática regular de atividade física, realização de exames periódicos e manutenção de relacionamentos pessoais saudáveis.

Em relação à variável ao trabalho (BOTH et al., 2016), constatou-se que docentes que tinham pluriemprego possuíam maior satisfação com a possibilidade de progressão na carreira e do tempo equilibrado entre lazer e trabalho. O principal item apontado como fator de descontentamento foi a remuneração, sendo um dos motivos que levam os profissionais a procurar um segundo vínculo empregatício.

A síndrome de *burnout* foi analisada na realidade venezuelana e brasileira (VILORIA; PAREDES e PAREDES, 2003, GUEDES; GASPAR, 2016). Os estudos demonstraram resultados contrários, sendo que o estudo de Viloria; Paredes e Paredes (2003) realizado na Venezuela evidenciou que o pluriemprego não possui associação com o *burnout*. Por outro lado, o estudo de Guedes e Gaspar (2016) realizado com profissionais brasileiros de Educação Física comprovou que profissionais que tinham pluriemprego possuíam elevados níveis de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, os quais possuíam uma vez e meia mais chance de desenvolver *burnout* em relação àqueles que possuíam apenas um vínculo empregatício.

2.3 Bem-Estar dos Profissionais de Educação Física

Segundo Fonseca et al., (2006), o conceito de bem-estar é amplo e está relacionado ao acesso aos itens básicos que podem trazer uma boa qualidade de vida ao indivíduo, como: alimentação adequada, acesso à água potável, rede de

esgoto, saúde e educação pública de qualidade, oportunidades e condições de lazer, condições dignas de trabalho, respeito e cumprimento de leis trabalhistas, etc.

Ao reportar sobre o bem-estar do profissional de Educação Física, observa-se que considerável parte dos itens abordados por Fonseca et al., (2006) são elencados por Both (2011). O bem-estar do profissional de Educação Física está relacionado aos parâmetros individual e socioambiental do indivíduo. O parâmetro individual é associado ao estilo de vida, que envolve fatores, como: alimentação adequada, prática de atividades físicas, realização de consultas médicas periódicas, possuir bons relacionamentos com familiares, amigos, vizinhos e conseguir controlar o estresse. O parâmetro socioambiental está relacionado ao trabalho e tem relação com os fatores: remuneração, condições de trabalho, oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, integração com os companheiros de profissão, ter seu trabalho reconhecido e conseguir conciliar vida pessoal e profissional (MOREIRA et al., 2010; BOTH et al., 2013).

Parâmetro Individual: Estilo de Vida

Nahas, Barros e Francalacci (2000) definem estilo de vida como ações cotidianas do indivíduo que demonstram suas atitudes, valores e comportamentos adquiridos até o presente momento de sua vida, e os componentes que podem ser utilizados para avaliação são: alimentação, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse.

A alimentação está relacionada à quantidade de porções de frutas e verduras ingeridas diariamente, se são realizadas de 4 a 5 refeições diárias e se nessas refeições evitam-se o consumo de alimentos gordurosos. A atividade física é avaliada por base da frequência semanal da prática de no mínimo 30 minutos de atividade física em intensidade moderada ou alta, e de exercícios de alongamento e força, bem como a substituição de certas atividades sedentárias (como utilizar elevador e transporte motorizado) por atividades aeróbicas (como subir escadas e caminhar ou pedalar). No comportamento preventivo, verifica-se se a pessoa possui conhecimento sobre sua pressão arterial e níveis de colesterol e procura controlá-los, se evita consumo de tabaco e álcool e se respeita as normas de trânsito, usando cinto de segurança e evitando o consumo de álcool ao dirigir. O componente

relacionamentos está associado à satisfação do indivíduo com suas interações pessoais, se nos momentos de lazer procura realizar atividades em grupo e se procura ser ativo na comunidade onde está inserido. Por fim, sobre o controle do estresse verifica-se a frequência com que reserva ao menos cinco minutos para relaxar, se a pessoa consegue manter a compostura em uma discussão e se consegue equilibrar o tempo entre trabalho e lazer (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000).

Alguns estudos sobre estilo de vida de docentes de Educação Física da educação básica (BOTH et al., 2007, 2008, 2010, 2013, LEMOS et al., 2007, MOREIRA et al., 2010) evidenciaram que a maioria dos professores possuem estilo de vida positivo. Entretanto, os aspectos mais problemáticos evidenciados nos estudos são: a má alimentação e o baixo controle do estresse.

Por outro lado, Silva (2006) estudou o estilo de vida de professores de cursos de Educação Física, no qual os docentes evidenciaram perfil positivo nos itens que tratam sobre: atividade física, nutrição, relacionamentos interpessoais (família, amigos e comunidade universitária) e comportamentos preventivos. O estilo de vida negativo foi diagnosticado apenas em relação ao estresse devido às condições e relações de trabalho.

Em relação a área de atuação do bacharel de Educação Física, observou-se nos estudos de Espírito-Santo e Mourão (2006), Caetano et al. (2010) e Leite et al. (2016) que a maioria dos profissionais possuía índice de massa corporal com indício de sobrepeso. Uma das possíveis causas apontadas nas investigações foi a união dos fatores alimentação inadequada e prática irregular de atividade física. Destaca-se que o estudo de Caetano et al. (2010) realizou comparação entre profissionais que atuavam em academias de ginástica, com e sem pluriemprego, sendo que ambos os grupos evidenciaram elevados índices de sobrepeso.

Parâmetro Socioambiental: Trabalho

A percepção sobre o trabalho depende do contexto cultural, reconhecimento pelo trabalho desenvolvido e condições de trabalho dentro do(s) ambiente(s) laboral(is) onde o trabalhador está inserido (FERNANDES, 1996). A avaliação sobre

o trabalho por parte do empregado é avaliada pela qualidade de vida no trabalho, baseada na satisfação sobre o trabalho (CARDOSO; OLIVEIRA, 2016).

O modelo teórico de Walton (1973) para avaliar o trabalho utilizado como parâmetros as seguintes dimensões: remuneração, condições de trabalho, uso de suas capacidades, oportunidades, integração social, constitucionalismo, satisfação com o trabalho desempenhado e relevância social e importância do seu trabalho (WALTON, 1973, FERNANDES, 1996, TIMOSSI et al., 2009).

Estudos nacionais realizados por Lemos et al. (2007), Farias et al. (2008; 2015), Folle et al. (2008), Both et al. (2008, 2010, 2013, 2017), Moreira et al. (2009, 2010), e internacionais de Jabnoun, Fook (2001), Papanastasiou, Zembylas (2005), Koustelios (2001), Koustelios et al. (2004) e Koustelios e Tsigilis (2005) que trataram sobre a satisfação no trabalho de docentes de educação física na educação básica, demonstraram satisfação no trabalho. Contudo, a avaliação pormenorizada evidenciou insatisfação quanto a remuneração e com as condições de trabalho.

Sobre os estudos que tratam sobre a satisfação no trabalho de profissionais de Educação Física, observou-se que os instrutores de musculação e os *personal trainers* citaram como principal problema a instabilidade financeira advinda da concorrência de profissionais que cobram mais barato por serviços e adaptação aos novos perfis do mercado (clientela com demandas especiais) (ANTUNES, 2003, TONIOLO et al., 2010, ANVERSA; OLIVEIRA, 2011, TEOTONIO et al., 2014, SILVA et al., 2016).

Saúde dos Profissionais de Educação Física

Segundo Nahas; Barros; Francalacci (2000), torna-se difícil conceituar o termo saúde, pois para esses autores o conceito de saúde está relacionado às dimensões física, psicológica e social, as quais estão ligadas à vida pessoal (estilo de vida). Dependendo do estado dessas dimensões podem-se ter saúde positiva, em que as três dimensões estão em equilíbrio, ocasionando um bem-estar e levando o indivíduo a uma vida dinâmica e produtiva. A saúde negativa, por sua vez, está relacionada ao desequilíbrio das três dimensões, gerando mal-estar e possibilitando surgimento de doenças e morbidades que impedem a vida dinâmica e produtiva.

As transformações sociais influenciaram negativamente a ação laboral dos profissionais de Educação Física, aumentando a cobrança (resultados positivos), depreciação das condições de trabalho (estrutura física e material) e críticas (negativas) (BEDOYA, 1988, ESCURRA, 1999, NILAN, 2003, VILORIA et al., 2003, KOUSTELIOS et al., 2004; IZQUIERDO; RIVERA, 2010), o que pode acabar afetando diretamente a saúde dos profissionais. Neste sentido, a aliança entre saúde negativa e instabilidade laboral pode provocar o surgimento de doenças mentais e patologias físicas em profissionais de Educação Física.

Doenças Mentais: o caso da Síndrome de Burnout

Síndrome de *Burnout* é descrita como transtorno mental, que se caracteriza pela falta de energia, relacionada aos desgastes físico e emocional do profissional, fazendo com que este tenha seu desempenho físico e mental reduzidos, assim como, falta de energia, não havendo possibilidades de regressão deste sintoma, mesmo após férias ou outras formas de descanso (CARLOTTO, 2002, SANTINI; MOLINA NETO, 2005, CARLOTTO; CAMARA 2007, MOREIRA et al., 2009, VALÉRIO et al., 2009, CARLOTTO, 2011, GUEDES; SOUZA, 2015).

Profissionais da área de Educação Física possuem uma grande chance de desenvolver a síndrome de *Burnout*, pois ambos os campos de atuação possuem problemas afins e específicos. Os problemas estão relacionados ao cansaço devido ao pluriemprego, convívio com comportamentos de vários indivíduos de diferentes classes sociais e econômicas, cobranças e críticas ao trabalho (SANTINI; MOLINA NETO, 2005, PIRES et al., 2005, GASPARI et al., 2006, VALÉRIO et al., 2009, COSTA et al., 2012).

Os problemas específicos para profissionais docentes brasileiros e gregos estão relacionados ao ambiente profissional, onde políticas educacionais mal elaboradas, infraestrutura precária e cobranças exacerbadas por desempenho aos profissionais podem levar a instabilidade emocional dos docentes (KOUSTELIOS; TSIGILIS, 2005, SANTINI; MOLINA NETO, 2005, PIRES et al., 2005; GASPARI et al., 2006, VALÉRIO et al., 2009, BOTH; NASCIMENTO, 2009, COSTA et al., 2012, BARTHOLOMEW et al., 2014). No ambiente pessoal, os problemas estavam relacionados à nutrição e controle do estresse (SILVA, 2006, BOTH et al., 2007,

2008, 2010, 2013, LEMOS et al., 2007; MOREIRA et al., 2010).

Para os bacharéis em Educação Física os problemas específicos relacionados ao ambiente profissional são concorrência com profissionais não graduados, instabilidade em relação ao vínculo empregatício e parte financeira, concorrência (preços mais baratos) e adaptações às novas tendências de mercado (ANTUNES, 2003, TONIOLO et al., 2010, ANVERSA; OLIVEIRA 2011, TEOTONIO et al., 2014, SILVA et al., 2016). Em relação ao ambiente pessoal, os problemas estavam relacionados à alimentação inadequada e prática irregular de atividade física (ESPÍRITO-SANTO; MOURÃO, 2006, CAETANO et al., 2010, LEITE et al., 2016).

A união de problemas pessoais e profissionais leva o profissional de Educação Física a desgastes físicos e emocionais, reduzindo seu desempenho físico e mental, possibilitando desenvolver a síndrome de *burnout*.

Existem dois perfis de profissionais com síndrome de *burnout*. O primeiro perfil é identificado em sujeitos que, mesmo com sentimentos afetados e mal-estar causados pelo estresse laboral, conseguem desenvolver seu trabalho. O segundo é caracterizado por profissionais que não conseguem desenvolver seu trabalho, devido ao elevado nível de estresse, que causa aumento nos problemas sentimentais e mal-estar (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA; 2010, CARLOTTO et al., 2012).

O estudo de Tiera et al., (2011), realizado com profissionais de Educação Física obteve como resultado a constatação de que esses não possuem *burnout*. Entretanto, a pesquisa apontou que fatores profissionais (elevado número de alunos, mau comportamento dos alunos, sobrecarga de atividades, falta de apoio da coordenação e colegas de profissão, relacionamento ruim com colegas de profissão) e pessoais (expectativas pessoais) são causadores de estresse.

Ao analisar os resultados do estudo, pode-se perceber que alguns indivíduos da amostra apresentaram baixos valores nos itens, ilusão pelo trabalho e elevados níveis de desgaste psíquico, indolência e culpa, indicando que futuramente podem vir a desenvolver esta síndrome (TIERA et al., 2011). Outro grupo de profissionais docentes que podem vir a sofrer com *burnout* são os que atuam no ensino superior.

O estudo de Costa et al., (2013), realizado com profissionais docentes universitários de instituições privadas, obteve como resultado que 11,2% desses

profissionais se enquadravam no perfil um e 3% no perfil dois. O estudo de Dutra et al. (2016), também realizado em docentes do ensino superior de vários cursos, entre eles, Educação Física, obteve como resultado que docentes em início de carreira, que não possuem bom relacionamento com chefes, companheiros de profissão e alunos e que realizam trabalho extra, possuíam, independentemente do tempo de profissão, menores níveis de ilusão, maior desgaste psíquico, indolência e sentimento de culpa, aumentando as chances de desenvolverem *burnout*.

Patologias Físicas

Síndrome Osteomuscular é definida como relatos de dor, formigamento e dormência em partes do corpo, que podem ser causadas por fatores pessoais (estilo de vida) e laborais (qualidade de vida no trabalho). Destaca-se que o fator laboral, em muitos casos, pode agravar esta síndrome, devido às exigências do trabalho realizado, como movimentos repetitivos e incorretos, bem como equipamentos e posições ergonomicamente incorretos (FERNANDES et al., 2009, COELHO et al., 2010, SANTOS; MARQUES; 2013). Neste contexto, observa-se que os ambientes de trabalho de profissionais de Educação Física são propícios à execução de movimentos incorretos e repetitivos e equipamentos e posições ergonômicas incorretas.

Estudos de Coelho et al., (2010) e Mohr et al., (2011) evidenciaram que tanto bacharéis como licenciados em Educação Física possuem condições impróprias de trabalho. Nos últimos anos, os ambientes de trabalho passaram por transformações, tais como, o aumento na carga horária de trabalho, cobranças por maior produtividade e qualidade do serviço prestado (COELHO et al., 2010, MOHR et al., 2011). A junção das condições impróprias de trabalho poderá levar a um aumento de patologias, sendo que problemas osteomusculares são mais perceptíveis entre professores de Educação Física.

Os estudos de Carvalho e Alexandre (2006), Fernandes et al. (2009), Branco et al. (2011), Lemoyne et al. (2007) e Kovac et al. analisaram a prevalência de síndromes osteomusculares em docentes de escolas públicas e privadas da educação básica. Os resultados evidenciaram que a maioria dos profissionais relatou sintomas de síndrome osteomuscular, com a região superior da costa a mais

afetada, seguida pela região lombar e pescoço e, em alguns casos, com a ocorrência de lesões. As dores relatadas pelos profissionais impediram a realização de atividades cotidianas e fizeram com que os docentes buscassem atendimento por algum profissional da área de saúde. Em relação à dores nos últimos sete dias, observou-se que grande parte dos docentes reclamaram de dores relacionadas às regiões superior e inferior das costas, ombros e punhos (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006, FERNANDES et al., 2009, KOVAC et al., 2013).

Os estudos realizados por Mohr et al. (2011) e Hartwig (2012) em profissionais de Educação Física que atuavam em academias de ginástica apontaram que a maioria dos entrevistados relatou dor em pelo menos uma região anatômica nos últimos doze meses e uma minoria nos últimos sete dias. As partes do corpo mais acometidas foram a região lombar e ombro, tanto nos últimos doze meses como nos últimos sete dias. As dores na região lombar foram responsáveis pelo impedimento de realizar atividades normais, e a parte do corpo que mais exigiu à procura por profissionais da área da saúde, foi a dos joelhos.

Os estudos de Gonçalves (2012) e Hartwig (2012) evidenciaram que os profissionais de Educação Física sentiam dores durante e após o trabalho. No contexto dos referidos estudos, destaca-se que todos os professores de ginásticas e a maioria dos instrutores de musculação, *personal trainers* e de atividades aquáticas relataram sentir dores durante o trabalho.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

A pesquisa apresenta características descritiva de estudo de campo, com abordagens qualitativa e quantitativa. Estudo de campo é caracterizado pela observação direta de problema(s) em uma população específica, em que o pesquisador, ao ter contato direto com os indivíduos pesquisados, passa a compreender como o(s) problema(s) influencia(m) o grupo diretamente. A vantagem do estudo de campo são resultados mais fidedignos, pois há o contato direto com o problema e a população (GIL, 2002, p.53).

A pesquisa descritiva, de acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2012), é uma técnica de pesquisa que busca expressar opiniões ou problemas de uma população específica por meio da descrição objetiva e completa. O estudo de campo e pesquisa descritiva utilizam método misto, empregando métodos quantitativos, como questionários, bem como métodos qualitativos, como entrevistas para levantar informações sobre o tema investigado.

O método misto combina abordagens quantitativa e qualitativa. Nesta pesquisa foi utilizado o método misto sequencial, tendo início com a abordagem quantitativa, seguido pela abordagem qualitativa. A abordagem quantitativa tem como objetivo coletar a maioria dos dados sobre determinada população para análise ou representação de características de fatos ou fenômenos por meio de questionários (KELLER, 2012; MARCONI; LAKATOS, 2013). A primeira parte do estudo foi quantitativa, na qual os dados foram coletados através da aplicação de questionários que avaliavam o perfil sociodemográfico, estilo de vida, satisfação no trabalho e o desenvolvimento de síndromes osteomusculares e *Burnout* em trabalhadores de Educação Física. A segunda parte da investigação foi qualitativa, complementando a primeira.

Este tipo de pesquisa buscou valorizar as experiências vivenciadas da população de trabalhadores de Educação Física sobre aspectos sociodemográfico (graduação, formação continuada, área(s) de atuação e motivo(s) que levaram ao pluriemprego), estilo de vida (nutrição, atividade física, comportamentos preventivos e estresse), satisfação no trabalho (remuneração, condições de trabalho, autonomia,

integração social, possibilidades de progressão, garantias legais, relação entre tempo de lazer e trabalho e realização com o trabalho realizado). Questões referentes à saúde incluem a percepção do entrevistado sobre sua saúde e a presença de doenças físicas e mentais.

Ao analisar tais experiências, podem surgir tanto do assunto como dos indivíduos participantes do estudo, informações essenciais sobre o que se estuda; considerando a relevância da análise de todas as partes do trabalho. Neste sentido, a entrevista é um dos instrumentos mais utilizados para coletar dados neste tipo de pesquisa. (KELLER, 2012, THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

3.1.1 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (Número do Parecer: 2.543.774). Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa, iniciou-se a fase de coleta de dados, a qual foi dividida em duas fases.

3.2 Estudo Quantitativo

3.2.1 População e amostra

A população desta pesquisa foi composta por 61 profissionais de Educação Física que possuíam pluriemprego nas cidades que pertenciam à microrregião de Loanda (Paraná), composta pelos seguintes municípios: Loanda, Planaltina do Paraná, Santa Mônica, Santa Isabel do Ivaí, Santa Cruz do Monte Castelo, Querência do Norte, Porto Rico, São Pedro do Paraná, Nova Londrina, Marilena, Itaúna do Sul e Diamante do Norte.

Os critérios de inclusão para fazer parte da amostra da primeira fase (quantitativa), foram que os profissionais de Educação Física deveriam possuir dois ou mais vínculos empregatícios, os quais deveriam possuir: graduação em Educação Física em Licenciatura e/ou Bacharelado, ter dois ou mais vínculos empregatícios, pluriemprego nas configurações: interno à área, externo à área e misto, conforme classificação de Ribeiro (2011) e Costa (2014), um dos vínculos

empregatícios deveria ter como endereço social, uma das cidades da microrregião de Loanda e deveria estar relacionado com a área de atuação da Educação Física.

Com base nos critérios de elegibilidade dos participantes do estudo, bem como no aceite dos professores para a realização da pesquisa, a amostra dos trabalhadores de Educação Física, no primeiro momento da coleta de dados, foi de 52 profissionais, sendo 38 do sexo masculino e 14 feminino, dos quais 25 possuíam pluriemprego interno a área, 12 externo a área e 14 misto. Destaca-se que se buscou contatar todos os profissionais bacharéis e licenciados de Educação Física que possuíam pluriemprego nas cidades que pertenciam à microrregião de Loanda (Paraná).

3.2.2 Instrumentos

Foram utilizados cinco instrumentos na fase quantitativa da coleta de dados, o primeiro deles foi um questionário sociodemográfico, que teve como objetivo traçar o perfil dos aspectos demográficos e profissionais dos participantes da pesquisa. As variáveis pessoais investigadas eram: sexo, idade, estatura, peso corporal, município em que reside, número de locais em que trabalha, estado civil, se possuía dependentes, tipo de graduação, formação acadêmica, outra graduação e se a renda mensal era suficiente. As variáveis profissionais investigadas foram: tempo de experiência, carga horária de trabalho semanal, turnos de trabalho, ambientes de trabalho, regime de trabalho nos vínculos empregatícios, se possuía algum vínculo remunerado fora da Educação Física e a ordem de importância para a escolha dos postos de trabalho.

O Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI) desenvolvido por Nahas, Barros e Françalacci (2000) e validado por Both et al. (2008) foi utilizado para analisar e avaliar hábitos de vida pessoal relacionados à nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. Cada componente contou com três questões, e para cada item uma escala de *Likert*, com valores de 0 a 3, em que os valores 0 e 1 representaram um estilo de vida negativo e 2 e 3 representaram escores positivos.

Escala de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho de Walton (QVT-WALTON) criado por Walton (1973), traduzida e validada à realidade brasileira por

Fernandes (1996) e atualizada por Timossi et al., (2009), foi utilizada para analisar os distintos ambientes de trabalho dos profissionais de Educação Física. O instrumento contou com 35 questões distribuídas entre os componentes: remuneração, condições de trabalho, autonomia no trabalho, progressão na carreira, integração social no trabalho, leis e normas, trabalho e espaço total de vida e relevância social do trabalho. Cada questão teve uma escala de *likert* com valores de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito), em que os valores 1 e 2 indicaram insatisfação, 3 era um valor neutro e 4 e 5 indicaram satisfação. Os participantes do estudo responderam este instrumento duas vezes: a primeira, considerando o seu posto de trabalho principal; e a segunda, considerando o seu segundo vínculo principal de trabalho (TIMOSSI et al., 2009).

O instrumento *Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CSQT)* criado por Gil-Monte (2006), traduzido, adaptado e validado para a realidade brasileira por Gil-Monte; Carlotto; Câmara (2010), avaliou a autopercepção do entrevistado sobre falta de energia em razão de desgastes físicos e emocionais. Composto por 20 questões referentes ao cotidiano de trabalho e sobre como o profissional se sentia. Para responder as questões, o entrevistado utilizou uma escala de *Likert* com valores de 0 (nunca) a 4 (muito frequentemente: todos os dias), os valores 0 e 1 indicavam pouco desgaste, 2 indicava desgaste médio e 3 e 4 indicavam grande desgaste. (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010).

O Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) criado por Kourinka et al. (1987), traduzido e validado à realidade brasileira por Pinheiro, Troccoli, Carvalho (2002) foi empregado para avaliar se nos últimos doze meses o indivíduo teve problemas, como: dores, formigamentos ou dormências, impedimento para realizar atividades normais. As respostas foram dicotômicas, tendo como opção as respostas “sim” ou “não” (PINHEIRO; TROCCOLLI; CARVALHO, 2002).

3.2.3 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados quantitativa ocorreu em duas fases, na primeira fase o pesquisador realizou um mapeamento dos profissionais de Educação Física que possuíam pluriemprego nos municípios da microrregião de Loanda – Paraná. Após o mapeamento foram realizados os contatos com os profissionais de um determinado

município, explicando o propósito da pesquisa, agendado data, local e hora para aplicação dos questionários, procedimento este realizado em todos os municípios da microrregião de Loanda. Na data combinada o pesquisador se dirigiu aos municípios, encontrando-se com os sujeitos, os quais expressaram desejo em participar do estudo em um local pré-estabelecido, a fim de garantir o anonimato, sanar dúvidas e garantir o fornecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Destaca-se que o instrumento que indagava sobre a satisfação no trabalho foi respondido duas vezes pelo profissional: a primeira vez, considerando seu vínculo principal de trabalho; a segunda vez, considerando seu segundo postos de trabalho mais importante. Ressalta-se que as perguntas referiam-se à área de vínculo de trabalho e não ao local de trabalho (exemplo: Vínculo Empregatício Principal: Academia; Segundo Vínculo Empregatício Principal: Treinador de Equipe Esportiva). Os entrevistados também foram informados sobre a segunda fase da coleta de dados, que haveria a possibilidade destes serem sorteados a participar.

3.2.4 Análise dos dados

Após o recolhimento dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados no programa Excel e análise com o programa estatístico SPSS 22.0. Para a análise dos dados quantitativos foi utilizada a análise estatística descritiva, a qual buscou a caracterização sociodemográfica da população e avaliação do estilo de vida, satisfação no trabalho, desenvolvimento de doenças mentais e síndromes osteomusculares, conforme as variáveis sociodemográficas. Destaca-se que, inicialmente, empregou-se o teste de Kolmogorov Smirnov para verificar a distribuição normal dos dados. Após esse procedimento, foi estabelecido os testes estatísticos: Análise de Clusters por meio do método Ward, Prova U de *Mann-Whitney*, Kruskal-Wallis e Post Hoc de Comparação Múltipla de *Dunn* para responder os objetivos do estudo. Destaca-se que em todas as análises empregou-se o nível de significância de 95% ($p \leq 0,05$).

3.3 Estudo Qualitativo

3.3.1 Participantes do estudo

Nesta fase do estudo o critério de inclusão era que o profissional tivesse participado da primeira fase da investigação, ao todo, 17 profissionais foram entrevistados, o que representou 32,6% dos profissionais que participaram da primeira fase do trabalho. A escolha dos participantes ocorreu através da determinação dos resultados da Análise de Clusters realizada na primeira fase da pesquisa, e que os participantes foram sorteados de forma aleatória para participar das entrevistas. Destaca-se que foram sorteados cinco profissionais do cluster 1 e seis profissionais dos clusters 2 e 3. A decisão em seguir este modelo baseou-se nos estudos de Rosário; Darido (2005) e Folle et al. (2009). A seguir encontra-se um quadro com os sujeitos participantes das entrevistas, apontando a qual cluster pertence, locais do emprego principal e secundário e tipo de pluriemprego.

Quadro 2. Locais dos postos de trabalho principal e secundário dos profissionais de Educação Física com pluriemprego

Sujeitos	Área do Emprego Principal	Área do Emprego Secundário	Pluriemprego
S.1.1	Licenciatura (docência).	Bacharelado (Personal Trainer).	Externo a área.
S.1.2	Bacharelado (Gestão de academia).	Licenciatura (Treinamento esportivo escolar).	Externo a área.
S.1.3	Licenciatura (docência).	Licenciatura (docência).	Interno a área.
S.1.4	Licenciatura (docência).	Licenciatura (docência).	Interno a área.
S.1.5	Bacharelado (Instrutor de musculação).	Fora da Educação Física (Loja de suplementos).	Misto
S.2.1	Licenciatura (docência).	Bacharelado (Treinamento esportivo).	Externo a área.
S.2.2	Licenciatura (Treinamento esportivo escolar).	Licenciatura (docência).	Interno a área.
S.2.3	Licenciatura (docência).	Bacharelado (Assessoria Esportiva).	Externo a área.
S.2.4	Fora da Educação Física (Pecuarista).	Bacharelado (Personal Trainer).	Misto.
S.2.5	Bacharelado (Personal Trainer).	Fora da Educação Física (Restaurante).	Misto.
S.2.6	Bacharelado (Secretário de esportes).	Licenciatura (docência).	Externo a área.
S.3.1	Bacharelado (Personal Trainer).	Bacharelado (Treinamento esportivo).	Interno a área.
S.3.2	Fora da Educação Física (Tabelionato).	Bacharelado (Personal Trainer).	Misto.
S.3.3	Licenciatura (docência).	Fora da Educação Física (Emater).	Misto.
S.3.4	Bacharelado (Personal Trainer).	Licenciatura (docência).	Externo a área.
S.3.5	Licenciatura (docência).	Licenciatura (docência).	Interno a área.
S.3.6	Licenciatura (docência).	Licenciatura (docência).	Interno a área.

3.3.2 Instrumento

Nesta fase do estudo foi empregada uma entrevista semiestruturada para a coleta dos dados, a opção por este método se deu devido à sua maleabilidade, permitindo que a entrevista fosse realizada como uma conversa informal, na qual o pesquisador possuiu liberdade para realizar questões de forma aleatória e adicionar questões caso considerasse necessário, utilizando uma linguagem que o aproximou do entrevistado (BONI; QUARESMA, 2005, ROSÁRIO; DARIDO 2005, MELO; FERREIRA 2009, THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Este tipo de entrevista foi utilizado em alguns estudos com profissionais de Educação Física, os quais conseguiram aprofundar a compreensão dos resultados evidenciados por meio dos relatos dos entrevistados (GUNTHER; MOLINA NETO 2000, HOPF; CANFIELD 2001, MOLINA NETO 2003, SANTINI; MOLINA NETO 2005, GASPARI et al., 2006, FOLLE et al., 2009, FOLLE; NASCIMENTO 2009; PALMA; MANTA 2010, RODRIGUES; DARIDO, 2011).

As questões foram divididas em seções sobre perfil sociodemográfico, estilo de vida, satisfação no trabalho e saúde. As questões do perfil sociodemográfico eram baseadas em informações referentes à graduação, formação continuada, área(s) de atuação e motivo(s) que levaram ao pluriemprego. Questões referentes ao estilo de vida estavam relacionadas aos itens, nutrição, atividade física, comportamentos preventivos e estresse. Questões sobre satisfação no trabalho eram pertinentes aos itens remuneração, condições de trabalho, autonomia, integração social, possibilidades de progressão, garantias legais, relação entre tempo de lazer e trabalho e realização com o trabalho realizado. Questões referentes à saúde incluíam a percepção do entrevistado sobre sua saúde e a presença de doenças físicas e mentais.

3.3.3 Procedimentos de coleta de dados

Após a realização do sorteio sucedeu-se o contato com o profissional para confirmação da participação, agendado local, data e hora para a execução da entrevista. Na data combinada o pesquisador encaminhou-se ao local pré-estabelecido, encontrando-se com o sujeito que expressou desejo em participar do

estudo. Após a realização da entrevista ocorria a transcrição desta na íntegra, em seguida os participantes recebiam uma cópia impressa da transcrição da entrevista, para análise, aprovação e validação desta.

A análise das entrevistas aconteceu logo após a validação por parte dos profissionais entrevistados. No início das entrevistas, os participantes da pesquisa receberam informações sobre os objetivos da investigação e do anonimato das respostas e tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para declarar sua anuência na participação da investigação.

3.3.4 Análise dos dados

Para a análise dos dados qualitativos realizou-se a análise de conteúdo de Guerra (2014) que consiste em agrupamentos de técnicas sobre a análise de comunicações, organizada da seguinte forma: inicialmente, ocorreu análise dos dados, a interpretação desta análise proporcionou o surgimento de categorias positivas e negativas referentes as dimensões do estilo de vida, satisfação no trabalho principal e secundário, e saúde física e mental.

4 RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados do estudo, divididos em duas seções, a primeira seção demonstra os dados quantitativos referentes aos questionários sociodemográfico, estilo de vida, satisfação no trabalho e avaliações da síndrome de *Burnout*, e de sintomas dos problemas osteomusculares. A segunda seção evidencia os dados qualitativos alusivos as entrevistas semiestruturadas, abordando as seções sociodemográficas, estilo de vida, satisfação no trabalho e saúde.

4.1 Análise Quantitativa

Ao avaliar o perfil sociodemográfico dos profissionais de Educação Física que possuem pluriemprego, observou-se que a maioria dos integrantes era: do sexo masculino (73,1%), não possuíam companheiras (os) (51,9%) e nem dependentes (51,9%), residiam fora do município de Loanda (59,6%) e estavam com sobrepeso (68%), ressalta-se que duas profissionais não foram incluídas nesta dimensão pelo fato de estarem grávidas. Todos eram profissionais jovens, com no máximo nove anos de trabalho (51,9%), possuíam habilitação para atuar nas duas áreas da Educação Física (73,1%) e especialização acadêmica (71,2%), possuindo até dois postos de trabalho (55,7%), sendo a maioria na área da Educação Física (59,6%), trabalhavam mais que 40 horas semanais (57,7%) e consideravam sua renda mensal adequada (88,2%) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos profissionais de Educação Física com pluriemprego.

Variáveis sociodemográficas	n (%)
Sexo	
Masculino	38 (73,1)
Feminino	14 (26,9)
Índice de Massa Corporal (IMC)	
Eutrófico	16 (32,0)
Sobrepeso/Obesidade	34 (68,0)
Municípios	
Loanda	21 (40,4)
Demais municípios	31 (59,6)
Nº de trabalhos	
2	29 (55,7)
3 ou mais	23 (44,3)
Estado Civil	
Com companheiro	25 (48,1)
Sem companheiro	27 (51,9)
Dependentes	
Com Dependentes	25 (48,1)
Sem dependentes	27 (51,9)
Graduação	
Habilitação em uma área	14 (26,9)
Habilitação em duas áreas	38 (73,1)
Grau Acadêmico	
Graduado	8 (15,4)
Especialista	37 (71,2)
Mestre	7 (13,4)
Renda Mensal	
Adequada	45 (88,2)
Não adequada	6 (11,8)
Anos de Trabalho	
Até 9 anos	27 (51,9)
10 – 19 Anos	15 (28,9)
Acima de 20 anos	10 (19,2)
Carga Horária	
Até 40hrs	22 (42,3)
40hrs ou mais	30 (57,7)
Trabalha fora da E.F	
Não	31 (59,6)
Sim	21 (40,4)

Na avaliação da satisfação dos vínculos empregatícios: principal e secundário observou-se uma avaliação global da satisfação no trabalho intermediário, tanto no primeiro quanto no segundo, e os aspectos relacionados a remuneração, progressão na carreira e trabalho e espaço total de vida também apresentaram valores intermediários em ambos os vínculos empregatícios. Os componentes: autonomia no trabalho, integração social, lei e normas do trabalho apresentaram valores positivos, indicando satisfação. Ressalta-se que não houve diferença entre nenhum destes componentes. Entretanto, destaca-se que no componente condições de

trabalho, o nível de satisfação foi um pouco maior no segundo vínculo empregatício que no primeiro ($p=0,058$). O componente relevância social foi o único que apresentou satisfação e significância ($p=0,018$), indicando maior satisfação com o segundo vínculo empregatício (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação da satisfação no trabalho nos vínculos empregatícios: principal e secundário dos profissionais de Educação Física.

Satisfação no Trabalho	Vínculos Empregatícios		p*
	Principal Md(Q1-Q3)	Secundário Md(Q1-Q3)	
Remuneração	3,00(2,50-3,50)	3,12(2,31-3,93)	0,386
Condições de Trabalho	3,33(2,83-3,83)	3,58(3,04-4,00)	0,058
Autonomia no Trabalho	4,00(3,80-4,40)	4,20(3,80-4,00)	0,750
Progressão na Carreira	3,50(2,75-4,00)	3,50(2,81-4,00)	0,788
Integração Social	4,00(3,50-4,25)	4,00(3,50-4,50)	0,301
Leis e Normas	4,00(3,31-4,25)	4,00(3,31-4,25)	0,685
Trabalho e Espaço Total de Vida	3,33(3,00-4,00)	3,67(3,33-4,00)	0,126
Relevância Social	4,00(3,20-4,40)	4,10(3,80-4,60)	0,018
Avaliação Global	3,56(3,36-3,90)	3,71(3,42-4,13)	0,177

*Probabilidade estimada pelo teste Prova U de Mann-Whitney

A análise dos dados quantitativos obteve como resultado o surgimento de clusters, estes agrupamentos ocorreram devido a características similares nos dados quantitativos, levando ao surgimento de três clusters, 12 profissionais fizeram parte do primeiro cluster, o segundo grupo possuía 14 integrantes e o terceiro cluster era formado por 25 profissionais. Cada cluster possuía características próprias em relação aos aspectos sociodemográficos, estilo de vida, satisfação no trabalho e saúde.

Os resultados referentes ao estilo de vida dos profissionais de Educação Física apontaram avaliação global positiva. Ao verificar as dimensões notou-se estilo de vida positivo nas dimensões: comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse e estilo de vida intermediário em alimentação e atividade física (Tabela 3).

Tabela 3. Estilo de vida dos profissionais de Educação Física com pluriemprego conforme os clusters.

Estilo de Vida	Clusters				p*
	Total Md (Q1 – Q3)	Cluster 1 Md (Q1 – Q3)	Cluster 2 Md (Q1 – Q3)	Cluster 3 Md (Q1 – Q3)	
Alimentação	1,84 (1,33 – 2,00)	2,00 (1,50 – 2,17)	1,50 (1,00 – 2,33)	2,00 (1,33 – 2,00)	0,615
Atividade Física	1,84 (1,33 – 2,33)	1,67 (1,67 – 2,50)	1,84 (1,33 – 2,33)	2,00 (1,17 – 2,33)	0,512
Comportamento Preventivo	2,00 (1,42 – 2,33)	2,00 (1,33 – 2,33)	1,84 (1,33 – 2,17)	2,00 (1,67 – 2,67)	0,318
Relacionamentos	2,67 (2,08 – 3,00)	2,67 (2,17 – 3,00)	2,67 (2,25 – 2,75)	2,67 (2,00 – 3,00)	0,909
Controle do Estresse	2,00 (1,42 – 2,33)	2,00 (1,67 – 2,67)	1,84 (1,59 – 2,33)	2,00 (1,33 – 1,17)	0,232
Avaliação Global	3,00 (2,00 – 3,00)	3,00 (3,00 – 3,00)	3,00 (2,00 – 3,00)	3,00 (2,00 – 3,00)	0,453

* Probabilidade estimada pelo teste Kruskal-Wallis.

Ao analisar os resultados dos clusters percebeu-se que todos obtiveram avaliação global positiva, mas ao verificar as dimensões, notou-se que os integrantes do cluster 3 foram os únicos a alcançarem estilo de vida positivo em todas as dimensões. Os membros do cluster 1 obtiveram estilo de vida negativo somente na dimensão atividade física. Já os integrantes do cluster 2 tiveram estilo de vida positivo apenas no componente relacionamentos, nas outras dimensões o estilo de vida foi considerado negativo. Os resultados das dimensões entre os clusters não indicaram diferenças significativas (Tabela 3).

Em relação aos resultados da satisfação no trabalho no vínculo empregatício principal, observou-se que nos componentes: autonomia no trabalho, integração social, leis e normas do trabalho e relevância social os profissionais de Educação Física demonstraram satisfação. Em relação aos componentes: remuneração, condições de trabalho, progressão na carreira e trabalho e espaço total de vida os resultados não foram positivos. Tais resultados evidenciaram uma avaliação global da satisfação no trabalho intermediária (Tabela 4).

Tabela 4. Satisfação no vínculo empregatício principal dos profissionais de Educação Física que possuem pluriemprego conforme os clusters.

Satisfação no Trabalho Principal	Clusters				p*
	Total Md (Q1 – Q3)	Cluster 1 Md (Q1 – Q3)	Cluster 2 Md (Q1 – Q3)	Cluster 3 Md (Q1 – Q3)	
Remuneração	3,00 (2,50 – 3,50)	3,75 (3,13 – 4,25) ^a	3,00 (2,69 – 3,25) ^b	2,75 (2,13 – 3,25) ^b	<0,001
Condições de Trabalho	3,33 (2,83 – 3,83)	4,00 (3,67 – 4,25) ^a	3,17 (2,92 – 3,87) ^b	3,00 (2,67 – 3,42) ^b	<0,001
Autonomia no trabalho	4,00 (3,80 – 4,40)	4,20 (3,90 – 4,60)	4,10 (3,60 – 4,60)	4,00 (3,80 – 4,30)	0,313
Progressão na carreira	3,50 (2,75 – 4,00)	4,00 (3,75 – 4,25) ^a	3,25 (2,75 – 3,81) ^b	3,00 (2,50 – 3,63) ^b	0,001
Integração social	4,00 (3,50 – 4,25)	4,50 (4,40 – 4,88) ^a	3,63 (3,44 – 4,06) ^b	3,75 (3,25 – 4,00) ^b	0,001
Leis e normas	4,00 (3,31 – 4,25)	4,25 (4,00 – 4,88) ^a	3,63 (3,19 – 4,25) ^b	3,75 (3,13 – 4,00) ^b	0,011
Trabalho e espaço total de vida	3,33 (3,00 – 4,00)	4,00 (3,33 – 4,67) ^a	3,67 (3,00 – 4,00) ^{ab}	3,00 (2,33 – 3,67) ^b	0,005
Relevância social	4,00 (3,20 – 4,40)	4,40 (4,00 – 4,80) ^a	3,80 (3,35 – 4,25) ^b	3,40 (2,90 – 4,10) ^b	0,001
Avaliação Global	3,56 (3,36 – 3,91)	4,12 (3,90 – 4,39) ^a	3,52 (3,38 – 3,78) ^b	3,38 (3,00 – 3,69) ^b	<0,001

* Probabilidade estimada pelo teste U de *Kruskal Wallis*

^{ab} Probabilidade estimada pelo teste comparação múltipla de *Dunn*.

Os resultados da avaliação global dos clusters, evidenciaram que o cluster 1 apresenta maior índice de satisfação no trabalho no vínculo empregatício principal quando comparado aos clusters 2 ($p=0,005$) e 3 ($p<0,001$). Ao analisar os componentes novamente percebe-se que o cluster 1 demonstrou possuir índices de satisfação mais positivos nos componentes: remuneração (cluster 2 - $p=0,011$; cluster 3 - $p<0,001$), condições de trabalho (cluster 2 - $p=0,005$; cluster 3 - $p<0,001$), progressão na carreira (cluster 2 - $p=0,005$; cluster 3 - $p<0,001$), integração social (cluster 2 - $p=0,001$; cluster 3 - $p=0,001$), leis e normas (cluster 2 - $p=0,029$; cluster 3 - $p=0,003$), trabalho e espaço total de vida (cluster 2 - $p=0,002$; cluster 3 - $p=0,002$) e relevância social (cluster 2 - $p=0,036$; e cluster 3 - $p<0,001$), o único componente que não indicou diferença significativa entre os clusters foi autonomia no trabalho (Tabela 4).

Na avaliação da satisfação do vínculo empregatício secundário observou-se que nos componentes: autonomia no trabalho, integração social, leis e normas e relevância social os trabalhadores de Educação Física demonstraram satisfação. Em relação aos componentes: trabalho e espaço total de vida, remuneração, condições de trabalho e progressão na carreira demonstraram índices de intermediários. Os resultados das dimensões resultaram em uma avaliação global com um índice

intermediário de satisfação (Tabela 5).

Tabela 5. Satisfação no vínculo empregatício secundário dos profissionais de Educação Física com pluriemprego conforme a análise de clusters.

Satisfação no Trabalho Secundário	Clusters				p*
	Total Md (Q1 – Q3)	Cluster 1 Md (Q1 – Q3)	Cluster 2 Md (Q1 – Q3)	Cluster 3 Md (Q1 – Q3)	
Remuneração	3,13 (3,31 – 3,94)	4,00 (3,63 – 4,25) ^a	3,50 (2,69 – 4,50) ^a	2,50 (2,00 – 3,13) ^b	<0,001
Condições de Trabalho	3,59 (3,04 – 4,00)	3,83 (3,59 – 4,42) ^a	3,75 (3,21 – 4,21) ^a	3,33 (2,83 – 3,67) ^b	0,005
Autonomia no trabalho	4,20 (3,80 – 4,40)	4,20 (4,00 – 5,00)	4,40 (3,75 – 4,50)	4,40 (3,70 – 4,30)	0,068
Progressão na carreira	3,50 (2,81 – 4,00)	4,00 (3,50 – 4,50) ^a	3,50 (3,25 – 3,81) ^{ab}	2,75 (2,00 – 3,75) ^b	0,002
Integração social	4,00 (3,50 – 4,50)	4,50 (4,13 – 4,88) ^a	4,00 (3,50 – 4,75) ^{ab}	4,00 (3,38 – 4,50) ^b	0,031
Leis e normas	4,00 (3,31 – 4,25)	4,25 (4,00 – 4,88) ^a	4,13 (3,44 – 4,81) ^a	3,75 (3,13 – 4,00) ^b	0,002
Trabalho e espaço total de vida	3,67 (3,33 – 4,00)	4,00 (3,67 – 4,33)	4,00 (3,33 – 4,00)	3,67 (2,84 – 4,40)	0,079
Relevância social	4,10 (3,80 – 4,60)	4,40 (4,20 – 5,00) ^a	4,20 (3,95 – 5,00) ^a	4,00 (3,00 – 4,20) ^b	0,002
Avaliação Global	3,72 (3,42 – 4,14)	4,12 (3,89 – 4,57) ^a	3,90 (3,48 – 4,28) ^a	3,44 (3,04 – 3,69) ^b	<0,001

* Probabilidade estimada pelo teste Kruskal Wallis.

^{ab} Probabilidade estimada pelo teste comparação múltipla de *Dunn*.

Ao comparar os grupos conforme a satisfação no trabalho secundário, observou-se que o cluster 3 apresentou menores índices de satisfação quando comparados com os clusters 1 e 2. Tais resultados foram identificados na avaliação global (cluster 1 - $p < 0,001$; cluster 2 - $p = 0,009$), e nos componentes: remuneração (cluster 1 - $p < 0,001$; cluster 2 - $p = 0,006$), condições de trabalho (cluster 1 - $p = 0,002$; cluster 2 - $p = 0,044$), leis e normas (clusters 1 - $p = 0,001$; cluster 2 - $p = 0,018$) e relevância social (cluster 1 - $p = 0,001$; cluster 2 - $p = 0,041$). Além disso, as dimensões progressão na carreira (cluster 3 - $p < 0,001$) e integração social (cluster 3 - $p = 0,009$) o cluster 1 demonstrou maior índice de satisfação com estes itens do que o cluster 3. Por fim, destaca-se que as dimensões autonomia no trabalho e trabalho e espaço total de vida não apresentaram diferenças significâncias entre os clusters (Tabela 5).

Ao avaliar os problemas musculo esqueléticos, observou-se que nas dimensões dor, formigamento e dormência, impedimento para o trabalho, consulta com profissional da saúde e problemas recentes os trabalhadores obtiveram resultados que não indicavam problemas musculo esqueléticos ou a possibilidade de

surgimento destes (Tabela 6).

Tabela 6. Doenças musculoesqueléticas em profissionais de Educação Física com pluriemprego conforme os clusters.

Doenças Musculo Esqueléticas	Clusters				p*
	Total Md (Q1 – Q3)	Cluster 1 Md (Q1 – Q3)	Cluster 2 Md (Q1 – Q3)	Cluster 3 Md (Q1 – Q3)	
Dor, Formigamento ou Dormência	2,50 (2,00 – 4,00)	2,00 (0,00 – 2,00) ^a	5,00 (3,75 – 6,25) ^b	2,00 (2,00 – 3,50) ^a	<0,001
Impedimento para o trabalho	0,00 (0,00 – 1,75)	0,00 (0,00 – 0,00) ^a	2,50 (0,00 – 4,00) ^b	0,00 (0,00 – 0,00) ^a	<0,001
Consulta com profissional de saúde	0,00 (0,00 – 2,00)	0,00 (0,00 – 1,00) ^a	2,50 (0,00 – 3,00) ^b	0,00 (0,00 – 0,50) ^a	0,001
Problemas Recentes	0,00 (0,00 – 1,00)	0,00 (0,00 – 0,50) ^a	2,00 (0,00 – 3,25) ^b	0,00 (0,00 – 1,00) ^a	0,001

* Probabilidade estimada pelo teste Kruskal Wallis.

^{a/b} Probabilidade estimada pelo teste comparação múltipla de *Dunn*.

Quando se analisou os resultados das dimensões por clusters constatou-se que o cluster 2 apresentou piores resultados que os cluster 1 e 3 nos componentes: dor, formigamento e dormência (cluster 1 – $p < 0,001$; cluster 3 – $p = 0,001$), impedimento para o trabalho (clusters 1 – $p < 0,001$; cluster 3 $p < 0,001$), consulta com profissional da saúde (cluster 1 – $p = 0,003$; cluster 3 - $p < 0,001$) e problemas recentes de saúde (cluster 1 – $p = 0,001$; cluster 3 – $p = 0,001$) (Tabela 6).

Ao avaliar a síndrome de burnout, observou-se que os melhores resultados foram encontrados nas dimensões ilusão pelo trabalho, indolência e culpa. O pior resultado ocorreu na dimensão desgaste psíquico. Ao considerar esses resultados percebeu-se que os profissionais de Educação Física não apresentaram a possibilidade de desenvolverem Síndrome de Burnout (Tabela 7).

Tabela 7. Síndrome de Burnout dos profissionais de Educação Física com pluriemprego conforme os clusters.

Síndrome de Burnout	Clusters				P*
	Total Md (Q1 – Q3)	Cluster 1 Md (Q1 – Q3)	Cluster 2 Md (Q1 – Q3)	Cluster 3 Md (Q1 – Q3)	
Ilusão pelo trabalho	3,50 (2,75 – 3,75)	3,50 (2,88 – 3,75)	3,38 (2,44 – 3,81)	2,50 (2,88 – 3,75)	0,955
Desgaste Psíquico	1,63 (1,00 – 2,25)	1,00 (0,38 – 1,38) ^a	1,75 (0,88 – 2,31) ^b	2,00 (1,00 – 2,25) ^b	0,008
Indolência	0,75 (0,50 – 1,17)	0,50 (0,42 – 0,92)	0,92 (0,33 – 1,71)	0,83 (0,59 – 1,17)	0,417
Culpa	1,00 (0,80 – 1,55)	1,00 (0,70 – 1,30)	1,10 (0,55 – 1,70)	1,20 (0,80 – 1,40)	0,843

* Probabilidade estimada pelo teste Kruskal Wallis.

^{a/b} Probabilidade estimada pelo teste comparação múltipla de *Dunn*.

Na comparação dos grupos considerando a síndrome de burnout evidenciou-se que a dimensão desgaste psíquico foi a única dimensão que apontou diferença entre os clusters, o qual o cluster 1 apresentou menor índice de desgaste psíquico quando comparados com o cluster 2 ($p=0,022$) e 3 ($p=0,003$) (Tabela 7).

Ao avaliar o perfil sociodemográfico dos profissionais de Educação Física que possuem pluriemprego considerando os clusters, observou-se as seguintes características dos profissionais (Tabela 8):

- **Cluster 1:** A maioria dos integrantes eram do sexo masculino (69,2%), solteiros (76,9%) e sem dependentes (53,8%), residentes no município de Loanda (61,5%) e apresentaram sobrepeso (69,2%). Eram profissionais jovens, com no máximo nove anos de trabalho (84,6%), com especialização (62,9%), possuíam habilitação para atuar tanto na área de licenciatura, quanto do bacharelado em Educação Física (53,8%), possuindo três ou mais postos de trabalho (53,8%), em que a maioria destes eram na área da Educação Física (69,2%), com carga horária de trabalho de no máximo 40 horas semanais (53,8%) e consideravam sua renda mensal adequada (92,3%).
- **Cluster 2:** grande parte dos integrantes eram do sexo masculino (71,4%), possuíam companheiras (57,1%) sem dependentes (57,1%), residiam fora do município de Loanda (57,1%) e estavam com sobrepeso (78,6%). Eram também, profissionais jovens, com no máximo nove anos de trabalho (50%), com especialização (78,6%), com habilitação para atuar nas duas áreas da Educação Física, com até dois postos de trabalho (71,4%), a maioria na área da Educação Física (57,1%), trabalhavam mais de 40 horas semanais (64,3%) e consideravam sua renda mensal adequada (92,3%).
- **Cluster 3:** a maioria dos integrantes era do sexo masculino (76,0%), possuíam companheiras (56,0%) e dependentes (52,0%), também residiam fora do município de Loanda/PR (72,0%) e estavam com sobrepeso (60,9%). Eram profissionais mais velhos, com mais de dez anos de atuação (40,0%), com especialização (68,0%), também possuíam habilitação para atuar em duas áreas da Educação Física (72,0%), com até dois postos de trabalho (52,0%), a maioria

eram na área da Educação Física (56,0%), trabalhavam mais de 40 horas semanais (60,0%) e consideravam sua renda mensal adequada (84,0%).

Tabela 8. Perfil sociodemográfico dos profissionais de Educação Física com pluriemprego conforme os grupos identificados na análise de clusters.

Variáveis Sociodemográficas	Clusters		
	Cluster 1 n(%)	Cluster 2 n(%)	Cluster 3 n(%)
Sexo			
Masculino	9 (69,2)	10 (71,4)	19 (76,0)
Feminino	4 (30,8)	4 (28,6)	6 (24,0)
Índice de Massa Corporal			
Eutrófico	4 (30,8)	3 (21,4)	9 (39,1)
Sobrepeso/Obesidade	9 (69,2)	11 (78,6)	14 (60,9)
Municípios			
Loanda	8 (61,5)	6 (42,9)	7 (28,0)
Demais	5(38,5)	8 (57,1)	18 (72,0)
Nº de trabalhos			
Dois	6 (46,6)	10 (71,4)	13 (52,0)
Três ou mais	7 (53,8)	4 (28,6)	12 (48,0)
Estado Civil			
Com companheiro	3 (23,1)	8 (57,1)	14 (56,0)
Sem companheiro	10 (76,9)	6 (42,9)	11 (44,0)
Dependentes			
Com Dependentes	6 (46,2)	6 (42,9)	13 (52,0)
Sem dependentes	7 (53,8)	8 (57,1)	12 (48,0)
Graduação			
Habilitação em uma área	6 (46,2)	1 (7,1)	7 (28,0)
Habilitação em duas áreas	7 (53,8)	13 (92,9)	18 (72,0)
Grau Acadêmico			
Graduado	4 (30,8)	1 (7,1)	3 (12,0)
Especialista	9 (69,2)	11 (78,6)	17 (68,0)
Mestre	-----	2 (14,3)	5 (20,0)
Renda Mensal			
Adequada	12 (92,3)	12 (92,3)	21 (84,0)
Não adequada	1 (7,7)	1 (7,7)	4 (16,0)
Anos de Trabalho			
Até 9 anos	11 (84,6)	7 (50,0)	9 (36,0)
10 – 19 Anos	-----	5 (35,7)	10 (40,0)
Acima de 20 anos	2 (15,4)	2 (14,3)	6 (24,0)
Carga Horária			
Até 40hrs	7 (53,8)	5 (35,7)	10 (40,0)
40hrs ou mais	6 (46,2)	9 (64,3)	15 (60,0)
Trabalha fora da E.F			
Não	9 (69,2)	8 (57,1)	14 (56,0)
Sim	4 (30,8)	6 (42,9)	11 (44,0)

4.2 Dados Qualitativos

A seguir são apresentados os resultados da segunda seção do estudo, que abordou o estilo de vida, a satisfação no trabalho nos vínculos empregatícios primário e secundário e a saúde física e mental dos profissionais de Educação

Física.

Os resultados serão apresentados conforme as dimensões propostas por Nahas, Barros, Francalacci (2000), as quais são: alimentação, atividade física, comportamentos preventivos, relacionamentos e controle do estresse.

Alimentação

Os profissionais abordaram comportamentos positivos no que se refere à alimentação. Os professores do cluster 1 relataram realização de quatro a cinco refeições (S.1.4), inclusão de frutas e verduras nas refeições e o não consumo de alimentos gordurosos e doces (S.1.5). No cluster 2, os relatos referiam-se à inclusão de frutas e verduras nas refeições (S.2.2). No cluster 3, os docentes apontaram o não consumo de alimentos gordurosos e doces (S.3.4), realização de quatro a cinco refeições e inclusão de frutas e verduras (S.3.2). Por outro lado, no cluster 1 os profissionais (S.1.2, S.1,3) apontaram o baixo consumo de frutas e verduras e a ingestão de alimentos gordurosos e doces. No cluster 2, os profissionais evidenciaram a realização de um número reduzido de refeições e baixo consumo de frutas e verduras (S.2.5, S.2.6), bem como elevado consumo de alimentos gordurosos e doces (S.2.1). No cluster 3, foi relatado o consumo de alimentos gordurosos e doces (S.3.1). Os relatos dos profissionais S.1.1, S.2.4, S.2.5, S.3.5, S.3.6 não foram utilizados pelo fato de as informações obtidas serem semelhantes às dos outros entrevistados, o que pouco acrescentaria ao estudo.

Quadro 3. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente alimentação.

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	S.1.4: <i>Sim, o lanche da manhã é só fruta e o lanche da tarde, duas. As verduras entram no almoço e janta. (...) Eu faço acompanhamento com nutricionista, então eu como, café da manhã, a porção certinha, lanche, almoço, aí faço pós treino, suplementação.</i> S.1.5: <i>Sim, a fruta é como se fosse sobremesa. Verduras entram junto com a proteína. Sim, evito doces e gorduras.</i>
	2	S.2.2: <i>Quando eu tô dando treino, eu como uma banana, uma maçã, alguma coisa assim, por que não tenho tempo de sair pra comer fora.</i>
	3	S.3.2: <i>Em média aí de quatro a seis. Faço dieta distribuindo os macros de carboidrato e proteína e gorduras e vegetais, sempre variando a fonte de gordura, sempre procurando uma dieta equilibrada. (...) Sim, quando entra fruta é adicionando, os vegetais também sempre adicionando</i> S.3.4: <i>Evito, doce um pouco menos, mas gordurosos principalmente.</i>
Negativos	1	S.1.2: <i>Consumo bem pouco frutas e verduras. (...) final de semana eu dou uma pisada fora.</i> S.1.3: <i>Trabalho em Loanda, mas moro em Santa Isabel (...) minha alimentação é de razoável pra baixa. (...) não é sempre que consigo comer frutas e verduras.</i>
	2	S.2.1: <i>Nos finais de semana as vezes eu acabo optando por uma ingestão mais calórica né, em uns jantares diferentes.</i> S.2.3: <i>Moro em Paranavaí. (...) meu último ano fui muito atribulado com a questão de rotina, eu não consegui ter essa regularidade. (...) mas eu não consigo comer só frutas no café da manhã e verdura e legumes nas refeições principais, como almoço e janta.</i> S.2.6: <i>Às vezes trabalho fora de Loanda (...) basicamente duas refeições ao dia, almoço e janta, por volta da meia noite. A partir da semana que vem provavelmente eu troque meu horário de almoço pela musculação. (...) Frutas muito pouco, dá duas ou três frutas por semana, sempre comendo doce (risos) tem que sorrir né.</i>
	3	S.3.1: <i>E no final de semana a gente abre exceção e come o que tiver pra comer.</i>

Atividade Física

Os profissionais entrevistados apontaram a adoção de comportamentos benéficos à saúde. No cluster 1, o relato do integrante (S.1.4) indicava que este realizava ao menos 30 minutos de atividade física de forma contínua quatro dias por semana, exercícios que envolviam força e utilizava a bicicleta como meio de transporte em seu período de lazer. No cluster 2, o indivíduo (S.2.1) apontou a prática de atividade física de forma acumulada cinco ou mais dias na semana por ao menos por 30 minutos, realização de exercícios que envolviam força e alongamento muscular e às vezes utilizava a caminhada como meio de transporte em seu período de lazer. Os integrantes do cluster 3 afirmaram realizar ao menos 30 minutos de atividade física contínua ao menos cinco vezes por semana (S.3.1, S.3.3), praticando atividades que envolviam alongamento e força muscular (S.3.1, S.3.6) e

caminhavam ou pedalavam no período de lazer (S.3.3, S.3.6).

Entretanto, percebeu-se a adoção de comportamentos negativos nos profissionais de todos os clusters. Os participantes do estudo indicaram baixa frequência de atividade física, não realização de atividades que envolvam força e alongamento, bem como não utilização da caminhada ou uso de bicicleta como meio de transporte em seu cotidiano (Clusters 1: S.1.2, S.1.3; Cluster 2: S.2.3, S.2.6; Cluster 3: S.3.6). Os relatos dos sujeitos S.1.1, S.1.5, S.2.2, S.2.4, S.2.5, S.3.2, S.3.4 não foram utilizados pelo fato de as informações obtidas serem semelhantes às dos outros entrevistados, o que pouco acrescentaria ao estudo.

Quadro 4. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente atividade física.

Pontos	Clusters	Comentários.
Positivos	1	S.1.4: <i>Eu faço quatro vezes por semana, segunda e quarta, dois dias de RPM, que é bike, e dois dias eu faço personal. (...) Sim, no lazer sábado e domingo eu do uma corridinha ou às vezes é bike na rua.</i>
	2	S.2.1: <i>Eu faço atividade de musculação seis vezes na semana e atividades aeróbicas também de cinco a seis vezes na semana. (...) Quando eu tô em lazer eu consigo, assim, não é sempre mas é eu procuro acrescentar alguma coisinha ali no final de semana, eu procuro caminhar as vezes, ver vitrine, dar uma corridinha num final de tarde.</i>
	3	S.3.1: <i>Sim. Eu faço musculação de segunda a sexta, uma hora e meia por dia. (...) No lazer eu só jogo futebolzinho.</i> S.3.3: <i>Eu já fui mais ativo, mais ainda procuro acordar de manhã fazer uma caminhada, ou anda de bicicleta e duas vezes por semana eu jogo futebol, e também faço algumas outras atividades, até por que entrei na casa dos 50, tenho que me cuidar.</i> S.3.6: <i>Tenho 40 anos, tenho que me cuidar. (...) Assim não diária, na maioria das vezes três vezes na semana, algumas vezes consigo cinco. (...) musculação, corrida na esteira e ciclismo. (...) no lazer faço essas atividades mesmo (musculação, corrida na esteira e ciclismo).</i>
Negativos	1	S.1.2: <i>Atualmente trabalho no colégio, com treinamento e gestor na academia, (...) tenho procurado tentar treinar pelo menos de três a quatro vezes por semana.</i> S.1.3: <i>Todo dia não, semanal é umas duas vezes por semana. (...) Realizo, a seria um futebol, pra mim seria um lazer.</i>
	2	S.2.3: <i>Diária não. É praticamente nula, com regularidade não, pelo menos no último ano. Semanal também não, meu último ano fui muito atribulado com a questão de rotina, eu não consegui ter essa regularidade, estou no sedentarismo.</i> S.2.6: <i>Trabalho em quatro locais, eu sou viciado em trabalho, então eu trabalho mais do que eu tento ter momentos de lazer, então acabo trabalhando muito. (...) a partir da semana que vem provavelmente eu troque meu horário de almoço pela musculação. Para que eu possa voltar a minha atividade, meu corpo ideal, enfim meu peso ideal e principalmente estabelecer minha parte física.</i>
	3	S.3.5: <i>A eu sou meio preguiçosa pra fazer. (...) mas a fala eu gosto de fazer exercício físico, eu não. (...) Então, eu entrei agora nas férias em uma rotina legal, fazia de quatro a três vezes por semana, como eu me mudei, eu não tô tendo uma rotina de exercícios, assim. Eu começo, daí eu paro, por que sou difícil de manter.</i>

4.2.1 Análise Qualitativa Satisfação no Trabalho

Relevância Social do Trabalho

Os profissionais entrevistados apontaram maior satisfação com a relevância social do segundo vínculo empregatício, demonstrando satisfação em ter um vínculo relacionado ao ambiente escolar (S.1.3, S.3.6), reconhecimento pelo trabalho realizado e resultados alcançados (S.1.4) e por possuir um dos vínculos com menor horária (S.3.6).

Quadro 5. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente relevância social no posto de trabalho principal

Pontos	Comentários
Positivos	S.1.3: <i>Sim eu me sinto bem satisfeito também.</i> S.1.4: <i>Sim em uma das escolas de ensino médio. É por toda a metodologia na verdade, não é que eu prefiro o colégio, a metodologia do colégio, ela é muito boa, você vê os alunos desenvolverem mesmo, crescerem bastante.</i> S.3.6: <i>Sim na faculdade também é satisfatório.</i>

A seguir encontram-se as análises dos dados que reportam sobre a satisfação no trabalho principal, conforme as dimensões: remuneração, condições de trabalho, autonomia no trabalho, progressão na carreira, integração social, leis e normas, trabalho e espaço total de vida, relevância social.

4.2.2 Análise qualitativa da satisfação no posto de trabalho principal.

Condições de Trabalho

Relatos de satisfação sobre as condições de trabalho no vínculo empregatício principal estiveram presentes em profissionais de todos os clusters. Sendo mais presente no cluster 1, a maioria dos relatos foram de profissionais com postos de trabalho em instituições privadas na área da licenciatura (S.1.1, S.1.2, S.1.4) e do bacharelado (S.1.5). Os relatos de todos os profissionais evidenciavam satisfação com estrutura física e material dos locais de trabalho.

Quadro 6. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente condições de trabalho no posto de trabalho principal.

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	<p>S.1.1: <i>Na escola particular a condição é excelente.</i></p> <p>S.1.2: <i>No colégio particular eu trabalho com treinamento esportivo, as condições de trabalho são boas, (...) a única coisa que o colégio não tem é quadra própria.</i></p> <p>S.1.4: <i>Sim em todos os lugares as condições são boas, tem material suficiente né, tenho como trabalhar.</i></p> <p>S.1.5: <i>Como eu trabalho de instrutor a academia é bem completa.</i></p>

Progressão na Carreira

Os relatos de satisfação dos profissionais do cluster 1 eram de profissionais com postos de trabalho na área da licenciatura, afirmando que tinham a possibilidade de alcançar as progressões (S.1.1, S.1.4) e que a maneira de alcançar a progressão nos planos de carreira oferecidos pelas instituições ocorreria devido ao tempo de serviço (S.1.3). Os profissionais dos clusters 2 e 3, em menor número, que possuíam vínculo empregatício na área da licenciatura também relataram satisfação com as possibilidades de progressão na carreira devido ao tempo de serviço (S.2.2) e a realização de formações continuadas (cursos) (S.3.5). Os relatos dos sujeitos S.2.1 e S.3.6 não foram utilizados, visto que abordavam aspectos negativos. Os sujeitos S.1.5, S.2.4, S.2.5, S.2.6, S.3.1, S.3.2, e S.3.4 possuíam vínculos na área do bacharelado e os indivíduos S.2.3 S.3.3 possuíam vínculo com a licenciatura, mas seus relatos não acrescentaram nada de diferente.

Quadro 7. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente progressão na carreira no posto de trabalho principal.

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	S.1.1: <i>É muito grande, principalmente na escola, depois academia</i> S.1.3: <i>No município. Por que tem as progressões por tempo de serviço e por grau de escolaridade né.</i> S.1.4: <i>Na escola eu vejo que dá pra gente crescer dentro dela.</i>
	2	S.2.2: <i>Eu acho que com o tempo né, esse ano, vou completar três anos em abril e aí vai ter um aumento.</i>
	3	S.3.5: <i>É em relação aos cursos? Por que no estado eu tenho uma progressão de carreira à medida que eu faço cursos, que eu participo de determinadas formações, isso vai aumentando o meu salário, a minha grade.</i>
Negativos	2	S.2.1: <i>Acredito que, por exemplo, no ambiente escolar (município) a gente tem uma progressão da carreira né, uma progressão salarial, cursos, no ambiente escolar sempre terá essa progressão, é aquele salário, passa o ano você vai ter o aumento de oito, cinco por cento é aquilo lá sempre e as vezes você não vai, a não ser que você opte por um mestrado ou doutorado e aí você consiga uma progressão.</i>
	3	S.3.6: <i>A na rede estadual a nossa progressão é razoável, mais por conta das mudanças na legislação, isso tá sendo sucateado, tá diminuído essas possibilidades de progressão, então a tendência é não é melhorar né.</i>

Integração Social

Os relatos sobre satisfação da integração social estiveram presentes em todos os clusters, mas em maior número no cluster 1. A maioria dos profissionais do cluster 1 possuía vínculos empregatícios com a área da licenciatura e pouco tempo de experiência (S.1.1, S.1.3, S.1.4), bem como relatou satisfação com os relacionamentos com a maioria dos seus colegas de trabalho. Os outros profissionais do cluster 1 não relataram satisfação com os relacionamentos nos ambientes de trabalho. Houve relatos de satisfação dos clusters 2 (S.2.1) e 3 (S.3.6), em menor número, cujos integrantes também relatavam bons relacionamentos no ambiente de trabalho da licenciatura.

O relato do sujeito S.3.1 não foi utilizado, vez que abordava aspectos negativos. Os sujeitos S.1.5, S.2.4, S.2.5, S.2.6, S.3.1, S.3.2, e S.3.4 possuíam vínculos na área do bacharelado e os indivíduos S.2.3 S.3.5 possuíam vínculo com a licenciatura, mas seus relatos não acrescentaram nada de diferente.

Quadro 8. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente integração social no posto de trabalho principal.

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	S.1.1: <i>Me formei faz uns três anos. (...) Existe muita nos dois ambientes, mas na escola é bem mais.</i> S.1.3: <i>Faz pouco tempo que me formei e comecei a trabalhar (quatro anos) (...) já sai com o pessoal da escola municipal, no final do expediente, alguma coisa assim.</i> S.1.4: <i>Eu tenho sete anos de formada. (...) Sim, com quase todos. É só tipo, uma pessoa, que não, que a gente não tem integração, mas dos demais, tipo dos trinta profissionais que trabalham juntos, um que a gente não se dá bem, os demais todos, super bem, até demais.</i>
	2	S.2.1: <i>Tenho oito anos de formado. (...) No município é um ambiente entre profissionais que trabalham lá, professores e funcionários, é um ambiente bacana, eu consigo me socializar bastante.</i>
	3	S.3.6: <i>Me formei em 1999. (...) No colégio que eu trabalho que eu tenho mais o círculo de amizade é melhor.</i>

Leis e Normas do Trabalho

Relatos de satisfação frente às leis e normas do trabalho estiveram presentes em todos os clusters. O cluster 1 foi o que obteve maior número de relatos positivos, estes vieram de profissionais com vínculos empregatícios na área da licenciatura, tanto na rede pública (S.1.3) quanto na privada (S.1.1, S.1.4), afirmando terem seus direitos e garantias legais respeitadas pelas instituições. Os profissionais dos clusters 2 (S.2.1) e 3 (S.3.5) em menor número também demonstraram satisfação, ambos os profissionais possuíam vínculos empregatícios com a área da licenciatura na rede pública, indicando respeito às garantias legais como: licenças, atestados, afastamentos sem que haja perdas salariais.

Os relatos dos sujeitos S.1.2, S.1.5, S.2.4, S.2.5, S.2.6, S.3.1, S.3.2, e S.3.4 não foram utilizados, pois o primeiro vínculo empregatício destes era na área do bacharelado. Os indivíduos S.2.3 S.3.6 possuíam vínculo com a licenciatura, mas seus relatos não acrescentaram nada de diferente

Quadro 9. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente leis e normas no posto de trabalho principal.

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	S.1.1: <i>Meus direitos são respeitados em todos os ambientes.</i> S.1.3: <i>São. Essa parte acho que em ambos.</i> S.1.4: <i>Sim bastante em todos (escola).</i>
	2	S.2.1: <i>Acho que sim, por que existe vários benefícios para o empregado né (ambiente da licenciatura), como licenças, atestados, afastamentos por doenças ou por inviabilidade física né, então a gente tem esses benefícios, no mais eu conseguiria manter o salário devido a esses benefícios e essas leis trabalhistas né.</i>
	3	S.3.5: <i>No estado sim.</i>

Trabalho e espaço total de vida

A satisfação em relação ao tempo gasto com o trabalho e lazer esteve presente nos comentários dos três clusters. O cluster 1 contou com maior número de relatos. As falas foram de profissionais com pluriemprego nas configurações interna (S.1.3) e externa (S.1.1, S.1.2), os quais afirmavam que o posto de trabalho principal, seja ele na área da licenciatura ou bacharelado, não afetava o tempo dedicado ao lazer. Surgiu somente um relato de satisfação no cluster 2, em que o profissional também possuía pluriemprego interno, afirmando que o posto de trabalho principal não afetava seu lazer, devido a pequena carga horária deste.

Entretanto, surgiram relatos de insatisfação nos comentários de profissionais dos clusters 2 e 3. O comentário do profissional do cluster 2 (S.2.5) foi referente ao posto de trabalho na área do bacharelado. No cluster 3, o comentário foi de um profissional (S.3.6) relacionado à área da licenciatura. Em ambos os casos, os profissionais demonstravam que o vínculo empregatício principal estava afetando seu tempo dedicado ao lazer.

Os relatos dos sujeitos S.1.5, S.2.4, S.2.5, S.3.2, S.3.3 não foram utilizados devido ao fato destes possuírem pluriemprego misto. A fala do sujeito S.3.6 foi negativa e os relatos dos sujeitos S.1.4, S.2.1, S.2.2, S.2.3, S.2.6, S.3.1, S.3.4 e S.3.5 não foram utilizados porque seus relatos não acrescentaram nada de diferente.

Quadro 10. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente trabalho e espaço total de vida no posto de trabalho principal.

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	S.1.1: <i>Trabalho no colégio, na faculdade (tutor EAD) e na academia como Personal.(...) O trabalho na escola não interfere nenhum pouco..</i> S.1.2: <i>Trabalho em três lugares (gestão de uma academia, Treinamento esportivo em duas escolas diferentes). (...) Consigo ter bastante tempo de lazer sim, faço as coisas que eu gosto, é claro que eu tenho os meus deveres, mas eu cumpro primeiro todos os meus deveres pra depois fazer o meu lazer, mas eu tenho um lazer bom sim.</i> S.1.3: <i>Dois padrões, no município. (...) O tempo ocioso que eu tenho é um tempo bom ainda.</i>
	2	S.2.2: <i>No colégio é confortável, por que eu tenho tantas horas pra treinar e tenho tanto tempo livre, então tenho tempo pra planejar, tenho tempo pra lazer, pra tudo.</i>
	3	S.3.3: <i>A faculdade é só na segunda feira, e tem outras atividades que faço dentro da Educação Física, só que é aquilo que eu falei, essa parte da Educação Física eu tenho como lazer né, e o sábado e o domingo eu tenho tranquilo né.</i>

Relevância Social do Trabalho

Comentários de satisfação estiveram presentes em todos os clusters, demonstrando satisfação com o reconhecimento pelo trabalho realizado e resultados alcançados. No cluster 1 os relatos foram de profissionais com vínculos empregatícios na área da licenciatura na educação básica na rede pública (S.1.3) e privada (S.1.4).

Os relatos dos sujeitos S.1.2, S.1.5, S.2.4, S.2.5, S.2.6, S.3.1, S.3.2, e S.3.4 não foram utilizados, pois o primeiro vínculo empregatício destes eram na área do bacharelado e os indivíduos S.1.1, S.2.3 S.3.6 possuíam vínculo com a licenciatura, mas seus relatos foram semelhantes ao dos profissionais citados.

Quadro 11. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente relevância social no posto de trabalho principal

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	S.1.3: <i>Sim, eu me sinto bem satisfeito também.</i> S.1.4: <i>Sim em uma das escolas de ensino médio. É por toda a metodologia na verdade, não é que eu prefiro o colégio, a metodologia do colégio, ela é muito boa, você vê os alunos desenvolverem mesmo, crescerem bastante.</i>

Satisfação no posto de trabalho secundário.

Remuneração

Relatos de insatisfação sobre a remuneração surgiram em todos os clusters,

sendo maior entre os entrevistados do cluster 3. Os profissionais (S.3.4, S.3.6) que relataram insatisfação com a baixa remuneração salarial possuíam em comum o fato de terem o segundo vínculo empregatício na área da licenciatura e possuírem cônjuge e filhos. No cluster 2, o relato de insatisfação ficou por conta de um profissional (S.2.6) que também apresentava as características do cluster, vez que possuía cônjuge, bem como um segundo vínculo empregatício na área da licenciatura.

Não houve relatos de insatisfação do cluster 1 em relação a remuneração com o vínculo empregatício secundário e os profissionais S.2.1, S.2.3, S.2.4, S.2.5, S.3.1, S.3.2, S.3.3 não possuíam vínculo empregatício com a licenciatura. Os sujeitos S.3.4 S.2.2 tinham o segundo vínculo na licenciatura, mas suas falas foram semelhantes às expostas no quadro abaixo.

Quadro 12. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente remuneração no posto de trabalho secundário.

Pontos	Clusters	Comentários.
Negativos	2	S.2.6: <i>Sim, na faculdade poderia tá tendo um pouco mais de reconhecimento salarial né, pelo trabalho que eu desenvolvo.</i>
	3	S.3.4: <i>Não, aqui na faculdade ganho pouco (...) Acho que deveria ganhar mais (...) Tem diferença no salário.</i> S.3.6: <i>Não é o ideal, poderia ser melhor. (...) Sim há diferença salarial no privado, essa diferença de salário é por conta da titulação.</i>

Condições de Trabalho

Os relatos de insatisfação sobre as condições de trabalho estiveram presentes em todos os clusters (S.1.3, S.2.6, S.3.4, S.3.5, S.3.6). Todos os profissionais tinham em comum o fato de o segundo vínculo estar relacionado à área da licenciatura, bem como relataram descontentamento devido à falta de condições estruturais e materiais.

Os profissionais S1.1, S.1.5, S.2.1, S.2.3, S.2.4, S.2.5, S.3.1, S.3.2, S.3.3 não possuíam vínculo empregatício com a licenciatura. Os sujeitos S.1.4 e S.2.2 tinham o segundo vínculo na licenciatura, mas suas falas não apontaram insatisfação com as condições de trabalho.

Quadro 13. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação as condições de trabalho no posto de trabalho secundário.

Pontos	Clusters	Comentários
Negativos	1	S.1.3: <i>A quadra aqui da escola é emprestada de outra instituição e ela é descoberta. Também ainda não tem materiais, fiz uma lista no começo do ano né, ainda tá precária de materiais.</i>
	2	S.2.6: <i>São regulares né, por que eu digo que são regulares, por que temos uma escassez de material para trabalho né, exigem muito do profissional e pouco reconhecimento.</i>
	3	S.3.4: <i>Aqui na instituição de ensino, o problema é local de dar aula, tanto em sala de aula, quanto local de prática, materiais.</i> S.3.5: <i>No ensino superior eu percebo que deveria ter compras de mais materiais, os espaços, estruturas, poderiam ser melhores, para poder proporcionar uma melhor carga de trabalho, de resultado, de trabalho, aprendizagem.</i> S.3.6: <i>Na instituição de ensino superior a gente tem esse problema também, por que a instituição é uma instituição pequena, passa por dificuldades financeiras então, por exemplo, o uso de data show, tive que comprar data show, por que se você depender só da instituição fica complicado.</i>

Autonomia no Trabalho

Relatos de satisfação foram evidenciados nos três grupos de profissionais. O profissional do cluster 1 (S.1.1) possuía vínculo empregatício secundário na área do bacharelado e relatou total autonomia. Os relatos do cluster 2 também foram de profissionais (S.2.1, S.2.3) com vínculos empregatícios na área do bacharelado, estes afirmaram serem mais flexíveis e acessíveis neste vínculo empregatício. No cluster 3 um dos comentários foi de um profissional com emprego na área do bacharelado (S.3.2) admitindo liberdade para usar seu conhecimento na prática. O outro relato foi de um profissional com emprego na área da licenciatura, reconhecendo que a instituição lhe dá total liberdade para trabalhar da maneira que quiser.

Quadro 14. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente autonomia no trabalho no posto de trabalho secundário.

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	S.1.1: <i>Total, sim.</i>
	2	S.2.1: <i>Mas nos outros (ambiente do bacharel) a gente consegue ser bem mais acessível, bem mais flexível, a gente consegue fluir bem.</i> S.2.3: <i>Sim, nos dois, mais na minha empresa.</i>
	3	S.3.2: <i>Sim. Um pouco mais na academia, que é onde eu atuo assim vamos dizer assim, minha como eu posso dizer vai assim, muito do meu saber fazer, aquilo que eu aprendi, por em prática.</i> S.3.5: <i>No ensino superior vejo que eu tenho uma boa autonomia, pelo menos a relação do curso deixa aberto isso.</i>

Progressão na Carreira

A insatisfação frente à progressão na carreira foi apresentada em comentários dos profissionais dos clusters 1 e 3, de maneira que os profissionais que possuíam vínculos empregatícios com a licenciatura na educação básica (S.1.4) e ensino superior (S.3.5, S.3.6) em instituições privadas afirmaram que as progressões salariais são pequenas, mesmo diante da apresentação da titulação acadêmica, ou que não possuem progressão.

Quadro 15. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente progressão na carreira no posto de trabalho secundário.

Pontos	Clusters	Comentários
Negativos	1	S.1.4: <i>Em uma escola já faz um monte de tempo que tô lá, eu sou a mesma coisa, mesmo salário, mesmo tudo.</i>
	3	S.3.5: <i>Eu tenho uma progressão de carreira aqui na instituição de ensino superior, pouca mas tenho.</i> S.3.6: <i>Na instituição de ensino superior também, mas por conta da titulação, tem um plano de cargo de carreiras, mas a diferença maior mesmo vai acontecer por conta da, da titulação, mesmo assim o impacto é pequeno.</i>

Integração Social no Trabalho

Os relatos de satisfação estiveram presentes em todos os clusters, sendo maior nos entrevistados dos clusters 2, no qual a maioria dos entrevistados possuía vínculos empregatícios com a área do bacharelado, e no qual foram relatados bons relacionamentos com os companheiros de profissão e com a clientela (S.2.1, S.2.3, S.2.4). Houve relatos de satisfação dos profissionais dos clusters 1 (S.1.2) e 3 (S.3.2) em menor número, os quais também possuíam vínculos empregatícios com a área do bacharelado e relataram possuir bons relacionamentos com os companheiros de profissão.

Os relatos dos profissionais S.1.1 foram referentes à área do bacharelado, mas foram semelhantes aos que estão no quadro abaixo. As falas dos entrevistados S.1.3, S.1.4, S.2.2, S.2.6 foram referentes à área da licenciatura e os sujeitos S.1.5, S.2.5 possuíam o segundo vínculo empregatício fora da área da Educação Física.

Quadro 16. Relatos de profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente integração social no posto de trabalho secundário

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	S.1.2: <i>Sim, na academia é maior.</i>
	2	S.2.1: <i>Sim, tenho mais integração no ambiente de treinamento esportivo, que é o ambiente do bacharel, até por que é uma escolinha que é eu que gerencio né, eu que administro, então assim, eu consigo é ser bem mais flexível, os pais que nos procuram também consigo tá convivendo bem, então acho um ambiente favorável e a gente consegue fluir bem melhor.</i> S.2.3: <i>Sim, tenho bom relacionamento</i> S.2.4: <i>Lá (academia) tem, é tranquilo.</i>
	3	S.3.2: <i>Sim, na academia tenho mais.</i>

Leis e Normas do Trabalho

A insatisfação frente às leis e normas do trabalho foi evidenciada nos clusters 2 e 3. A insatisfação surgiu nos relatos dos profissionais que possuíam o segundo vínculo empregatício na área da licenciatura, contexto no qual os profissionais reportaram insatisfação com progressões salariais que demoram para acontecer e quando acontecem são pequenas (S.2.1, S.2.2, S.2.3), as quais muitas vezes não são respeitadas (S.3.4, S.3.5, S.3.6).

Os relatos dos profissionais S.1.1, S.1.5, S.2.5 não foram referentes à área da licenciatura. As falas dos entrevistados S.1.3, S.1.4, S.2.2, S.2.6 foram referentes à área da licenciatura, mas foram semelhantes aos que estão no quadro abaixo.

Quadro 17. Relatos de profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente leis e normas no posto de trabalho secundário.

Pontos	Clusters	Comentários
Negativo	2	<p>S.2.1: <i>Acredito que por exemplo, no ambiente escolar a gente tem uma progressão da carreira né..., uma progressão salarial, cursos, no ambiente escolar sempre terá essa progressão. (...) É aquele salário, passa o ano você vai ter o aumento de oito, cinco por cento é aquilo lá sempre e as vezes você não vai, a não ser que você opte por um mestrado ou doutorado e aí você consiga uma progressão.</i></p> <p>S.2.2: <i>Eu acho que com o tempo né, conforme for melhorando, que nem esse ano, vou completar três anos em abril e aí vai ter um aumento, mas conforme for vai aumentando, tá mais tempo vai ganhar mais. (...) acho que deveria ganhar melhor no colégio, tanto que eu pedi aumento.</i></p> <p>S.2.3: <i>Através da titulação, talvez na instituição de ensino. (...) Eu acredito que ainda poderia ser a remuneração, mais valorizada. (...) Olha é, acho que na instituição a precariedade é na questão estrutural, a... instituição pega um pouco na estrutura, no fornecer material pra o professor, por isso acaba refletindo na baixa procura também de acadêmicos né, de arrecadar novos acadêmicos pra cursar, divulgar o curso, enfim.</i></p>
	3	<p>S.3.4: <i>Garantias legais? Acho que sim, aqui na instituição de ensino superior a gente recebe pouco. (...) Falta o décimo terceiro (risos).</i></p> <p>S.3.5: <i>No ensino superior não.</i></p> <p>S.3.6: <i>Na maioria das vezes sim, acredito que nenhum ambiente deixa a desejar.</i></p>

Trabalho e espaço total de vida

Em relação à dimensão trabalho e espaço total de vida, foram apresentados comentários de insatisfação nos clusters 2 e 3. Os profissionais destes clusters relataram que o posto de trabalho secundário interferia em seu lazer pelo fato de gastar muito tempo para realizar planejamentos de suas atividades universitárias (S.3.6), ou algum acontecimento que acontecia interferia de maneira negativa em seu lazer (S.3.2), bem como que quando possuíam algum tempo livre queriam descansar (S.3.2) devido à grande carga horária (S.2.1).

Os relatos dos profissionais do cluster 1 indicaram que o trabalho secundário não afetava seu lazer. Em relação aos sujeitos S.2.2, S.2.3, S.2.4, S.2.5 e S.2.6, S.3.1, S.3.3, S.3.4 e S.3.5 não houve distinção sobre os relatos de influência do primeiro e segundo vínculo empregatício sobre o lazer.

Quadro 18. Relatos de profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente trabalho e espaço total de vida no posto de trabalho secundário.

Pontos	Clusters	Comentários
Negativos	2	S.2.1: <i>Meu tempo de trabalho é uma carga excessiva, eu trabalho em torno de 45 a 60 horas por semana, e o tempo de lazer ele é mais curto.</i>
	3	S.3.2: <i>O lazer fica restrito ao final de semana, quando há controle do estresse que não é uma semana conturbada no tabelionato, eu vejo que assim é mais prazeroso o lazer, agora quando ocorre algum fato que pode acabar interferindo sim. A academia não é questão do horário, mas sim da relação com o ambiente de trabalho.</i> S.3.4: <i>A eu tenho pouco, lazer. Os empregos interferem no meu lazer, a noite tá morto, tá querendo dormir.</i> S.3.6: <i>É escasso, o tempo de lazer realmente é escasso, eu não consigo ver muita diferença, por exemplo, pra estudar, vou estudar pra dar aula na rede estadual, aí eu tô lendo um material lá sobre, sobre lutas, é ou sobre dança, sobre ginastica, sobre esporte, isso eu vou utilizar pra aulas na rede é privada, ao mesmo tempo não é objeto específico da minha disciplina no ensino superior, mas isso vai me ajudar também, então tem um pouco. Acho que a rede estadual e privada é que tomam mais tempo, a faculdade também, mais já é, os objetivos são outros.</i>

Relevância Social no Trabalho

Comentários de satisfação sobre o reconhecimento do trabalho realizado foram relatados por profissionais de todos os clusters. Nos clusters 1 e 3 os relatos foram feitos por profissionais com vínculos empregatícios na área da licenciatura, no ensino superior (S.3.3, S.3.6) e na educação básica nas redes privada (S.1.2) e pública municipal (S.1.3), afirmando que o trabalho realizado no vínculo empregatício secundário os deixavam satisfeitos. Os relatos presentes no cluster 2 foram realizados por profissionais (S.2.3, S.2.4) com postos de trabalho na área do bacharelado, os quais declararam satisfação ao ver os resultados alcançados e a repercussão destes resultados.

Quadro 19. Relatos de profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente relevância social no posto de trabalho secundário.

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	S.1.1: <i>Sim, na academia.</i>
	2	S.2.1: <i>A área do treinamento esportivo me dá mais satisfação, como é eu que gerencio também, eu procuro fazer bem feito né, prezar sempre bom comportamento, procurar exercer com qualidade é....ter o diálogo com os pais, pra saber o que eles tão achando, então é assim um local que dificilmente me vejo cansado, ou me vejo estressado, enfim é o local que mais me realiza.</i> S.2.3: <i>Sim, eu me sinto satisfeita, quando eu consigo uma grande repercussão na área da gestão esportiva eu gosto.</i> S.2.4: <i>Sim, realizado sim, não acomodado, por que na academia, por que eu consigo ver o resultado mais rápido.</i>
	3	S.3.3: <i>Na faculdade eu acho que sim.</i> S.3.6: <i>Sim na faculdade também é satisfatório.</i>

4.2.4 Análise qualitativa referente às síndromes osteomusculares.

A seguir encontram-se as análises dos dados que reportam sobre síndromes osteomusculares, conforme as dimensões: dor, formigamento ou dormência, impedimento para o trabalho, consulta com profissional da saúde e problemas recentes de saúde.

Dores, formigamentos e/ou dormências.

Em relação à dores, observou-se que representantes dos três clusters em algum ponto de suas vidas foram atletas e relataram problemas. A análise dos comentários do cluster 1 (S.1.2) e 3 (S.3.4) apontaram que os problemas e doenças físicas apareceram há algum tempo atrás, o que levou a procedimentos cirúrgicos, acarretando afastamentos temporários do trabalho. Os profissionais do cluster 2 (S.2.2, S.2.6) que relataram o surgimento de dores, problemas e doenças físicas estavam ligados ao passado como atleta do indivíduo.

Quadro 20. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação à dores, formigamentos ou dormências.

Pontos	Clusters	Comentários.
Negativos	1	S.1.2: <i>A questão física que tive foi no joelho, na época que jogava bola, eu fiz cirurgia nos dois joelhos já, mas já faz 10 anos, fiz cirurgia de menisco.</i>
	2	S.2.2: <i>Parte física tenho tendinites até hoje por causa da época que era atleta, no ombro direito, era no ombro esquerdo, agora melhorou o direito e passou para o esquerdo. E as vezes alguma dor no joelho.</i> S.2.6: <i>Frouxidão ligamentar nos dois joelhos, tem deslocamento de dois centímetros no pé esquerdo e tenho hérnia de disco, e tenho...desloquei né 18 vezes o ombro direito e 24 vezes o ombro esquerdo então (risos) eu tenho uma leve frouxidão na parte muscular dos ombros e tenho o espinho da cabeça com 30% só de ação dele. A lesão no espinho da cabeça, por que nos momentos de tensão eu acabo tracionando muito né e acabo tracionando a musculatura dos ombros e acabo sentindo muito o lado esquerdo, que é onde eu tenho esse problema no pescoço.</i>
	3	S.3.4: <i>Tive rompimento total do tendão ulnar, fiz cirurgia e tá tudo bem, eu tive que parar de treinar por um tempo, até voltar.</i>

Impedimento para o trabalho

Foram obtidos relatos negativos de profissionais do cluster 2 no que se refere à ação do trabalho. Os profissionais deste cluster possuíam em comum o acúmulo de funções laborais, o qual levou ao surgimento de dores nas costas (S.2.1) e joelho (S.2.5), bem como a tensão, que afetava um local já machucado (S.2.6), fazendo com que os profissionais tivessem de se afastar de suas funções laborais. Os profissionais dos clusters 1 e 3 não relataram afastamento do trabalho.

Quadro 21. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente Impedimento para o trabalho

Pontos	Clusters	Comentários.
Negativos	2	S.2.1: <i>Tenho quatro empregos. (...) uma carga excessiva, eu trabalho em torno de 45 a 60 horas. (...) Essa dor nas costas, é um desconforto, que as vezes ela vem e provoca dor, mas depois ela já vai embora. (...) doía muito meu joelho também. (...) Fiquei sem trabalhar por causa da costa..</i> S.2.5: <i>Tenho Dois empregos. (...) eu tenho problema nos joelhos condromalacia patelar e tendinite, escoliose, lordose e só (risos). (...) Já tive que afastar, por causa do joelho sim.</i> S.2.6: <i>Trabalho em quatro locais. (...) a lesão no espinho da cabeça, por que nos momentos de tensão eu acabo tracionando muito né e acabo tracionando a musculatura dos ombros e acabo sentindo muito o lado esquerdo, que é onde eu tenho esse problema no pescoço.(...) já perdi dia de trabalho sim.</i>

Consulta com profissional da saúde

Comentários negativos foram relatados por profissionais de todos os clusters.

Os profissionais de todos os clusters tinham em comum a alta carga de trabalho em locais propensos a desenvolverem algum problema de saúde. No clusters 1 e 3, os relatos foram de profissionais com o segundo vínculo no ambiente da licenciatura, os quais reportaram a procura por psicólogos para a melhora no trabalho emocional (S.3.5) e profissionais que atuam em laboratórios de bioanálise para a realização de exames de sangue (S.1.4). O cluster 2 foi o que possuiu o maior número de relatos de atendimento profissional, de maneira que os indivíduos deste cluster também buscaram a realização de exames de sangue (S.2.1, S.2.2).

Os profissionais S.1.1, S.1.2, S.1.3, S.1.5, S.2.3, S.2.4, S.2.5, S.2.6 e S.3.1, S.3.2, S.3.3, S.3.4, S.3.6 relataram problemas de saúde, mas não buscaram ajuda profissional.

Quadro 22. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação a consulta com profissionais da saúde

Pontos	Clusters	Comentários
Negativos	1	S.1.4: <i>Trabalho em duas escolas e uma academia. (...) Sim, os exames eu consigo fazer direto, por que eu tenho hipotireoidismo né, ai eu tenho que cuidar, a cada seis meses eu faço exame de sangue, ultrassom, então a cada seis meses eu tô indo no médico e refazendo todos os exames.</i>
	2	S.2.1: <i>Trabalho em duas escolas, academia e com treinamento de futsal. (...) Acabei de fazer alguns exames e tal, e estão bem, estamos voltando de férias agora né, e a gente vê agora após as férias como que é essencial o período de descanso né, pra gente ter uma vida saudável, uma vida melhor. Acredito que colocaria ali em uma escala de zero a 10, colocaria um oito, oito e meio pra nove na saúde, na atividade física eu to tranquilo.</i> S.2.2: <i>Dou aula em uma instituição de ensino superior e trabalho com treinamento de voleibol na escola. De acordo com os exames está tudo bem, nível de...trigliceris essas coisas tão tranquilo</i>
	3	S.3.5: <i>Trabalho em duas escolas e em uma faculdade. (...) Assim eu...faz, eu parei esse ano, mas faz dois anos que faço terapia, e ela me ensinou várias técnicas, assim, enquanto eu tô um pouco estressada, ou assim, eu tento foca em outro tipo de trabalho que eu gosto de fazer, ou se eu tô preocupada com alguma coisa, se tem alguma coisa me incomodando, eu procuro sempre me ocupar, com, vamos dizer assim, fazer coisas que geralmente eu não faço.</i>

4.2.5 Análise qualitativa acerca das patologias mentais.

Ilusão pelo Trabalho

Profissionais que eram representantes de todos os clusters apontaram satisfação pessoal ao conseguir alcançar alguma meta profissional. Nos três clusters, os comentários foram de profissionais com posto de trabalho na área da

Educação Física, sendo que os mesmos relataram satisfação com as tarefas realizadas (S.3.2) e resultados alcançados (S.1.5), desenvolvimento dos alunos (S.2.2) e repercussão do trabalho desenvolvido (S.2.3).

Os profissionais S.1.1, S.1.2, S.1.3, S.1.4, S.2.4, S.2.5, S.2.6 e S.3.1, S.3.3, S.3.4, S.3.5, S.3.6 também relataram sentir satisfação, com falas semelhantes as que estão no quadro abaixo.

Quadro 23. Relatos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente Ilusão pelo trabalho.

Pontos	Clusters	Comentários
Positivos	1	S.1.5: <i>O de personal né, o de personal como trabalho mais específico o resultado é melhor.</i>
	2	S.2.2: <i>Sim, eu gosto, os dois são bons, mas eu prefiro o treinamento, que é onde você vê o resultado, a melhoria do atleta, o desenvolvimento do aluno e tal.</i> S.2.3: <i>Sim, eu me sinto satisfeita, eu gosto, nas duas áreas. Quando eu consigo uma grande repercussão na área da gestão esportiva eu gosto.</i>
	3	S.3.2: <i>Sim pelo meu aprendizado que eu tive em ambos os dois, e pela função que desempenho e pela forma como eu desempenho, pelo domínio do que eu desempenho sim. Fico mais satisfeito com a academia, com certeza.</i>

Desgaste Psíquico

Foram encontrados comentários que não indicavam patologias mentais entre os profissionais, embora tenham sido encontrados relatos negativos referentes ao desgaste psíquico. Os profissionais entrevistados do cluster 3 possuíam cônjuge e dependentes e relataram alguns problemas enfrentados em ao menos um dos ambientes de trabalho, como baixa remuneração, estrutura física e material ruins, desrespeito a algumas das garantias legais, como progressão e décimo terceiro salário e tempo de lazer escasso (S.3.4, S.3.6). Os relatos dos profissionais dos clusters 2 e 3 (S.2.4, S.3.3) não foram utilizados, estes possuíam cônjuge e dependentes ou só dependentes (S.3.1), mas relataram satisfação em alguns itens, os sujeitos S.3.2 e S.3.5 e o restante dos integrantes do cluster 2 não possuíam dependentes e os do cluster 1 não possuíam cônjuges e nem dependentes filhos.

Quadro 24. Relatos positivos e negativos dos profissionais de Educação Física com pluriemprego em relação ao componente Desgaste Psíquico.

Pontos	Clusters	Comentários.
Negativo	3	<p>S.3.4: Não, aqui na faculdade a remuneração é pouca. (...) Ganho menos que deveria. (...) Na faculdade o local de dar aula, tanto em sala de aula, quanto local de prática, materiais não é bom. (...) Falta o décimo terceiro. (...) Os empregos interferem no meu lazer.</p> <p>S.3.6: A remuneração não é o ideal, poderia ser melhor. (...) Questão de materiais, não é boa, é de maneira geral nas escolas, não tem materiais suficiente, adequados pra você dar uma boa aula, aula com qualidade, então, eu muitas tenho que comprar os meus materiais. (...) Progressão por conta do...das mudanças na legislação, isso tá sendo é sucateado né, tá sendo é diminuído essas possibilidades de progressão, então a tendência não é melhorar né. (...) O tempo de lazer realmente é escasso.</p>

5 DISCUSSÕES

Ao considerar os resultados apresentados, percebeu-se que o perfil sociodemográfico da maioria dos profissionais de Educação Física que exercia pluriemprego era de indivíduos do sexo masculino, solteiros, sem dependentes, que residiam fora do município de Loanda/PR e estavam com sobrepeso. Estes também eram profissionais jovens, com no máximo nove anos de trabalho, possuíam habilitação para atuar nas duas áreas da Educação Física e especialização acadêmica, com dois postos de trabalho, sendo a maioria na área da Educação Física, trabalhavam mais que 40 horas semanais e consideravam sua renda mensal adequada.

Ao verificar o perfil sociodemográfico dos três clusters deste estudo, notou-se que estes possuíam características sociodemográficas semelhantes à população geral, sendo que a maioria dos integrantes dos clusters é: do sexo masculino, não possuíam dependentes, estavam com sobrepeso, trabalham em municípios nos quais não residem, são profissionais jovens, com no máximo nove anos de tempo de trabalho, apresentam grau acadêmico de especialista e graduação para atuar nas áreas de bacharel e licenciatura em Educação Física, possuem dois postos de trabalho, todos relacionados à área de atuação da Educação Física, com carga horária semanal de trabalho superior a 40 horas e consideravam a renda mensal adequada.

Entretanto, os clusters apresentaram resultados diferentes em algum(ns) componente(s), em relação ao perfil geral sociodemográfico, sendo que o cluster 2 apresentou maior similaridade aos resultados gerais, embora a única diferença estivesse no componente estado civil, no qual a maioria dos profissionais possuía companheiras(os).

Os clusters 1 e 3 evidenciaram maior número de diferenças entre os componentes quando comparados ao perfil sociodemográfico geral. No cluster 1 as diferenças foram em relação aos componentes município de residência, número de trabalhos e carga horária, contexto no qual a maioria dos profissionais residiam no município de Loanda, possuíam mais que três postos de trabalho e trabalhavam até 40 horas por semana. Em relação ao cluster 3, as diferenças foram notadas nos componentes estado civil, dependentes e anos de trabalho, em que a maioria dos

profissionais possuía companheiras(os), dependentes e mais anos de trabalho.

Tais resultados são diferentes aos obtidos em estudos nacionais (FERNANDES, ROCHA e SOUZA, 2005, SANTINI e MOLINA NETO, 2005, FARIAS et al., 2008, VEDOVATO e MONTEIRO, 2008, MOREIRA et al., 2009, BOTH et al., 2010, 2013, 2014, 2016, CARLOTTO e MOARES, 2010, SALLES, FARIAS e NASCIMENTO, 2015) e internacionais (COLLADO et al., 2016, O'CONNOR e MACDONALD, 2010, FRUTOS et al., 2007, KOUSTELIOS, 2001, KOUSTELIOS e GOULIMARES, 2004, KOUSTELIOS e TSIGILIS, 2005, HAKANEN, BAKKER e SCHAUFELI, 2006, FEJGIN, EPHRATY, BEM-SIRA, 1995). As investigações evidenciaram que a maioria dos profissionais era do gênero feminino. O possível motivo para esta diferença no resultado pode estar relacionado ao vínculo de trabalho, vez que a maioria dos profissionais atuava na educação básica.

O resultado deste estudo pode ser explicado pelos dados apresentados nos Relatórios do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) das áreas do bacharelado e da licenciatura, os quais apontam que o perfil sociodemográfico da maioria dos participantes deste exame era do sexo masculino, com no máximo 24 anos (BRASIL, 2014, 2016). Martins (2015) revela que a maioria dos profissionais registrados no sistema CONFEF/CREFS é do sexo masculino e que a faixa etária dos 20 aos 29 anos é a terceira com mais inscritos.

Os dados evidenciados na realidade brasileira (BRASIL, 2014, 2016, MARTINS 2015) corroboraram com os resultados deste estudo, explicando que a predominância de profissionais jovens do sexo masculino se deve ao fato da presença destes indivíduos ser maior nos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e no mercado de trabalho registrados nos conselhos federal e regionais de Educação Física.

Em relação às características sociodemográficas de estado civil e pluriemprego na área da Educação Física (MOLINA NETO, 2003, NASCIMENTO, 2000, FARIAS et al., 2008, SILVA e NUNES, 2009, BOTH et al., 2010, MOREIRA et al., 2010, FERRARI, AQUINO e FERRARI, 2015, MARTINS, 2015, NASCIMENTO et al., 2016), graduação para atuar nas áreas da licenciatura e bacharelado (MARTINS, 2015), tempo de experiência (BOTH et al., 2010, MOREIRA et al., 2010, NASCIMENTO et al., 2016), carga horária (FARIAS et al., 2008, SILVA e NUNES, 2009, BOTH et al., 2010, NASCIMENTO et al., 2016) e grau acadêmico de

especialista (BOTH et al., 2010, GUIMARÃES FILHO, MOURA e ANTUNES, 2011) deste estudo foram semelhantes aos estudos nacionais.

Em relação ao índice de massa corporal elevado dos profissionais dos clusters 1 e 2, observou-se que a maioria dos profissionais destes clusters possuía hábitos alimentares inadequados (realização de poucas refeições, baixo consumo de frutas e verduras, alto consumo de alimentos gordurosos e doces), e baixo nível de atividade física. Estudos realizados com docentes (BARA FILHO, 2000, MISIGOJ-DURAKOVIC, DURAKOVIC e RUZIC, 2004, HALL-LÓPEZ et al., 2009, HALL-LÓPEZ, OCHOA-MARTINEZ, ALARCON-MEZA, 2012, SANDMARK, 2000) apontaram que quando se diminui o nível de atividade física e aumenta-se o consumo alimentar, o índice de massa corporal se altera, elevando-se, situação similar ocorrida neste estudo.

No que se refere aos profissionais do cluster 3 deste estudo, a explicação para o sobrepeso está relacionada à prática de atividades físicas e padrão alimentar saudável. Uma dieta alimentar adequada (realização de várias refeições, consumo de frutas e verduras e baixo consumo de alimentos gordurosos e doces) aliada à prática de musculação, levaram ao aumento da quantidade de massa magra do praticante, fazendo com que houvesse aumento do peso, aumentando o índice de massa corporal desses profissionais (OLIVEIRA et al., 2009, MENON e SANTOS, 2012, DALL'ONDER, ROTH e BOSCAINI, 2014; GELIEBERT et al., 1997, ESMARCK et al., 2001, ANDERSEN et al., 2004, CRIBB e HAYES, 2006).

Em relação ao fato da maioria dos profissionais não trabalharem no município no qual residem, observou-se que o hábito de migração pendular está se tornando comum pelo fato de que os profissionais, ao se deslocarem de seus municípios para poderem trabalhar em outra cidade, muitas vezes acabam permanecendo mais que apenas o horário de trabalho. (PIZARRO, 1993, BRUNETTI, 2006, WHITE, 2007, STAMM e STADUTO, 2008, NOGUEIRA e RIPPEL, 2012, BARBOSA, MATOS e LOBO, 2015, CARDOSO e RIBEIRO, 2016). A migração pendular também foi evidenciada no presente estudo, vez que alguns dos profissionais entrevistados se deslocavam de seus municípios para trabalhar em outros. Estas características sociodemográficas afetam o estilo de vida e satisfação no trabalho, e podem levar ao surgimento de síndromes osteomusculares e doenças mentais.

Após análise dos resultados quantitativos, notou-se que não houve diferença significativa. Ao analisar os componentes, percebeu-se que a grande maioria dos profissionais possuía estilo de vida intermediário nos componentes alimentação e atividade física, que foram confirmados pela análise dos resultados quantitativos.

A adoção de hábitos alimentares inadequados, como não inclusão de frutas e verduras, consumo de alimentos gordurosos e doces e baixo número de refeições pode estar relacionada à ação de trabalhar em outro município, pois em sua maioria os profissionais possuem vínculos empregatícios em outros municípios, tendo que deslocar-se até estes. Segundo Pizarro (1993), Brunetti (2006), White (2007), Stamm e Staduto (2008), Barbosa, Matos e Lobo (2015), Cardoso e Ribeiro (2016), Nogueira e Rippel (2012), tornou-se comum no mundo e no Brasil o hábito de movimento pendular, no qual os profissionais se deslocam geralmente de um município de grande ou médio porte para outro de pequeno porte para trabalhar.

O período de tempo gasto na migração pendular realizada pelos sujeitos pode durar horas e é realizada com frequência diária e/ou semanal, tempo este que poderia ser utilizado para uma melhor elaboração e preparação de sua alimentação. Alguns estudos trazem resultados semelhantes, mas com explicações diferentes para o mesmo resultado.

Os estudos internacionais realizados por Couceiros et al., (2007), Hall López et al., (2007), Hall López et al., (2012), Palmés et al., (2010) e nacionais por Lemos; Nascimento e Borgatto (2007), Both et al., (2010; 2013; 2014; 2016) com professores obtiveram resultados de comportamento intermediário no componente alimentação. Os autores brasileiros apontaram a idade como principal fator que leva à adoção de comportamentos negativos. As diferentes justificativas para o mesmo resultado podem residir no fato de que os estudos de Lemos, Nascimento e Borgatto (2007), Both et al., (2010, 2013, 2014, 2016) não investigaram informações sociodemográficas referentes aos deslocamentos realizados pelos profissionais de Educação Física que exerciam pluriemprego.

O componente atividade física apresentou comportamentos abaixo do esperado entre os profissionais do estudo, sendo que os hábitos de prática de atividade física por certo período de tempo e certa intensidade e a realização de exercícios de força e alongamento foram negligenciados por alguns profissionais. Esta negligência poderia estar relacionada aos aspectos sociodemográficos,

ambientes de trabalho e carga horária superior a 40 horas semanais.

Docentes que possuíam cargas horárias superiores a 40 horas semanais apresentaram menos tempo livre devido aos compromissos associados ao ambiente da licenciatura. O tempo era gasto em atividades realizadas como: planejamentos de aulas, correções de trabalhos e provas, participação de reuniões fora do horário de trabalho na instituição, além de possíveis compromissos de outro vínculo empregatício não relacionado à área da licenciatura (URSÚA e TORO, 2006, AL-MOHANNADI, CAPEL, 2007, CORNEJO CHÁVEZ, 2009, SILVA, NUNEZ 2009, SANTOS, MARQUES 2013, MEIRA et al., 2014).

Em relação à prática de atividade física, os estudos nacionais de Moreira et al., (2010), Santos e Marques (2013), Both (2015), Vasconcelos-Rocha et al., (2016) apontaram que docentes com pluriemprego foram considerados fisicamente ativos. A interpretação para esta diferença em relação à prática de atividade física pode residir no número de vínculos empregatícios e carga de trabalho, pois os profissionais do estudo de Santos e Marques (2013) possuíam até dois vínculos empregatícios e carga horária de até 40 horas semanais.

A análise dos resultados quantitativos da satisfação no trabalho indicou que o único componente que demonstrou diferença significativa foi relevância social, no qual a maioria dos profissionais demonstrou maior satisfação com o vínculo empregatício secundário. A possível explicação para este resultado pode residir no fato da maioria dos profissionais possuir vínculo empregatício com a área da licenciatura, no qual os profissionais sentiam-se satisfeitos pelo trabalho desenvolvido.

Both et al., (2010) averiguou a satisfação no trabalho de professores de Educação Física que exerciam pluriemprego e revelou resultado semelhante. A explicação fornecida pelo autor é que a satisfação com a relevância social viria da percepção do próprio profissional, visto que se percebiam como agentes transformadores sociais.

Resultado e explicação presente no estudo de Both et al., (2010) semelhantes ao deste, afirmando que a satisfação com a relevância social parte da percepção pessoal dos profissionais docentes, os quais, mesmo enfrentando adversidades, como a desvalorização da profissão, infraestrutura física e material precárias, alunos desinteressados e etc., encontravam-se satisfeitos com os trabalhos desenvolvidos.

Ao verificar os resultados quantitativos da satisfação no trabalho principal por cluster, notou-se que o cluster 1 foi o único que obteve avaliação global de satisfação, indicando que este estava mais satisfeito que os outros clusters nos componentes condições de trabalho, progressão na carreira, integração social, leis e normas, trabalho e espaço total de vida e relevância social.

O possível motivo de satisfação do cluster 1 com o componente condições de trabalho pode residir sobre os aspectos sociodemográficos tipo da instituição e graduação, vez que a maioria dos profissionais deste cluster possuía vínculo empregatício no setor privado e habilitação para atuar nas áreas do bacharelado e licenciatura em Educação Física.

Estudos de Fernandes, Rocha e Souza (2005), Mazon, Carlotto e Câmara (2008), Araújo e Martins Carvalho (2009), Carlotto e Moraes (2010), Bizet et al., (2010), Vega, Fuentealba e Botello (2014) realizados com docentes de instituições privadas brasileiras, canadenses e chilenas, respectivamente, apontaram que estes profissionais também possuíam longas jornadas de trabalho diárias e semanais em mais de uma instituição. Porém, nestas instituições estes professores trabalhavam com menor número de turmas para complementarem suas cargas horárias, número de alunos reduzidos por turma e possuíam uma boa estrutura física e material.

Bacharéis de Educação Física que atuam em academias como *personal trainer* tem a opção de escolher uma academia que ofereça melhores condições de trabalho, permitindo que o profissional tenha possibilidade de organizar sua rotina laboral, podendo ter jornadas diárias e semanais menores, em somente um local, controlando a quantidade de clientes por horários (GUIMARÃES FILHO, MOURA e ANTUNES, 2011, PASQUALI, NITERÓI e MASCARENHAS, 2011).

A justificativa para a satisfação do cluster 1 com o componente progressão na carreira está relacionada ao local do vínculo empregatício, uma vez que a maioria dos integrantes possuíam vínculos na área da licenciatura, garantindo os direitos à progressão na carreira.

Segundo Santini e Molina Neto (2005), Farias et al., (2008); Moreira et al., (2010); Both et al., (2016), Nascimento et al., (2016), docentes que atuam na área da licenciatura, tanto no setor público como no privado, possuem suas garantias referentes à progressão na carreira determinadas por lei, no setor público em âmbito nacional pela Lei nº. 8.112/90 (BRASIL, 1990), e estadual, no caso do Paraná, Lei

Complementar nº 103/04 (PARANÁ, 2004). Os docentes do setor privado do estado do Paraná possuem suas garantias protegidas pelo Sindicato dos Profissionais de Educação Física do estado do Paraná (SINPEFEPAR, 2018).

No componente integração social, os resultados de satisfação do cluster 1 podem ocorrer devido aos aspectos sociodemográficos local e tempo de trabalho, visto que a maioria destes profissionais possuía vínculos na área da licenciatura e pouco tempo de trabalho.

Estudos de Folle et al., (2008), Silva e Nunez (2009), Moreira et al., (2010), Nascimento et al., (2016) investigaram a satisfação no trabalho em docentes de Educação Física de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional e obtiveram como resultado que profissionais com menor tempo de trabalho estavam mais satisfeitos com os relacionamentos. As explicações dos autores para tal resultado se basearam no fato de profissionais mais velhos terem enfrentado problemas com outros professores ou integrantes da comunidade escolar.

A satisfação com o componente leis e normas do cluster 1 pode estar relacionada ao aspecto sociodemográfico local dos vínculos empregatícios, nos quais a maioria dos profissionais possuía postos de trabalho no ambiente da licenciatura.

Estudos de Vilorio, Paredes e Paredes, (2003), Hakanen, Bakker e Schaufeli, (2006), Bartholomew et al., (2014), Collado et al., (2016) e Scheibe (2010) apontaram uma grande variedade de configurações de postos de trabalho no ambiente da licenciatura no mundo e no Brasil, respectivamente. Scheibe (2010) aponta que esta variedade traz diferentes configurações de postos de trabalho, que variam de acordo com sistemas e redes de ensino, níveis educacionais, titulação e tipos de vínculos empregatícios. Entretanto, todas estas diferenças possuem um ponto em comum, que é o respeito aos direitos do profissional docente, como elaboração e reelaboração dos planos de carreira, normas e regras e individualidade, garantidos através de documentos governamentais nacionais como a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei do Piso Salarial, Fundo Financeiro para Manutenção, Valorização e Desenvolvimento da Educação Básica e Magistério (FUNDEB) e Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Este respeito garantido por lei aos direitos dos profissionais docentes, apesar de todas as possíveis configurações (SCHEIBE, 2010), ajuda a compreender o resultado de satisfação dos profissionais deste estudo com o componente leis e normas, vez que tais profissionais, apesar de trabalharem em diferentes sistemas de ensino (estaduais e municipais), redes (públicas e privadas), níveis educacionais (educação básica e ensino superior), titulações (especialistas e mestres) e tipos de vínculos empregatícios (fixo e contrato), tinham a segurança de terem seus direitos garantidos por lei.

Sobre o componente trabalho e espaço total de vida que avaliou a influência do trabalho sobre a vida familiar e lazer, a maioria dos profissionais do cluster 1 indicou satisfação com o vínculo empregatício principal. Este resultado pode ter ocorrido devido ao aspecto sociodemográfico tipo de pluriemprego, no qual a maioria dos profissionais possuía as configurações internas e externas.

A explicação para o resultado deste estudo pode ser encontrada nos estudos de Reis et al., (2005) Farias et al., (2008) Moreira et al., (2009), Both et al., (2010, 2013, 2014, 2017), Caetano, Tucher e Paixão (2011), Leal et al., (2011), Jardim, Souza e Neves (2012), Teotônio et al., (2014), Rodríguez et al., (2003), Vilorio, Paredes e Paredes (2003), Ursúa e Toro (2006), Chávez (2009) nos quais foi constatado que profissionais de Educação Física que exerciam pluriemprego nas configurações interna e externa, geralmente possuíam uma menor carga horária de serviço em dos vínculos empregatícios. Referida carga horária reduzida proporcionava aos profissionais deste estudo maior possibilidade de aproveitarem o tempo livre com suas famílias e amigos, bem como na realização de atividades de lazer.

Em relação à satisfação com a relevância social do trabalho do cluster 1, a explicação para tal resultado é a mesma apresentada para o resultado da satisfação no trabalho, visto que a maioria dos profissionais deste cluster também possui vínculo empregatício com a área da licenciatura, sentindo satisfação com o trabalho desenvolvido.

Both et al., (2010) averiguou a satisfação no trabalho de profissionais de Educação Física que exerciam pluriemprego e revelou resultado semelhante. A explicação fornecida pelo autor é que a satisfação com a relevância social viria da percepção do próprio profissional, os quais poderiam sentir-se satisfeitos por

perceberem a si mesmos como agentes transformadores sociais. Resultado e explicação presentes no estudo de Both et al., (2010) são parecidos com os deste, afirmando que a satisfação com a relevância social parte da percepção pessoal do profissional docente, o qual, mesmo enfrentando adversidades, como a desvalorização da profissão, infraestrutura física e material precárias, alunos desinteressados, etc., encontrava-se satisfeito com os trabalhos desenvolvidos.

O cluster 2 demonstrou estar mais satisfeito com o segundo vínculo empregatício, visto que foi possível identificar indecisão em todos os componentes da satisfação no trabalho principal e satisfação nos componentes integração social, leis e normas e relevância social no vínculo secundário.

As possíveis explicações encontradas para a satisfação com os componentes integração social e relevância social do cluster 2 no vínculo empregatício secundário estão relacionadas ao aspecto sociodemográfico local do vínculo empregatício, visto que a maioria dos profissionais deste cluster possui postos de trabalho relacionados a alguma área do bacharelado.

Em relação à integração social, os estudos de Monteiro Souto et al., (2010) e Anversa e Oliveira (2011) indicam que profissionais bacharéis necessitam manter um bom relacionamento com clientes e patrões para que possam adquirir e manter seus postos de trabalho.

A explicação para a satisfação com o componente relevância social está relacionada ao desejo do indivíduo em atuar em alguma das áreas do bacharel em Educação Física. Os estudos de Proni (2010), Oliveira et al., (2013), Silva, Santos e Araújo (2016) realizados com profissionais brasileiros egressos dos cursos de bacharelado em Educação Física demonstraram que uma grande parte destes indivíduos, mesmo enfrentando dificuldades como vínculo empregatício instável, emprego informal, baixa remuneração, baixa carga horária, inexperiência e desvalorização profissional, conseguiu um vínculo empregatício na área do bacharel da Educação Física no campo que desejavam atuar, e quando conseguiam o sonhado posto de trabalho nesta área e atingiam resultados que os deixavam satisfeitos, o sentimento de satisfação em atuar neste vínculo se confirmava ainda mais, mesmo enfrentando problemas que não enfrentariam nos outros postos de trabalho.

A satisfação com o componente leis e normas no segundo vínculo

empregatício pode estar relacionada ao primeiro vínculo empregatício, contexto no qual metade dos profissionais possuía vínculos com a área da licenciatura. Muitos professores de instituições de ensino demonstram indecisão com os componentes leis e normas, devido às mudanças na administração das políticas educacionais, que levam à condições de trabalho desfavoráveis, como superlotação das salas de aulas e infraestrutura material precária, perda da liberdade de expressão e pluralidade de planos de carreira (SANTINI e MOLINA NETO, 2005, DARIDO et al., 2010, MOREIRA et al., 2010, SCHEIBE, 2010, NASCIMENTO et al., 2016, OLIVEIRA, 2018), mudanças que afetam diretamente o trabalhador, provocando dificuldades na realização do trabalho.

A satisfação no trabalho secundário indicou o cluster 3 como o mais insatisfeito entre os três clusters. A análise dos resultados quantitativos demonstrou uma avaliação global de indecisão, indicando insatisfação com os componentes remuneração e progressão na carreira, indecisão com os componentes condições de trabalho, leis e normas, trabalho e espaço total de vida.

Na componente remuneração, o cluster 3 foi o único que indicou insatisfação com a remuneração. O possível motivo para este resultado reside nos aspectos associados ao estado civil e número de dependentes, vez que os profissionais deste cluster, em sua grande maioria, possuíam cônjuges e filhos, de modo que, para suprir as necessidades básicas destes, a renda do vínculo secundário às vezes não era suficiente.

A explanação para a insatisfação estaria relacionada ao fato de que o salário do segundo vínculo empregatício não seria suficiente para complementação de renda para suprir as despesas mensais ligadas à casa e dependentes. Assim, a existência de cônjuge e dependentes esteve presente em ambas às explanações como motivos da insatisfação com a remuneração em ambos os vínculos empregatícios, indicando que os profissionais de Educação Física tinham de juntar as rendas de todos seus vínculos empregatícios para providenciar o sustento de seus dependentes. (KOUSTELIOS, 2001, NILAN, 2003, KOUSTELIOS, THEODORAKIS e GOULIMARES, 2004, KOUSTELIOS e TSIGILIS, 2005, LEMOS; NASCIMENTO e BORGATTO, 2007, FARIAS et al., 2008, BOTH et al., 2010, 2013, 2014, 2016).

A insatisfação com as condições de trabalho dos profissionais do cluster 3

pode estar relacionada ao aspecto sociodemográfico local de trabalho, vez que metade dos integrantes possuía vínculo empregatício com a área da licenciatura.

Estudos realizados com professores e professores de Educação Física obtiveram como resultado que alguns destes docentes lecionavam em diferentes níveis de ensino em dois ou mais períodos, levando estes profissionais a longas jornadas de trabalho diária e semanal, tendo que muitas vezes trabalhar em mais de uma instituição, as quais não possuíam boas condições de trabalho, apresentando estrutura física e material inadequados (AL-MOHANNADI e CAPEL, 2007, FLORES E GUTIÉRREZ, 2010, FEJGIN, EPHRATY, BEM-SIRA, 1995, JARDIM, BARRETO e ASSUNÇÃO, 2007, PENTEADO e PEREIRA, 2007, VEDOVATO e MONTEIRO, 2008).

O componente progressão na carreira no vínculo empregatício secundário obteve resultado de insatisfação. A possível explicação para tal resultado recai novamente sobre o aspecto sociodemográfico local de trabalho, visto que metade dos integrantes tinha vínculo com a área da licenciatura.

Os estudos de Vilorio, Paredes e Paredes (2003), Hakanen, Bakker e Schaufeli (2006), Bartholomew et al., (2014), Collado et al., (2016) Scheibe (2010) demonstraram resultados semelhantes de insatisfação com as possibilidades de progressão em profissionais docentes. A pluralidade de vínculos empregatícios presentes na área da licenciatura, podendo estes serem diferentes de acordo com as redes de ensino (pública ou privada), níveis educacionais (educação básica e ensino superior) e diferentes titulações (especialista, mestrado, doutorado), levou a diferentes planos de carreiras, produzindo diferentes possibilidades de progressão, sendo esta muitas vezes não satisfatória, pelo fato de as progressões serem mínimas.

Em relação ao componente leis e normas, a explicação para a indecisão da maioria dos integrantes do cluster 3 estaria ligada mais uma vez ao aspecto sociodemográfico local de trabalho, considerando que metade dos integrantes tinha vínculo com a área da licenciatura.

A possível explicação para este resultado estaria relacionada às reformas pelas quais as políticas educacionais haviam passando, as quais levaram à condições de trabalho desfavoráveis, como superlotação das salas de aulas e infraestrutura material precária, perda da liberdade de expressão e pluralidade de

planos de carreira (SANTINI e MOLINA NETO, 2005, DARIDO et al., 2010, MOREIRA et al., 2010, SCHEIBE, 2010, NASCIMENTO et al., 2016, OLIVEIRA, 2018), mudanças que afetam diretamente o trabalhador, provocando dificuldades na realização do trabalho.

O resultado de indecisão no que se refere à satisfação da maioria dos integrantes do cluster 3 com o componente trabalho e espaço total de vida está relacionado ao aspecto sociodemográfico carga horária de trabalho, vez que a maioria destes possui carga de trabalho semanal superior a 40 horas.

Profissionais docentes que possuíam carga horária de trabalho superior a 40 horas semanais, possuíam menos tempo livre, devido aos compromissos com os vínculos empregatícios, tendo em vista que nesse tempo realizavam atividades como planejamentos de aulas, correções de trabalhos e provas, participação de reuniões fora do horário de trabalho na instituição, além de possíveis compromissos de outro vínculo empregatício não relacionado à área da licenciatura (URSÚA e TORO, 2006, AL-MOHANNADI, CAPEL, 2007, CORNEJO CHÁVEZ, 2009, SILVA, NUNEZ 2009, SANTOS, MARQUES 2013, MEIRA et al., 2014).

Os resultados deste estudo demonstraram que os três clusters tiveram escores positivos no componente dor, formigamento e dormência, sendo o cluster 2 o mais afetado, devido às sequelas do passado com atleta. Segundo estudos nacionais (BARSOTINI, GUIMARÃES e MORAIS 2006, FORTES e CARAZZATO, 2008) e internacionais (RÄTY et al., 1997, KUJALA, SARNA e KAPRIO, 2005, FRIERY, 2008), uma das consequências do passado de atleta são lesões, que podem ser causadas em treinos ou competições. Algumas lesões, além de graves, podem ser reincidentes, deixando sequelas no indivíduo, necessitando de intervenções cirúrgicas para tratá-las.

As explicações apresentadas por Rätty et al., (1997), Kujala; Sarna e Kaprio (2005), Barsotini; Guimarães e Morais (2006), Fortes e Carazzato (2008), Friery et al., (2008) foram similares às deste estudo, demonstrando que os sintomas de dores em profissionais de Educação Física são sequelas de lesões sofridas relacionadas ao passado com atleta, que ainda hoje são obrigados a conviver com estas. Uma das possíveis consequências de dores, formigamentos e dormência é o impedimento para o trabalho.

Em relação ao componente impedimento para o trabalho, os profissionais do cluster 2 já foram impedidos de trabalhar devido a algum problema físico, o que parece estar relacionado à elevada carga horária de trabalho semanal, contexto no qual os profissionais trabalhavam mais de 40 horas semanais.

Profissionais de Educação Física brasileiros analisados nos estudos de Mohr; Guimarães e Barbosa (2011) e Hartwig et al., (2012) possuíam características sociodemográficas de pluriemprego e elevada carga horária de trabalho semanal. Devido a estes fatores, os profissionais desenvolveram algum problema osteomuscular que levou ao impedimento de trabalhar. A possível causa apontada pelos autores residiria no fato de acúmulo de funções laborais.

Entretanto, nos componentes referentes à consulta com profissional da saúde e problemas recentes, novamente o cluster 2 obteve escores negativos, o que demonstra que estes profissionais buscam pelo trabalho de profissionais da área da saúde, pois possuem problemas recentes. Isto porque estes indivíduos trabalham acima de 40 horas por semana e em locais propensos ao desenvolvimento de problemas.

A população de docentes de Educação Física analisadas em estudos internacionais (GOOSSENS et al., 2015, BIZET et al., 2010, KOVAC et al., 2013, SANDMARK, 2000) e nacionais (ESPIRITO SANTO e MOURÃO, 2006, MOHR, GUIMARÃES e BARBOSA, 2011, SANTOS e MARQUES, 2013) relataram o desenvolvimento de problemas osteomusculares relacionados às funções laborais desenvolvidas no ambiente de trabalho, o que levou estes profissionais a procurar por consultas com profissionais da saúde para tentar sanar estes problemas. Estes profissionais também já trabalham há algum tempo com carga horária superior a 40 horas semanais, exercendo duas ou mais funções.

Os profissionais que possuíam elevada carga horária de trabalho estavam sujeitos ao desenvolvimento de problemas físicos recentes, levando estes profissionais a procura por profissionais da área da saúde para sanar ou amenizar estes problemas (ESPIRITO SANTO e MOURÃO, 2006, MOHR, GUIMARÃES e BARBOSA, 2011, SANTOS e MARQUES, 2013).

Outro problema que pode ser desenvolvido em profissionais em Educação Física são doenças mentais. De fato, os profissionais de todos os clusters possuíam

elevados índices de ilusão pelo trabalho, demonstrando estarem realizados pessoal e profissionalmente com os trabalhos que desenvolviam.

A provável interpretação para este resultado estaria relacionada aos locais de trabalho, porque em todos os clusters a maioria dos profissionais possuía ao menos um vínculo empregatício com a área da licenciatura e o componente relevância social, presente na satisfação no trabalho, visto que os profissionais de todos os clusters estavam realizados com os trabalhos desenvolvidos. Both et al., (2010) indicou que a satisfação com o trabalho desenvolvido por profissionais docentes de Educação Física estaria relacionada com a percepção do próprio profissional, de maneira que estes sentiam-se satisfeitos, uma vez que se percebiam como agentes transformadores sociais. Somente no componente desgaste psíquico houve diferença de resultado entre os clusters.

Os profissionais do cluster 3 demonstraram maiores índices de esgotamento emocional e físico presentes no componente desgaste psíquico. A combinação de aspectos sociodemográficos cônjuge e dependentes e componentes da satisfação do trabalho, os quais estão insatisfeitos com certos itens, favoreceram o desgaste. Nilan (2003) apontou que docentes que possuem cônjuge e dependentes afirmavam que somente um vínculo empregatício não fornecia renda suficiente para suprir despesas mensais ligadas a estes, fazendo com os indivíduos buscassem outros postos de trabalho para complementação de renda.

Santini e Molina Neto (2005) apontaram que possível causa do desgaste de profissionais docentes de Educação Física era o contato com problemas cotidianos, como indisciplina de alunos e condições materiais precárias de trabalho presentes nos ambientes de trabalho, de modo que o contato e enfrentamento diário destes problemas acarretaria o desenvolvimento de problemas emocionais e físicos, levando estes profissionais a um grande desgaste psíquico.

Nos estudos de Nilan (2003) e Santini e Molina Neto (2005), profissionais docentes de Educação Física que possuíam família e pluriemprego, em que ao menos um destes vínculos estava relacionado à área da licenciatura, possuíam grandes chances de apresentarem elevados índices de desgastes psíquicos, porquanto a junção da obrigação de prover o sustento com o enfrentamento diário dos problemas de ambiente de trabalho levou os profissionais do cluster 3 ao desgaste psíquico.

6 CONCLUSÃO

Ao analisar a relação entre pluriemprego e bem-estar do trabalhador da área da Educação Física considerando a satisfação no trabalho, conclui-se que o pluriemprego não influenciou de maneira negativa a satisfação no trabalho nos vínculos empregatícios principal e secundário. Ao avaliar a satisfação no trabalho entre vínculo empregatício principal e secundário dos clusters, notou-se diferenças significativas entre estes. A maioria dos profissionais dos clusters 2 e 3 demonstrou sofrer influência negativa, visto que ambos apresentaram indecisão no que se refere à insatisfação nos dois vínculos empregatícios, já que grande parte dos profissionais do cluster 1 não foi influenciada negativamente, em razão de ter obtido satisfação em ambos os vínculos.

Ao comparar vínculo empregatício principal e secundário, notou-se que a maioria dos profissionais dos clusters 2 e 3 obteve maior satisfação no segundo vínculo empregatício, alcançando satisfação em maior número de componente em comparação ao vínculo principal. Grande parte dos profissionais do cluster 1 expressou satisfação semelhante com os dois vínculos empregatícios.

A relação entre pluriemprego e estilo de vida foi positiva, visto que, apesar de não haver diferenças significativas, ao verificar esta relação entre os clusters percebeu-se que a maioria dos profissionais do cluster 2 sofreu influência negativa, obtendo estilo de vida intermediário nos componentes alimentação, atividade física, comportamento preventivo e controle do estresse. A maioria dos profissionais do cluster 1 sofreu pequena influência negativa, uma vez que obteve estilo de vida intermediário somente no componente atividade física. Os integrantes do cluster 3 em sua maioria não sofreram influência negativa, visto que obtiveram estilo de vida positivo em todos os componentes.

Ao verificar a relação entre pluriemprego e saúde física, constatou-se pequena influência negativa, demonstrando que a maioria dos profissionais possuía os sintomas de dores. Quando a comparação é realizada entre os clusters, percebeu-se que grande parte dos indivíduos dos clusters 1 e 3 pouco foi influenciada, obtendo escore positivo somente no componente dor. No cluster 2, a maioria dos profissionais sofreu influência negativa, apontando escores positivos nos componentes dor, impedimento para o trabalho, consulta com profissionais da saúde

e problemas recentes.

A relação entre pluriemprego e saúde mental foi positiva, indicando que o pluriemprego influenciou negativamente, uma vez que não houve diferença significativa; no entanto, ao examinar a influência destes sobre os clusters, notou-se que grande parte dos profissionais do cluster 3 sofreu influência, devido a ter alcançado escores positivos no componente desgaste psíquico, enquanto que a maioria dos indivíduos dos clusters 1 e 2 não sofreu influência alguma, visto que não obteve escores positivos em nenhum dos componentes avaliados.

O perfil sociodemográfico geral dos profissionais indicou uma população em sua maioria jovem, do sexo masculino, solteiros e sem dependentes, residiam fora do município de Loanda, estavam com sobrepeso, possuíam pouco tempo de experiência de trabalho, estavam habilitados para atuar nas duas áreas da Educação Física e possuíam alguma especialização acadêmica, possuíam até dois postos de trabalho, sendo a maioria na área da Educação Física, trabalhavam mais que 40 horas semanais e consideravam sua renda mensal adequada.

O perfil sociodemográfico do cluster 2 foi o que apresentou maior similaridade em relação ao geral. A única diferença foi no componente estado civil, considerando que a maioria dos profissionais possuía companheiras. No cluster 3, as diferenças ocorreram nos itens estado civil, dependentes e tempo de experiência, contexto em que os profissionais possuíam companheiras, dependentes e possuíam mais tempo de trabalho. As diferenças do cluster 1 ocorreram nos itens local de residência, número de postos de trabalho e carga horária, residindo os profissionais no município de Loanda, possuindo três ou mais postos de trabalho e carga horária de trabalho semanal de no máximo 40 horas.

Constatou-se que as características sociodemográficas desenvolveram uma dupla função, as quais foram fatores decisivos para a adoção de comportamentos que levaram os profissionais ao estilo de vida positivo, boa qualidade de vida no trabalho, impedindo o desenvolvimento de síndromes osteomusculares e doenças mentais. Referido aspecto também levou profissionais a indicarem indecisão no que diz respeito ao estilo de vida, visto que os profissionais adotavam alguns comportamentos negativos, satisfação no trabalho média ou ruim que, combinados, levaram ao surgimento de alguns sintomas de síndromes osteomusculares e doenças mentais.

Para o trabalho aconselha-se que os profissionais dos clusters 2 e 3, que possuem vínculos empregatícios fixos e autônomos, realizem reuniões com sindicatos ou chefias destes vínculos exigindo melhoras na remuneração e nas condições materiais de trabalho, novos planos de carreira que visem a valorização dos profissionais em Educação Física, cumprimento dos direitos trabalhistas como registro em carteira e etc., para que possam ter uma melhora nos aspectos que foram avaliados neste trabalho.

Com relação ao estilo de vida, sugere-se aos profissionais dos clusters 1 e 2 uma revisão de seus hábitos, abolindo certos comportamentos negativos, como dieta alimentar inadequada, inatividade física, consumo de álcool, não realização de exames preventivos e descontrole do estresse, e incorporando comportamentos positivos em seu cotidiano, fazendo com que saiam de um estilo de vida intermediário para um positivo, tendo como consequência melhoras na saúde. Aos profissionais do cluster 3, aconselha-se que mantenham seus comportamentos positivos, uma vez que serão beneficiados pela manutenção destes, podendo diminuir problemas de saúde.

Em relação às síndromes osteomusculares, recomenda-se aos profissionais do cluster 1 a manutenção da carga horária de trabalho semanal igual ou inferior a 40 horas semanais. Para o cluster 3 a sugestão é que mantenham a prática de atividade física para fortalecimento muscular, pois ambos os fatores estão prevenindo o surgimento da maioria dos sintomas de síndromes osteomusculares. Aos profissionais do cluster 2, recomenda-se a diminuição da carga horária de trabalho semanal, observação dos movimentos realizados nos locais de trabalho e as condições destes locais, bem como reservar um período de tempo de seu dia para a realização de atividades físicas que fortaleçam as musculaturas mais exigidas em seus ambientes de trabalho.

Para os problemas psicológicos, aos profissionais dos clusters 1 sugere-se novamente a manutenção da carga horária de trabalho semanal abaixo de 40 horas. Aos profissionais do cluster 2, a observação é que mantenham os bons relacionamentos nos ambientes de trabalho, para evitar aborrecimentos que possam levar a desgastes psíquicos, vez que ambos os fatores estão prevenindo o surgimento de doenças mentais para estes profissionais. Para os profissionais do

cluster 3, aconselha-se a diminuição de número de vínculos empregatícios, visto que possuem mais que dois vínculos, sendo a diminuição destes benéfica a saúde.

7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, D.L.; SOARES, A.; GUIMARÃES, A.C.A. Personal trainer y el anciano. **Performance & Fitness**. v.7, n.3, p. 185-194, may./jun. 2008.

ALMEIDA, M.A.B.; MONTAGNER, P.C.; GUTIERREZ, G.L. A inserção da regulamentação da profissão na área de Educação Física, dez anos depois: Embates, debates e perspectivas. **Revista Movimento**, v.15, n.3, p.275 - 292, 2009.

ALMEIDA, P, H, F.; BARANDALIZE, D.; RIBAS, D.I.R.; GALLON, D.; MACEDO, A.C.B.; GOMES, A.R.S. Alongamento muscular: suas implicações na performance e na prevenção de lesões. **Revista Fisioterapia em Movimento**. v.22, n.3, p.335 – 343, jul./ set. 2009.

AL-MOHANNADI, A.; CAPEL, S. Stress in physical education teachers in Qatar. **Social Psychology of Education**, v.10, n.1, p.55 – 75, 2007.

ALVES, J.N.; NASCIMENTO, D.C. Dança de Zumba como instrumento em prol da saúde e do bem-estar para comunidades periféricas do município. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.10, n.30, suplemento 3, Julho/2016.

ANDRADE, M.T.; SALDANHA, R.P. Treinamento funcional: O efeito da estabilização do core sobre o equilíbrio e propriocepção de mulheres adultas saudáveis e fisicamente ativas. **Revista Vento e Movimento**. v.1, n.1, p. 114 – 133, 2012.

ANVERSA, A.L.B.; OLIVEIRA, A.A.B. *Personal trainer*: Competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho. **Revista Pensar a Prática**. v.14, n.3, p.1-17, Set./Dez.2011.

ANTUNES, A.C. Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação. **Revista Digital EFDeportes**. n.60, año 9 – Mayo de 2003.

ANTUNES, A.C. Mercado de trabalho em Educação Física: Aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**. v.10, n.10, p.141-149 , 2007.

ARAÚJO, T.M.; MARTINS CARVALHO, F. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: Estudos epidemiológicos. **Educação & Sociedade**. v.30, n.107, p.427 – 449, mayo/agosto 2009.

ARAÚJO, T.M.; SENA, I.P.; VIANA, M.A.; ARAÚJO, E.M. Mal estar docente: Avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de Ensino Superior. **Revista Baiana da Saúde Pública**. v.29, n.1, p. 6 - 21, jan/jun 2005.

AZEVEDO, P.H.; BARROS, J.F.; SUAIDEN, S. Caracterização do perfil do gestor esportivo dos clubes da primeira divisão de futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. **Revista de Educação Física/UEM**. v.15, n.1, p.33-42, 1.sem.2004. Maringá/PR.

AZEVEDO, P.H.; SPESSOTO, R.E.N. Caracterização do perfil retrospectivo do dirigente esportivo de clube de futebol profissional da primeira divisão, entre os anos de 2003 a 2007. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v.9, n.2, p.103-112. Nov. 2009. Porto-Portugal.

BARA FILHO, M.G.; BIESEK, S.; FERNANDES, A.P.T.; ARAÚJO, C.G.S. Comparação do padrão de atividade física e peso corporal pregressos e atuais entre graduados e mestres em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.2/3, n.21, p.30 – 35, 2000.

BARBOSA, A.M.; MATOS, R.E.S.; LOBO, C.F.F. Cidades médias e atração de migrantes qualificados. **Geosul**, v.30, n.60, p.69 – 88, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70, Lda. Lisboa, Portugal. 229p. 1977.

BARSOTTINI, D.; GUIMARÃES, A.E.; MORAIS, P.R. Relação entre técnicas e lesões em praticantes de judô. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v.12, n.1, p.56 – 60, 2006.

BARTHOLOMEW, K.J.; NTOUMANIS, N.; CUEVAS, R.; LONSDALE, C. Job pressure and ill-health in physical education teachers: The mediating role of psychological need thwarting. **Teaching and Teacher Education**. n.37, p.101-107, 2014.

BEDOYA, M.N. Maestros y escuelas de primeras letras en la provincia de Palencia a mediados del siglo XVIII. **Tabanque: Revista Pedagógica**. n.4, p. 121 – 130. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/bitstream/10324/8693/1/Tabanque-1988-04-MaestrosYEscuelasDePrimerasLetrasEnLaProvinciaDePa.pdf>. Acesso em 28/03/2017.

BIZET, I.; LAURENCELLE, L.; LEMOYNE, J.; LAROUCHE, R.; TRUDEAU, F. Career changes among Physical Educators: Searching for new goals or escaping a heavy Task Load?. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v.81, n.2, p.224 – 232, 2010.

BONED, C.J.; FELIPE, J.L.; BARRANCO, D.; GRIMALDI-PUYANA, M.; CROVETTO, M. Perfil profesional de los trabajadores de los centros fitness em España. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y Deportes**. v.15, n. 58, p.195-210, 2013.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós Graduando em Sociologia Política da UFSC**. v. 2, n.1, p. 68 – 80, janeiro-julho 2005.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Revista Movimento**, v. 15, n. 2, p. 169-186, abr/jun. 2009. Porto Alegre/RS.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; e BORGATTO, A.F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.21, n. 2, p. 81-93, abr/jun. 2007.

BOTH, J.; BORGATTO, A.F.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.N.; LEMOS, C.A.F.; NAHAS, M.V. Validação da escala “Perfil do Estilo de Vida Individual”. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.13, n.1, p. 5 – 14, 2008.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de Educação Física do estado de Santa Catarina. **Revista de Educação Física UEM**. v. 19, n.3, p. 377 – 389, 3. trim. 2008.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F.; BORGATTO, A. F. Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. **Revista Motricidade**, v.6, n.3, p. 39 - 51, 2010.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.K.; LEMOS, C.A.F.; BORGATTO, A.F. Bem estar do trabalhador docente em Educação Física ao longo da carreira. **Revista de Educação Física UEM**. v. 24, n.2, p. 233 - 246, 2.trim 2013.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F.; BORGATTO, A.F. Bem-estar do trabalhador docente de Educação Física do Sul do Brasil de acordo com ciclos vitais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.28, n.1, p.77– 93, Jan/Mar. 2014.

BOTH, J.; BORGATTO, A.F.; SONOO, C.N.; LEMOS, C.A.F.; CIAMPOLINI, V.; NASCIMENTO, J.V. Multiple jobholding associated with the wellbeing of Physical Education teachers in Southern Brazil. **Educacion Física e Deportes**. v. 35, n.1, 2016.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.N.; LEMOS, C.A.F.; BORGATTO, A.F. Bem estar do trabalhador docente de Educação Física do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, 2016.

BOTH, J.; BORGATTO, A.F.; SONOO, C.N.; LEMOS, C.A.F.; CIAMPOLINI, V.; NASCIMENTO, J.V. Multiple jobholding associated with the wellbeing of physical education teachers in Southern Brazil. **Educación Física y Deporte**. v. 35, n.1, 2017

BRANCO, J.C.; GUIDO e SILVA, F.; JANSEN, K.; GIUSTI, P.H. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Revista Fisioterapia em Movimento**. v. 24, n. 2, p. 307-314, Abr./Jun. 2011. Curitiba/Pr.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 8.112/90, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos da União, autarquias e das fundações públicas federais e legislação correlata**. 95f, 7.ed, Edições Câmara, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 287 de outubro de 1998. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cns_287_1998.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Criação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF). **Diário Oficial da União nº 18**, 25 de janeiro de 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html.

BRASIL. LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 03/10/2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 01/99. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Decreto nº 2.208/97**. Brasília/DF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília/DF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB 03/2002. Brasília/DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 03/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 04/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB0498.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. **Reformulação da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CNE/CEB 36/2004. Brasília/DF, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb036_04.pdf

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Parecer CNE/CEB 13/2009. Brasília/DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb013_09_homolog.pdf

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB 29/2006. Reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília/DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14357-pceb036-04&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE - CEB 05/09, Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3748-parecer-dcnei-nov-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Brasília/DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Notas Estatísticas: Censo Escolar da Educação Básica 2017**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 393p, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/0_BNCC-Final_Apresentacao.pdf

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Consulta referente as orientações para o atendimento da Educação do Campo**. Parecer CNE/CEB nº 23/2007. Brasília/DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto; Secretária de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental (1ª – 4ª série)**. Brasília, MEC/SEF, 126p, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto; Secretária de Educação Ensino Médio. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (5ª – 8ª série)**. Brasília, MEC/SEF, 126p, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto; Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 1. Vol. 101p, Brasília, MEC/SEF, 1998

BRASIL. Ministério da Educação; Secretária de Educação Ensino Médio. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 109p, 2000. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 287 de 08 de outubro de 1998**. Disponível em: http://www.crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cns_287_1998.pdf.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Diário Oficial da União 17/07/2008. **Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm

BRUNETTI, G.J. Resilience under fire: Perspectives on the work of experienced, inner city high school teachers in the United States. **Teaching and Teacher Education**, n.22, p.812 – 825, 2006.

CAETANO, D.T.J.; TUCHER, G.; PAIXÃO, J.A. Análise do perfil social e físico de profissionais de Educação Física atuantes em Muriaé. **Revista Científica da FAMINAS**. v.6, n.3, p.105-114, set./dez., 2010.

CARDOSO, J.P.; OLIVEIRA, E.S. Qualidade de Vida: Um estudo com professores da zona rural de Rondônia. **Revista Farol**. v.2, n.2, p.138 - 152, dez./2016. Rolim de Moura/RO.

CARDOSO, V.M.L.; RIBEIRO, C.V.S. Entre travessias: A saúde dos docentes na expansão interiorização do IFMA. **Revista Subjetividades**, v.16, n.1, p.24 – 36, 2016.

CARLOTTO, M.S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**. v. 7, n.1, p. 21 – 29, jan./jun. 2002.

CARLOTTO, M.S. A Síndrome de Burnout em professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia Teoria e Pesquisa**. v. 27, n.4, p. 403 – 410, out./dez. 2011.

CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. v.2 , n.1, p. 101 – 110, jan./jul. 2007.

CARLOTTO, M.S.; MORAES, M.G. Síndrome de Burnout e fatores associados em professores de escolas públicas e privadas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v.30, n.79, p.329 - 342, 2010.

CARLOTTO, M.S.; LIBRELOTTO, R.; PIZZINATO, A.; BARCINSKI, M. Prevalência e factores associados a Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial. **Revista Análise Psicológica**. v.30, n.3, p.315-327, 2012.

CARO SALVE, M.G. Obesidade e peso corporal: Riscos e consequências. **Movimento & Percepção**, v.6, n.8, p. 48, 2006.

CARVALHO; A.J.F.P.; ALEXANDRE N.M.C. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v.10, n.1, p. 35-41, 2006.

CATAI, G.B.P.; ROCHA, F.A.; HINTZE, L.J.; PAGAN, B.G.M.; NARDO JUNIOR, N. Programa de tratamento multiprofissional da obesidade: Os desafios da prática. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**. v.7, suplemento 1, p.121 – 126, 2008.

CHAVÉZ, R.C. Condiciones de trabajo y bienestar/malestar docente em profesores de enseñanza media de Santiago de Chile. **Educação e Sociedade**, v.30, n.107, p.409 – 426, 2009.

CHIU, W.Y.; LEE, Y.D.; LIN, T.Y. Performance evaluation criteria for personal trainers: An analytical hierarchy process approach. **Social Behavior and Personality**. v.38, n.7, p. 895-906, 2010.

CLARO, R.M.; LEVY, R.B.; BANDONI, D.H. Influência da renda sobre as despesas com a alimentação fora do domicílio, no Brasil, 2002 – 2003. **Caderno de Saúde Pública**, v.25, n.11, p.2849 – 2496, 2002.

COELHO, C.T.; DIAS, D.; NETO, MATOS, M.A. Prevalência da síndrome do ombro doloroso (SOD) e sua influência na qualidade de vida em professores de uma instituição privada de nível superior na cidade de Lauro Freitas, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.34, n.1, p. 19 – 29 , jul./dez. 2010.

COELHO FILHO, C.A.A. O Discurso do profissional de ginástica em academia no Rio de Janeiro. **Revista Movimento**. v.6, n.12, p.14-24, 2000.

COLLADO, P.A.; SORIA, C.B.; CANAFOGLIA, E.; COLLADO, S.A. Condiciones de trabajo y salud en docentes universitarios y de enseñanza media de Mendoza, Argentina: entre el compromiso y el desgaste emocional. **Salud Coletiva**, n.12, v.2, p.203 – 220, 2016.

COLETTO DOS ANJOS, T.; DUARTE, A.C.G.O. A Educação Física e a Estratégia de Saúde na família: Formação e Atuação profissional. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**. v.19, n.4, p, 1127-1144, 2009.

Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. **Seção de perguntas e respostas**. Disponível em <http://www.confef.org.br/confef/conteudo/1363>

CONTAIFER, T.R.C.; BACHION, M.M.; YOSHIDA, T.; SOUZA, J.T. Estresse em professores universitários da área da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.24, n.2, p.215 – 225, 2003.

COSTA, L.C.A.; LETTNIN, C.C.; SOUZA, R.R.; NASCIMENTO, J.V. Potencialidades e Necessidades profissionais em Educação Física. **Revista de Educação Física UEM**. v. 15, n. 1, p. 17 - 23, 1. sem. 2004, Maringá/PR.

COSTA, D.S. **Qualidade de vida dos profissionais de educação física da rede pública de Campo Grande/MS**. 135f. Dissertação mestrado. Mestrado em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande/MS, 2008.

COSTA, L.S.T.; GIL-MONTE, P.R.; POSSOBON, R.S.; AMBROSANO, G.M.B. Prevalência da Síndrome de *Burnout* em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**. v.26, n.4, p.636-642, 2013.

COSTA, V.T.; FERREIRA, E.M.; PENNA, E.M.; SAMULSKI, D.M.; MORAES, L.C.C.A. Comparação dos níveis de estresse, recuperação e burnout em treinadores de futsal e futebol brasileiros através do RESTQ-COACH. **Motricidade**. v.8, n.S2, p. 937 – 945, 2012.

COSTA, V.S.H. Pluriemprego: Percepção de dos enfermeiros sobre a qualidade dos cuidados de Enfermagem. **Curso de mestrado em enfermagem**. Área de especialização em Gestão em Enfermagem. Orientadora Prof^a. Maria Teresa Ramalhal. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 134f, 2014.

COUCEIROS, M.; PASSAMAI, M.; CONTRERAS, N.; VILLAGRÁN, E.; ZIMMER, M.; VALDIVIEZO, M.S.; SORUCO, A.; ALEMÁN, A. estilos de vida de profesores del instituto de enseñanza media de la universidad nacional de salta. republica argentina. **Revista Salud Publica y Nutricion**, v.8, n.1, p.0, 2007.

CRIBB, P.J.; HAYES, A. Effects of Supplement Timing and Resistance Exercise on Skeletal Muscle Hypertrophy. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v.38, n.11, p.1918 – 1925, 2006.

DA FRANCA, C.; COLARES, V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. **Revista de Saúde Pública**, v.42, n.3, p.420 – 427, 2008.

DARIDO, S.C.; IMPOLCETTO, F.M.; BARROSO, A.L.R.; RODRIGUES, H.A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Revista Motriz**, v.16, n.2, p.450 – 457, 2010.

D'ÉLIA, L. **Guia completo do treinamento funcional**. 1.ed. São Paulo. Editora Phorte. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1lwQDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT14&dq=Core+360%C2%B0+Treinamento+Funcional&ots=MMRiaMJJAc&sig=UVLvU-YxIJQxhwfCMumXX2pwU8g#v=onepage&q=Core%20360%C2%B0%20Treinamento%20Funcional&f=false>.

DIPP, A.J.; TENA-FLORES, J.A.; GUITÉRREZ, R.V. Satisfacción laboral y compromiso institucional de los docentes de posgrado. **Revista Eletrónica Diálogos Educativos**, n.10, año. 19, p.119 – 130, 2010.

DUTRA, L.B.; AERTS, D.; ALVES, G.G.; CÂMARA, S.G. A Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA. **Tempus, Actas de Saúde Coletiva**. v.3, n.10, p. 115 – 136, set, 2016. Brasília/DF.

ERICK, P.N.; SMITH, D.R. A systematic review of musculoskeletal disorders among schools teachers. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v.12, p.1 – 11, 2011.

ESCURRA, M. El pluriempleo en profesionales universitarios. **Persona**. n.2, p. 213 – 249, 1999.

ESMARCK, B.; ANDERSEN, J.L.; OLSEN, S.; RICHTER, E.A.; MIZUNO, M.; KJAER, M. Timing of postexercise protein intake is important for muscle hypertrophy with resistance training in elderly humans. **Journal of Physiology**, v.1, p.301 – 311, 2001.

ESPÍRITO-SANTO, G.; MOURÃO, L. A auto percepção da saúde dos professores de Educação Física de academias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 27, n.3, p.39-55, 2006.

EGERLAND, E.M.; NASCIMENTO, J.V.; BOTH, J. Competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses. **Revista de Educação Física/UEM**. v.21, n.3, p.457-467, 3.trim. 2010.

EGERLAND, E.M.; SALLES, W.N.; BARROSO, M.L.C.; BALDI, M.F.; NASCIMENTO, J.V. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.21, n.2, p.31-38, 2013.

FARIAS, G.O.; LEMOS, C.A.F.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; FOLLE, A. Carreira docente em Educação Física: Uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista de Educação Física/UEM**. v.19, n.1, p.11-22, 1. trim. 2008.

FARIAS, G.O. **Carreira docente em Educação Física: Uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor**. Tese Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós Graduação em Educação Física, Área de Concentração Teoria e Prática Pedagógica. Orientador Prof. Dr. Viktor Shigunov, 2010, Florianópolis/SC.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. D. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. *in*: **Construção da Identidade Profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis. UDESC, 2012.

FARIAS, G.O.; BOTH, J.; FOLLE, A.; PINTO, M.G.; NASCIMENTO, J.V. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**. v.25, n.3, p. 05-13, 2015.

FARIAS JUNIOR, J.C.; NAHAS, M.V.; BARROS, M.V.G.; LOCH, M.R.; OLIVEIRA, E.S.A.; DE BEM, M.F.L.; LOPES, A.S. **Revista Panamericana de Salud**, v.25, n.4, p.344 – 352, 2009.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ (FIEP). **Paraná em dados 2015**. 67f, Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná, Observatórios Sesi/Senai/IEL, Jd. Botânico, Curitiba, 2015.

FEJGIN, N.; EPHRATY, N.; BEM-SIRA, D. Work Environment and Burnout. **Journal of Teaching Physical Education**, v.15, n.1, p. 64 – 78, 1995.

FRIERY, K. Incidence of injury and disease among former athletes: a review. **Journal of Exercise Physiology**. v.11, n.2, p. 26 – 45, 2008.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho**. Casa da qualidade, Salvador/BA, 86p. 1996.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. de: A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde**, v. 12, n. 2, p. 283-91, maio-ago. 2005.

FERNANDES, M.H.; ROCHA, V.M.; COSTA-OLIVEIRA, A.G.R. Fatores associados a prevalência de sintomas osteomusculares em professores. **Revista de Salud Pública**. n.11, v. 2, p. 256 – 267, 2009.

FERNANDES, M.H.; ROCHA, V.M.; FAGUNDES, A.A.R. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida dos professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.14, n.2, p.276 – 284, 2011.

FERRARI, C.K.B.; AQUINO, L.O.; FERRARI, G.S.L. Trabalho e estilo de vida em professores de Educação Física do médio Araguaia. **Salud i Ciencia**, n.21, p.310 – 313, 2015.

FERREIRA, J. 2014. **Caracterização da intensidade de esforço de uma aula de Zumba Fitness**. Dissertação Mestrado. Universidade do Porto, Faculdade de Desporto, Área de Concentração Atividade Física e Saúde. Orientador Prof. Dra. Elisa Marques, Co-Orientador Prof. Dra. Joana Carvalho, 2014, Porto/Portugal.

FONSECA, P.N.; CHAVES, S.S.S.; GOUVEIA, V.V. Professores do ensino fundamental e bem estar subjetivo: uma explicação baseada em valores. **Psico-USF**. v. 11, n.1, p. 45 - 52, jan/jun 2006.

FOLLE, A.; LEMOS, C.A.F.; NASCIMENTO, J.V.; BOTH, J.; FARIAS, G.O. Carreira no magistério público e nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física. **Revista Motriz**. v.14, n.3, p.201-221, jul./set. 2008. Rio Claro/SP.

FOLLE, A.; FARIAS, G.O.; BOSCATTO, J.D.; NASCIMENTO, J.V. Construção da carreira docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. **Revista Movimento**. v.15, n.1, p.25 – 49, janeiro/março de 2009, Porto Alegre/RS.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J.V. Momentos marcantes da trajetória docente em Educação Física. **Revista Motriz**. v.15, n.1, p.92 – 103, jan./mar. 2009. Rio Claro/SP.

FORTES, C.R.N.; CARAZZATO, J.G. Estudo epidemiológico da entorse de tornozelo em atletas de voleibol de alto rendimento. **Acta Ortopédica Brasileira**, v.16, n.3, p.142 – 147, 2008.

FREITAS, D.C.; PALMA, A.; COELHO FILHO, C.A.; LUDORF, S.M.A. O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão. **Revista Movimento**, v.20, n.4, p.1523 – 1541, out./dez. 2014.

FRUTOS, J.A.; GONZÁLES, P.; MAÍLLO, A.; PEÑA, J.I.; RIESCO, M.; 2007, GABILONDO, G.F. la regulación del ejercicio de la profesión como activo en el desarrollo de la economía del deporte. . **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y Deportes**, v.1, n.3, p. 188 – 196, 2001.

FURTADO, R.P. Novas tecnologias e novas formas de organização do trabalho dos professores nas academias de ginástica. **Revista Pensar a Prática**. v.10, n.2, p.307-322, 2007.

FURTADO, R.P.; SANTIAGO, L. P. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 325-336, 2015.

GARAY, L.C.; SILVA, I.L.; BERESFORD, H. O treinamento personalizado: Um enfoque paradigmático da performance para o do bem-estar. **Arquivos em Movimento**, v.4, n.1, p.144 – 159, jan./jun. 2008.

GARCIA-PRADO, A.; GONZÁLEZ, P. **Who do Physicians work for?** Working paper ECON 06.28. 30p. Departamento de economia. Universidad Pablo de Olavide. Sevilla/Espanha, 2006.

GASPAR, E.; GUEDES, D.P. “Burnout” em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.4, n.30, p.999 – 1010. Out./Dez. 2016. São Paulo/SP

GASPARI, T.C.; JUNIOR, O.S.; MACIEL, V.; IMPOLCETTO, F.; VENANCIO, L.; ROSARIO, L.F.; LORIO, L.; DI THOMAZZO, A.; DARIDO, S.C. A Realidade dos professores de Educação Física na escola: Suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**. v.14, n.1, p.109 – 137, 2006, Viçosa/MG.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Revista Educação e Pesquisa**. v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. São Paulo/SP.

GELIEBERT, A.; MAHER, M.M.; GERACE, L.; GUTIN, B.; HEYMSFIELD, S.B.; HASHIM, S.A. Effects of strength or aerobic training on body composition, resting metabolic rate, and peak oxygen consumption in obese dieting subjects. **The American Journal of Clinical Nutrition**, n.66, p.557 – 563. 1997.

GENTILI, P. A Universidade na penumbra. O círculo vicioso da precarização do espaço público. In: Gentili P. (org.) **Universidade na Penumbra**. SP: Cortez – CLACSO, 2001.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. 176p, Atlas, São Paulo, 2002.

GIL-MONTE P.R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout): una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar**. Madrid: Pirámide; 2005.

GIL-MONTE, P.R.; CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. Validação da versão brasileira do “*Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*” em professores. **Revista Saúde Pública**. v.44, n.1, p.140-147, 2010.

GOMES, B.M.R.; ALVES, J.G.B.; NASCIMENTO, L.C. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da região metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.26, n.4, p. 706 – 712, abr 2010.

GOMES, I.R.; CHAGAS, R.A.; MASCARENHAS, F. A Indústria do fitness, a mercantilização das práticas corporais e o trabalho do professor de Educação Física: O caso *Body System*. **Revista Movimento**. v.16, n.4, p.169-189, out./dez. 2010.

GOMES, J.L.B.; SARMENTO, J.P.; MULATINHO, C.A. Competências, perfil e formação do gestor esportivo de academia de ginástica: Uma revisão. **Revista Intercontinental de Gestão Esportiva**. v.4, n.1, p.99-112, junho/2014.

GUEDES, D.P.; SOUZA, R.O. **Burnout em atletas jovens**. Midiograf, Londrina/PR, 116f.

GOOSSENS, L.; VERCRUYSSSE, S.; CARDON, G.; HAERENS, L.; WITVROUW, E.; De CLERQ, D. Musculoskeletal injuries in physical education versus non-physical education teachers: a prospective study. **Journal of Sports Sciences**. p. 1 – 9, 2015.

GUIMARÃES FILHO, J.C.M.; MOURA, D.L.; ANTUNES, M.M. Quando a beleza põe a mesa: Uma análise das condições de trabalho do profissional de Educação Física em mega-academias. **Revista Motrivivência**, n.36, v.23, p.197 – 213, 2011.

GUNTHER, M.C.C; MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: Uma abordagem etnográfica. **Revista Paulista de Educação Física**. v.14, n.1, p.72 – 84, jan./jun. 2000. São Paulo/SP.

GONÇALVES, C. A. M. **Prevalência e fatores associados à dor em professores de educação física em academias de ginástica da cidade do Salvador - BA**. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências da saúde. Área de Concentração de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

HAKANEN, J.J.; BAKKER, A.B.; SCHAUFELI, W.B. Burnout and work engagement among teachers. **Journal of School Psychology**, n.43, p.495 – 513, (2006).

HALL-LÓPEZ, J.A.; OCHOA-MARTINEZ, P.Y.; ALARCON-MEZA, E.I. Actividad física, estado nutricional y obesidad abdominal en profesores del área de la cultura física. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y Deportes**, v.12, n.46, p. 209 – 220, 2012.

HALL-LÓPEZ, J.A.; OCHOA-MARTINEZ, P.Y.; LÓPEZ-BUÑUEL, P.S.; ORTIZ, L.R.M. Estudio comparativo del nivel de actividad física, estado nutricional y obesidad abdominal en profesores de educación física de la Universidad Autónoma de Sinaloa y la Universidad de Huelva. **Retos. Nuevas tendencias em Educacion Fisica, Deporte y Recreación**, n.15, p. 5 – 8, 2009.

HARTWIG, C.P.; ROMBALDI, A.J. SILVA, M.C. Indicadores do estilo de vida dos docentes de um curso de Educação Física. **Revista Pensar a Prática**. v.15, n.2, p. 410 – 427, abr./jun., 2012.

HARTWIG, T.W.; SILVA, M.C.; REICHERT, F.F.; ROMBALDI, A.J. Condições de saúde de trabalhadores de academias da cidade de Pelotas–RS: Um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.17, n.6, p.500 – 511, 2012.

HOPF, A.C.O.; CANFIELD, M.S. Profissão docente: Estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Revista Kinesis**. n.24, p.49 – 72, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2017**. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2017/estimativa_dou_2017.pdf. Acesso em 05/11/2017

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). **Relação dos municípios do Estado ordenados segundo as mesorregiões e as microrregiões geográficas do IBGE - PARANÁ - 2012**. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/relacao_mun_micros_mesos_parana.pdf. Acesso em 29/08/2017

ISAYAMA, H.F. Atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer: A perspectiva da animação cultural. **Revista Motriz**. v.15, n.2, p.407 – 413, abr./jun. 2009. Rio Claro/SP.

IZQUIERDO, A.C.; GONZÁLES, M.D.; PABLOS, C.; MESTRE, J.A. Situación laboral de los entrenadores en la Comunidad Valenciana. **Revista de Psicologia, Ciènces de l'Educació i de l'Esport**. v.30, n.1, p.167-174, 2012.

IZQUIERDO, A.C.; RIVERA, M.D.G. El perfil laboral de los licenciados en ciencias de la actividad física y del deporte en la Comunidad Valenciana, España. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**. v.8, n.2, p. 01 - 18, maio/ago. 2010. Campinas/SP.

JABNOUN, N.; FOOK, C.Y. Job satisfaction of secondary school teachers in Selangor, Malaysia. **International Journal of Commerce and Management**. v.11, n. 3/4. p.72-90.

JARDIM, R.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Caderno de Saúde Pública**, v.10, n.23, p.2439 - 2461, 2007.

JARDIM, A. SOUZA, R. S. NEVES, C.E. Perfil do personal trainer dos municípios de Nova Friburgo e Teresópolis. **Revista Littera Docente e Discente**. v.1. n.1, 2012.

KANIA, M.L.; MEYER, B.B.; EBERSOLE, K.T. Personal and environmental characteristics predicting burnout among certified athletic trainers at National. **Journal of Athletic Training**, v.44, n.1, p.58 – 66, 2009.

KARNAS, G.S. **Perfil do Gestor Desportivo dos municípios do Rio Grande do Sul**. 131f, Dissertação de mestrado em Ciências do Desporto. Faculdade de Desporto, Universidade do Porto. Orientador: Prof. Doutor José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes, 2013.

KELLER, H. Métodos Mistos de pesquisa. In THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6.ed. 478p, Artmed. Porto Alegre/RS, 2012.

KELLER, S.; MADDOCK, J.E.; HANNOVER, W.; THYRIAN, J.R.; BASLER, H.D. Multiple health risk behaviors in German first year university students. **Preventive Medicine**, v.46, p.189 – 195, 2008.

KOVAC, M.; LESKOSEK, B.; HADZIC, V.; JURAK, G. Injuries Among Slovenian Physical Education Teachers: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Occupational Safety and Ergonomics**, v.1, n.19, p. 87 – 95, 2013.

KOVAC, M.; LESKOSEK, B.; HADZIC, V.; JURAK, G. Occupational health problems among slovenian physical education teachers. **Kinesiology**, v.1, n.45, p.92 – 100, 2013.

KUJALA, U.M.; SARNA, S.; KAPRIO, J. Cumulative incidence of achilles tendon rupture and tendinopathy in male former elite athletes. **Clinical Journal of Sports Medicine**, v.15, n.3, p. 133 – 135, 2005.

KUORINKA, I.; JONSSON, B.; KILBOM, A.; VINTERBERG, H.; BIERING-SORENSEN, F.; ANDERSSON, G.; JORGENSEN, J. Standardised Nordic Questionnaires for the analysis of musculoskeletal symptoms. **Applied Ergonomics**. v.18, n.3, p. 233-237, September 1987.

KOUSTELIOS, A.D. Personal characteristics and job satisfaction of Greek teachers. **The International Journal of Education Management**. v.15, n.7, p.354-358, 2001.

KOUSTELIOS, A.D; TSIGILIS, N. The relationship between burnout and job satisfaction among physical education teachers: a multivariate approach. **European Physical Education Review**. v.11, n.2, p.189 – 203, 2005.

KOUSTELIOS, A.D; THEODORAKIS, N., GOULIMARIS, D. Role Ambiguity, role conflict and job satisfaction among Physical Education teachers in Greece. **International Journal of Educational Management**. v.18, n.2, p.87 – 92, 2004.

KOVAC, M.; LESKOSEK, B.; HADZIC, V.; JURAK, G. Occupational health problems among slovenian physical education teachers. **Kinesiology**. v.45, n.1, p.92-100, 2013.

LAUTERT, L. **O desgaste profissional do enfermeiro**. Tese de doutorado. 276 p, Universidade Pontifícia Salamanca. Salamanca/Espanha, 1995.

LEAL, P.H.S.; BARTHOLOMEU NETO, J.; SILVA, J.C.; VERLANGIERI, M.A.; ASANO, R.K. Perfil profissional de personal trainers que atuam na área de musculação na cidade de Gurupi-TO. **Revista Cereus**. v.3, n.1, p. 1-8, jun./ dez. 2011.

LEAL, S.M.O.; BORGES, E.G.S.; FONSECA, M.A.; ALVES JUNIOR, E.D.; CADER, S.; DANTAS, E.H.M. Efeitos do treinamento funcional na autonomia funcional, equilíbrio e qualidade de vida de idosas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.17, n.3, p.61-69, 2009.

LEITE, E.V.; CIELASK, F.; FERNANDES SILVA, C.; BALBINOTTI, C.A.A.; CORTELA, C.C. Qualidade de vida, percepção de imagem corporal e aspectos de sonolência em treinadores de tênis de Campo Grande. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. v.8, n.2, p.175-190, abr./jun. 2016. Ponta Grossa/PR.

LEMA-SOTO, L.F.; TORRES, I.C.S.; ARÉVALO, M.T.V.; CARDONA, J.A.T.; SARRIA A.R.; POLANCO, A.B. Comportamiento y salud de los jóvenes universitarios: satisfacción con el estilo de vida. **Pienseamiento Psicológico**, v.5, n.12, p. 71 – 88, 2009.

LEMOS, C.A.F.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Parâmetros sócio-ambientais de qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 21, n.2, p. 81 - 93, abr./jun. 2007, São Paulo/ SP.

LEMOS, K.M.; NEVES, N.M.B.C.; KUWANO, A.Y.; TEDESQUI, G.; BITTENCOURT, A.G.V.; NEVES, F.B.S.C. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.34, n.3, p.118-124, 2007.

LEMOYNE, J.; LAURENCELLE, L.; LIRETE, M.; TRUDEAU, F. Occupational health problems and injuries among Quebec's physical educators. **Applied Ergonomics**. n.38, p.625–634, 2007.

LOPES, T.B.; ISAYAMA, H.F. Sobre o fazer técnico e o fazer político: a atuação do profissional do lazer no serviço público municipal. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**. v.19, n.1, p.87-99, 2011.

LORENZO, M.; CAJALEÓN, B.; GUTIÉRREZ, E. Prevalencia y factores asociados al consumo de alcohol y tabaco en estudiantes de nutrición de una universidad de Lima-Perú. **Revista Peruana de Epidemiología**, v.16, n.3, p.01 – 05, 2012.

LUDORF, S.M.A.; ORTEGA, F.J.G. Marcas no corpo, cansaço: Nuances do envelhecer como professor de Educação Física. **Revista Interface**, v.17, n.46, p.661 – 675, jul./set. 2013.

LUSTOSA, L.P.; OLIVEIRA, L.A.; SANTOS, L.S.; GUEDES, R.C.; PARENTONI, A.N.; PEREIRA, L.S.M. Efeito de um programa de treinamento funcional no equilíbrio postural de idosas da comunidade. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**. v.17, n.2, p.153 – 156. abr./jun. 2010.

MAGUIRE, J.S. Fit and Flexible: The fitness industry, personal trainers and emotional service labor. **Sociology of Sport Journal**, v.18, p. 379 – 402, 2001.

MALIK, M.E.; NAWAB, S.; NAEEM, B.; DANISH, N.Q. Job satisfaction and organizational commitment of university teachers in public sector of Pakistan. **Internacional Journal of Bussiness and Management**, v.5, n.6, p. 17 – 26, 2010

MANTILLA-TOLOZA, S.C.; GÓMEZ-CONESA, A.; MONTESINOS, M.D.H. Actividad física, tabaquismo y consumo de alcohol, en un grupo de estudiantes universitarios. **Revista Salud Pública**, v.13, n.5, p.748 – 758, 2011.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. Ed, Atlas, São Paulo/SP, 277p, 2013.

MARIN-LEON, L.; VIZZOTTO, M.M. Comportamentos no trânsito: Um estudo epidemiológico com estudantes universitários. **Caderno de Saúde Pública**, v.19, n.2, p.515 – 523, 2003.

MARQUEZE, E.C.; MORENO, C.R.C. satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em Estudo**, v.14, n.1, p.75 – 82, 2009.

MARTINS, I.; **Intervenção profissional e Formação superior em Educação Física: Articulação Necessária para a Qualidade do Exercício Profissional**. Sistema CONFED/CONFED. Conselho Federal e Regionais de Educação Física. 2015.
Disponível em:
http://www.listasconfed.org.br/arquivos/INTERVENCAO_DOCUMENTO_FINAL.pdf.
Acesso em 05/01/2017.

MASLACH, C.; JACKSON, S.E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behaviour**. v.2, p. 99-113, 1981.

MAZON, V.; CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.60, n.1, p.55 - 66, 2008.

McHUGH, M.P.; COSGRAVE, C.H. **To stretch or not to stretch: the role of stretching in injury prevention and performance.** *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v.20, p.169 – 181, 2010.

MEIRA, T.R.M.; CARDOSO, J.P.; VILELA, A.B.A.; AMORIM, C.R.; ROCHA, S.V.; ANDRADE, A.N.; FREIRE, D.S. Percepções de professores sobre trabalho docente e repercussões sobre sua saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v.27, n.2, p.276 – 282, 2014.

MELO, F.R.L.V.; FERREIRA, C.C.A. O cuidar do aluno com deficiência física na Educação Infantil sob a ótica das professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**. V.15, n.1, p. 121 – 140, jan. - abr. 2009, Marília/SP.

MENON, D.; SANTOS, J.S. Consumo de proteína por praticantes de musculação que objetivam hipertrofia muscular. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.18, n.1, p. 8 – 12, 2012.

MINELLI, D.S.; SORIANO, J.B.; FAVARÓ, P.E. O profissional de Educação Física e a intervenção em equipes multiprofissionais. **Revista Movimento**. v.15, n.04, p. 35-62, outubro/dezembro 2009. Porto Alegre.

MISIGOJ-DURAKOVIC, M.; DURAKOVIC, Z.; RUZIC, L. Gender differences in cardiovascular diseases risk for Physical Education teachers. **Collegium Antropologicum**, suppl.2, p. 251 – 257, 2004.

MOHR, P.A.; GUIMARÃES, A.V.; BARBOSA, A.R. Sintomas de distúrbios osteomusculares em profissionais de Educação Física, atuantes em academias de Florianópolis-SC. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**. v.33, n.4, p.1041-1053, out/dez. 2011.

MOLINA NETO, V. A Prática dos professores de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. **Revista Movimento**. v.5, n.9, p. 31-46, 1998.

MOLINA NETO, V. Crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre – RS/Brasil. **Revista Movimento**. v.9, n.1, p.145 – 169, janeiro/abril de 2003. Porto Alegre/RS.

MONTEIRO SOUTO, R.C.; DINARDI, R.R.; RIBEIRO, J.R.C.; ANDRADE, A.G.P. Aspectos envolvidos na contratação e cancelamento de um personal trainer. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.9, n.4, p.61 – 68, 2010.

MOREIRA, H.R.; COLLET, C.; FARIAS, G.O.; NASCIMENTO, J.V. Síndrome de burnout em professores de Educação Física: Um estudo de caso. **Revista Digital E.F deportes**. ano 13, n.123, Agosto de 2008, Buenos Aires.

MOREIRA, H.R. **Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do magistério público estadual do Paraná**. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação Física. 137 p. Área de Concentração de Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física. Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

MOREIRA, H.R.; FARIAS, G.O.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V. Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 14, n.2, p. 115 – 122, 2009.

MOREIRA, H.R.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.K.; BOTH, J. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. **Revista Motriz**. v.16, n.4, p.900-912, out/dez. 2010. Rio Claro/SP.

MOREIRA, H.R.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.K.; BOTH, J. Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do estado do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v.12, n.6, p.435-442, 2010.

MOURA, N.L.; GRILLO, D.E.; MERIDA, M.; CAMPANELLI, J.R.; MERIDA, F. A influência motivacional da música em mulheres praticantes de ginástica de academia. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.6, n.3, p.103-118, 2007.

NASCIMENTO, J.V. Realidade e Perspectivas do mercado de trabalho em Educação Física para o século XXI. **Caderno de Educação Física**. v.2, n.1, p.117-136, nov./ 2000.

NASCIMENTO, R.K.; FOLLE, A.; ROSA, A.I.; BOTH, J. Satisfação no trabalho dos professores de Educação Física da rede municipal de São José SC. **Journal of Physical Education UEM**. v. 27, n.1, p. 1 - 11, 2016.

NAHAS, M.V.; BARROS, M.V.G.; FRANCALACCI, V. O Pentágono do bem estar - Base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**. v.5, n. 2, p.48 - 59, 2000.

NILAN, P. Teachers' work and schooling in Bali. **International Review of Education**. v.49, n.6, p.563-584, 2003.

NOGUEIRA, C.S.; RIPPEL, R. Migração pendular: Estudo de caso da Faculdade Assis Gurcacz – Cascavel (PR). **Revista Thêma et Scientia**, v.2, n.2, p.66 – 74, 2012.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2.ed, 215p, Porto Editora, LDA. Porto/Portugal, 1992.

O'CONNOR, A.; MACDONALD, D. Up Close and Personal on Physical of Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, n.15, p. 64 – 78,1995.

OKSUZ, E.; MALHAN, S. Socioeconomic factors and health risk behaviors among university students in Turkey: Questionnaire Study, **Croatian Medicine Journal**, v.46, n.1, p.66 – 73, 2005.

OLIVEIRA, F.M. Escola sem partido: Juventude, medo, violência e vulnerabilidades. **Revista Juventude e Políticas Públicas**, n. especial, p.14 – 24, 2018.

OLIVEIRA, J.A.; JESUS, L.F.; NASCIMENTO, R.O.; GOULARDINS, J.B.; FREUDENHEIM, A.M. Área de atuação do egresso da escola de Educação física e esporte da universidade de São Paulo: Um retrato de formação profissional e acadêmica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.12,n.1, p.65 – 78, 2013.

OLIVEIRA, J, V. Realidade e Perspectivas do mercado de trabalho em Educação Física para o século XXI. **Caderno de Educação Física**. v. 2, n. 1, p.117-136, nov/2000.

PALMA, L.E.; MANTA, S.W. Alunos com deficiência física: A compreensão dos professores de Educação Física sobre a acessibilidade nos espaços da prática para as aulas. **Revista de Educação**. v.35, n.1, p.303 – 314, maio/ago. 2010. Santa Maria/RS.

PALMÉS, F.R.; ROBAINA, R.F.; RIO, C.J.; ORTIZ, M.C.; AVRAM, E. Síndrome de *burnout* y hábitos alimenticios en profesores de enseñanza secundaria. **El Guiniguada**, n.19, p. 11 – 26, 2010.

PAPANASTASIOU, E.C.; ZEMBYLAS, M. Job satisfaction variance among public and private kindergarten school teachers in Cyprus. **International Journal of Educational Research**. v.43, n.3, p.147-167, 2005.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. SEED, Jam3 Comunicações, Curitiba/PR, 2008.

PARANÁ. SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ. **Convenção Coletiva de trabalho das academias 2017/2018**. Disponível em: <http://sinpefeepar.com.br/site/wp-content/uploads/2017/06/CCT-SINDICLUBES-20172018-Academias-FINAL.pdf>

PARANÁ. SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ. **Convenção Coletiva de trabalho das academias região Norte e Noroeste 2017/2018**. Disponível em: <http://sinpefeepar.com.br/site/wp-content/uploads/2017/06/CCT-SINACAD-2017.pdf>.

PARANÁ. **Lei Complementar 103/04 Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná**. Diário Oficial nº

6687 de 15 de março de 2004. Disponível em:
<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7470&indice=1&totalRegistros=1>.

PASQUALI, D.; NITERÓI, R.; MASCARENHAS, F. A indústria do fitness e seu desenvolvimento desigual: Um estudo sobre as academias de ginástica na cidade de Goiânia. **Revista Pensar a Prática**, v.14, n.2, p.1 - 15, 2011.

PIZARRO, J.; M. Migración de intrarregional de mano de obra calificada. **Revista de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe**, n.50, p. 127 – 145, 1993.

PENTEADO, R.Z.; PEREIRA, I.M.T. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Revista Saúde Pública**, v.2, n.41, p.236 - 243, 2007.

PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C.S.; PELEGRINI, A.; MEYER, C.; ANDRADE, R.D.; LOPES, A.S. Estresse relacionado ao trabalho em professores de Educação Básica. **Ciencia & Trabalho**, a.16, n.51, p.206 – 210, 2014.

PEREIRA, P.C.; MEDEIROS, R.D.; SANTOS, A.A.; OLIEVIRA, L.S.; ANICETO, R.R.; JUNIOR, A.A.; NASCIMENTO, J.A.; SOUSA, M.S. Efeitos do treinamento funcional com cargas sobre a composição corporal: Um estudo experimental em mulheres fisicamente inativas. **Revista Motricidade**. v.8, n.1, p.45 – 52, 2012.

PEREIRA, R.G.; PAULA, A.H. Perfil profissional de instrutores de musculação das academias da cidade de João Monlevade - MG. **Revista Digital de Educação Física Momentum**. v.2, n.1, p.1-10, Fev./Jul. 2007.

PETROSKI, E.C. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse nível de atividade física e risco coronário de professores universitários**. Tese (Doutorado) apresentada ao programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Área de Ergonomia. Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

PIMENTA, T.A.M.; PEREIRA, I.M.D. As contribuições da intervenção multiprofissional na obesidade infantil no contexto da violência urbana. **Publicatio UEPG. Ciências Sociais Aplicadas**. v.22, n.1, p.53-63, jan./jul. 2014. Ponta Grossa.

PINHEIRO, F.A.; TRÓCOLLI, B.T.; CARVALHO, C.V. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Revista de Saúde Pública**. v.3, n.36, p.307-312, 2002.

PIRES, D.A.; BRANDÃO, M.R.F.; MACHADO, A.A. A Síndrome de Burnout no esporte. **Revista Motriz**. v. 11, n.3, p. 147 – 153, set./dez. 2005. Rio Claro/SP.

PIRES, D.A.; MONTEIRO, P.A.P.; ALENCAR, D.R. Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da região nordeste do Pará. **Revista Pensar a Prática**. v.15, n.4, p.948-965, out./dez. 2012.

PRONI, M.W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Revista Motriz**, v.16, n.3, p.788 – 798, 2010.

PRAÇA BRASIL, C.C.; BATISTA, M.H.; SILVA MELO, A.K.; IBIAPINA, F.L.P.; BRILHANTE, A.V.M.; SILVA, R.M. O contexto da docência e sua influência no sofrimento psíquico de professoras do ensino fundamental. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.29, n.2, p.180 – 188, 2016.

PROVENZANO, L.C.F.A.; SAMPAIO, T.M.M. Prevalência de disfonia em professores do ensino público estadual afastados de sala de aula. **Revista CEFAC**. v.12, n.1, p.97-108, Jan-Fev 2010.

RÄTY, H.P.; KUJALA, U.M.; VIDEMAN, T.; IMPIVAARA, O.; BATTIÉ, M.C.; SARNA, S. Lifetime musculoskeletal symptoms and injuries among former elite male athletes. **Orthopedics and Clinical Science**, v.18, p.625 – 632, 1997.

RAUSCH, R.B.; DUBIELLA, E. Fatores que promovem mal ou bem estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. **Revista Diálogo Educacional**. v. 13, n. 40, p. 1041 - 1061, set./dez. 2013, Curitiba/PR.

REIS, E.J.F.B.; CARVALHO, F.M.; ARAÚJO, T.M.; PORTO, L.A.; SILVANY NETO, A.M. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.5, n.21, p.1480 - 1490, 2005.

REVERTER-MASIA, J.; MONTERO, D.P.; DELTELL, M.C.J.; PI, M.C.M. Influencia de los técnicos en el deporte extraescolar. El caso de la ciudad de Torre Vieja. **Retos. Nuevas tendencias em Educacion Fisica, Deporte y Recreación**, n.22, p. 76 – 80, 2012).

REZENDO PINTO, J.M. Remuneração adequada do professor: Desafio a educação brasileira. **Revista Retratos da Escola**, v.3, n.4, p.51 – 67, 2009.

RIBEIRO, C.L.N.G. **Pluriemprego médico em Portugal: Motivações, valores, conflitos de interesses e mecanismos de regulação**. Dissertação de mestrado em Gestão e Economia da Saúde. Faculdade de economia, Universidade de Coimbra. Orientadora: Prof^a. Doutora Carlota Quintal, 178f, 2011.

ROCHA, C.M.; BASTOS, F.C. Gestão do Esporte: Definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.25, n. especial, p.91-103, dez. 2011. São Paulo.

ROCHA, S.V.; SQUARCINI, C.F.; CARDOSO, J.F.; FARIAS, G.O. Características ocupacionais e estilo de vida de professores em um município do nordeste brasileiro. **Revista de Salud Publica Journal of Public Health**, Bogotá, Colombia, v. 18, n. 2, p. 214, 2016.

RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C. O livro didático na Educação Física escolar: A visão dos professores. **Revista Motriz**. v.17, n.1, p.48 – 62, jan./mar. 2011, Rio Claro/SP.

RODRIGUES, J.D.; FERREIRA, D.K.S.; SILVA, P.A.; CAMINHA, I.O.; FARIAS JUNIOR, J.C. Inserção e atuação do profissional de Educação Física na atenção básica à saúde: Revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.18, n.01, p. 05-15, Jan/2013.

RODRIGUES, M.G.A.; MORENO, M.P.; BELTRÁN, C.A.; PARTIDA, N.B. Síndrome de *Burnout* en maestros de educación básica, nivel primaria de Guadalajara. **Investigacion en Salud**, v. V, n.1, p.0, 2003.

ROSÁRIO, L.F.R.; DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: A perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**. v. 11, n. 3, p. 167 – 178, set./dez. 2005. Rio Claro/SP.

SANDMARK, H. Musculoskeletal dysfunction in physical education teachers. **Occupational & Environmental Medicine**, v.57, p. 673 – 677, 2000.

SALLES, W.N.; FARIAS, G.O.; NASCIMENTO, J.V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.3, n.29, 475 - 486, 2015.

SANTANA, L.C.; MONTEIRO, G.M.; PEREIRA, C.C.; BASTOS, F.C. Perfil dos gestores de academia fitness no Brasil: Um estudo exploratório. **Podium: Sport, Leisure and Tourism Review**. v.1, n.1, p.28-46, Jan./jun. 2012.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: Um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.19, n.3, p.209 – 222, jul./set. 2005.

SANTOS, M.N.; MARQUES, A.C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Ciência Saúde Coletiva**. v. 18, n. 3, p. 837 – 846, 2013.

SANTOS, S.F.S.; BENEDETTI, T.R.B. Cenário de implantação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família e a inserção do profissional de Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.17, n.3, p.188-194, Jun/2012.

SCABAR, T.G.; PELICIONI, A.F.; PELICIONI, M.C.F. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: Uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF. **Journal of Health Science Institute**. v.4, n.30, p.411 – 418, 2012.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: Questões desafiadora para um novo plano nacional de educação. **Educação e Sociedade**, v.31, n.112, p. 981 – 1000, 2010.

SILVA, A.C.; LURDOF, S.M.A. Envelhecendo como professor de educação física: Um olhar sobre o corpo e a profissão. **Revista de Educação Física/UEM**, v.21, n.4, p.645 – 654, 2010.

SILVA, F.I.C.; SANTOS, A.M.L.; ARAÚJO, D.M.E. Perfil profissional do personal trainer atuante em academias de Teresina-PI. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. v.10, n.61, p.634-644 Set./Out. 2016.

SILVA, I.O.S.; PEREIRA, D.C.P.; RAMALHO, L.; LOPES, L.C.C.; TEIXEIRA, C.G.O. Qualidade De Vida No trabalho em professores universitários. **Revista Coleção Pesquisa em Educação Física**. v.10, n.2, p. 133 – 140, 2011.

SILVA, J. V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de vida, Perfil demográfico e profissional de professores de Educação Física. Goiânia, **Pensar a Prática**. v.12, n.2, p.1-11, maio/ago. 2009.

SILVA, Y.F.O.; REIS, M.B.F. **Educação superior no estado de Goiás: Desafios e limites**. 25º Simpósio Público de Política e Administração da Educação. 2º Congresso Ibero-americano de Política e Administração da Educação. Políticas Públicas e Gestão da Educação: Construção histórica, Debates contemporâneos e novas perspectivas. 26 a 30 de abril de 2011. São Paulo – SP – Brasil, p. 1 – 12, 2011. Disponível em:
<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0550.pdf>

SILVA JUNIOR, V.P.; NUNES, P.R.M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de Educação Física. **Pensar a Prática**. v. 12, n. 2, p.1-11, 2009.

SMITH, D.; WAI LENG, G. Prevalence and sources of burnout in Singapore secondary school Physical Education teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, n.22, p.203 – 218, 2003.

STAMM, C.; STADUTO, J.A.R. Movimentos pendulares das cidades interioranas de porte médio de Cascavel e Toledo, no Paraná. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.25, n.1, p.131 – 149, 2008.

STEINHILBER, J. Pontos, contrapontos e questões pertinentes à regulamentação do profissional de Educação Física. **Revista Motriz**, v.4, n.1, p. 52 -63, 1998.

STOPPA, E.A. Lazer e mercado de trabalho. **Revista Licieri**. v.3, n.1, p.176-181, 2000. Belo Horizonte/MG.

SOUZA, S.C.; LOCH, M.R. Intervenção do profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em municípios do norte do Paraná. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.16, n.1, p.05-10, 2011.

STOCCO, C.; LEITE, M.L.; LABIAK, V.B.; VIRGENS FILHO, J.S. Comportamento de risco no trânsito entre estudantes universitários em Ponta Grossa-PR, 2005. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.12, n.1, p.20 – 29, 2007.

TAFUR, L.A.; ORDÓÑEZ, G.; BIOL, J.C.M.; VARELLA, J.M.; REBELLÓN, P. Prevalencia de tabaquismo en estudiantes recién ingresados a la Universidad Santiago de Cali. **Colombia Médica**, v.37, n.2, p.126 – 132, 2006.

TANI, G. A avaliação das condições do ensino de graduação em Educação Física: Garantia de uma formação de qualidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.6, n.2, p. 55 – 70, 2007.

TEIXEIRA, C.V.L.S.; EVANGELISTA, A.L.; PEREIRA, C.A.; GRIGOLETTO, M.E.S. Short roundtable RBCM: Treinamento Funcional. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.24, n.1, p.200 – 206, 2016.

TEOTONIO, J.S.; BAIA, F.C.; TEIXEIRA, C.L.S.; ROMANHOLO, R.A.; PEREIRA, J.E. Perfil dos personal trainers atuantes na cidade de Cacoal Rondônia-Brasil. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. v.8, n.50, p.855-863. Nov/Dez 2014.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6.ed. Tradução de Ricardo Demétrio de Souza Petersen, Artmed, Porto Alegre/RS, 478p, 2012.

TIERA, V.L.; ULRICHT, L.; RIPKA, W.L. A Prevalência da síndrome de burnout nos profissionais de Educação Física. **Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Año, 16, nº 163, diciembre de 2011. Buenos Aires.

TIMOSSI, L.S.; PEDROSO, B.; PILATTI, L.A.; FRANCISCO, A.C. Adaptação do modelo de Walton para avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Revista da Educação Física/UEM**. v.20, n.3, p.395-405, 3.trim., 2009.

TONIOLO, D.P.; NASSIF AZEN, I.B.; MICHAELSEN, J. O Perfil social e de trabalho de profissionais que atuam com ginástica de academia e os seus conhecimentos sobre a prescrição dos exercícios para diferentes alunos. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. v.4, n.20, p.167-178. Mar/Abr 2010.

URSÚA, M.P.; TORO, L.B. Contexto laboral y malestar docente em uma amostra de professores de secundária. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, v.22, n.1, p.45 -73, 2006.

VALENTE, L. **O Perfil do gestor desportivo: Um estudo nos Centros de Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Manaus**. Dissertação de mestrado em Gestão do Desporto. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana. Orientador: Prof. Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço, 111f, 2011.

VALÉRIO, F.J.; AMORIM, C.; MOSER, A.M. A Síndrome de Burnout em professores de Educação Física. **Revista de Psicologia da IMED**. v.1, n.1, p. 127 – 136, 2009.

VALÉRIO, M. CONTRERAS, José. Autonomia de professores. **Educar em revista**, v.33, n.66, p.327 – 332, 2016.

VARGAS, L.F.; CAPUTO, E.L.; SILVA, M.C. Caracterização do perfil dos treinadores de futsal feminino de equipes que disputam os jogos abertos de Pelotas. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v.9, n.33, p.151-159, Maio/Jun./Jul./Ago. 2017.

- VARGAS, P.C. Actividad física y capacidad funcional en el adulto mayor: el taekwondo como alternativa de mejoramiento. **Revista Educación**, n.25, v.2, p. 125 – 135, 2001.
- VEDOVATO, T.G.; MONTEIRO, M.I. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de novas escolas estaduais paulistas. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v.2, n.42, 290 - 297, 2008.
- VEGA, M.M.C.; FUENTEALBA, N.M.G.; BOTELLO, C.M.S. Satisfacción laboral y estilos de liderazgo en instituciones públicas y privadas de educación en Chile. **Cuadernos de Administración**, v.30, n.52, p. 65 – 74, 2014.
- VERENGUER, R.C.G. Intervenção profissional em Educação Física: expertise, credencialismo e autonomia. **Motriz**, v.10, n.2, p.123 – 134, 2004.
- VERENGUER, R.C.G. Mercado de trabalho em Educação Física: Reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.4, n.4, p.39-54, 2005.
- VIEIRA, T.P.; STUCCHI, S. Relações preliminares entre a gestão esportiva e o profissional em Educação Física. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. v.5, n.2, p.113-128, jul./dez.2007.
- VIEIRA, V.C.R.; PRIORE, S.E.; RIBEIRO, S.M.R.; FRANCESCHINI, S.C.C.; ALMEIDA, L.P. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém ingressos em uma universidade pública brasileira. **Revista de Nutrição**, v.15, n.3, p.273 – 282, 2002.
- VILORIA, H.; PAREDES, M.; PAREDES, L. Burnout en profesores de Educación Física. **Revista de Psicología del deporte**, v.12, n.2, p.113 – 146, 2003.
- ZACHARIAS, J.; MENDES, A.R.; LETTNIN, C.; DOHMS, K.P.; MOSQUERA, J.J.M.; STOBBAUS, C.D. Saúde e Educação: Do mal estar ao bem estar docente. **Revista Educação Por Escrito - PUCRS**. v. 2, n.1, jun. 2011.
- WALTON, R.E. Quality of working life: What is it?. **Slow Management Review**. Cambridge, v.15, n.1, p.11-21, 1973.
- WHITE, A. Internal Migration Trends in Soviet and Post-Soviet European Russia. **Europe-Asia Studies**, n.6, v.56, p.887 – 911, 2007.
- WOODS, K.; BISHOP, P.; JONES, E. Warm-Up and Stretching in the Prevention of Muscular Injury. **Sports Medicine**, v.37, n.12, p.1089 – 1099, 2007.

8 ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Prezado(a) Professor(a):

Este instrumento faz parte da pesquisa “**Influências do pluriemprego sobre o bem-estar dos profissionais de educação física**”, que objetiva avaliar a influência no pluriemprego na vida do profissional de Educação Física.

Espera-se que esta investigação possa fornecer informações que ajudem a construir um perfil sociodemográfico dos professores de Educação Física que atuam com o pluriemprego, bem como permita compreender de que maneira o pluriemprego influencia a vida pessoal e profissional dos profissionais da área da Educação Física.

Para tanto, solicitamos que dedique alguns minutos para responder o questionário.

Desde já, agradecemos sua atenção e colaboração.

Questionário Sociodemográfico

Aspectos Pessoais

- 1) **Gênero:** () Masculino () Feminino
- 2) **Idade:** _____ Anos.
- 3) **Altura (auto relatada):** _____ metros.
- 4) **Peso (auto relatado):** _____ quilos.
- 5) **Município onde reside:** _____.
- 6) **Em quantos ambientes/instituições você trabalha?** _____. Número de locais.
- 7) **Estado Civil:** () Casado () União Estável Legalizada () Solteiro () Mora com alguém () Outros: _____.
- 8) **Possui Dependentes:** () Não () Sim. Se “sim”, quantos são? _____.
- 9) **Graduação:** () Bacharelado () Licenciatura () Licenciatura Plena.
- 10) **Possui outro curso superior além da Educação Física:** () Não () Sim. Se “sim”, qual? _____.
- 11) **Formação Acadêmica:** () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado.
- 12) **Sua renda mensal é suficiente para as suas necessidades básicas:** () Sim () Não.

Aspectos Profissionais

- 13) **Há quanto tempo atua na área de Educação Física?** _____ anos.
- 14) **Carga Horária Semanal de Trabalho:** _____ horas semanais.
- 15) **Turno(s) de trabalho:** () Manhã () Tarde () Noite.
- 16) **Ambientes de trabalho:** () Escola () Academia () Treinamento Esportivo () Outros: _____.
- 17) **No seu ambiente de trabalho principal, seu regime de trabalho é:**
() Concursado () Teste Seletivo/Temporário () Registro em carteira () Autônomo () Empresa privada sem registro em carteira.
- 18) **No seu segundo ambiente de trabalho, seu regime de trabalho é:**
() Concursado () Teste Seletivo/Temporário () Registro em carteira () Autônomo () Empresa privada sem registro em carteira.

19) Possui alguma função remunerada fora da área de Educação Física: () Não () Sim.
Se “sim”, qual(is)? _____

20) Cite, em ordem de importância, os critérios que determinam a escolha do seu emprego principal.

Perfil do Estilo de Vida Individual

O **ESTILO DE VIDA** corresponde ao conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, valores e oportunidades das pessoas. Estas ações têm grande influência na saúde geral e qualidade de vida de todos os indivíduos. Os itens abaixo representam características do estilo de vida relacionadas ao bem-estar individual. Manifeste-se sobre cada afirmação considerando a escala:

0	1	2	3
Absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	Às vezes faz parte do seu estilo de vida.	Quase sempre faz parte do seu estilo de vida.	Sempre faz parte do seu estilo de vida.

Questões	Respostas			
A) Sua alimentação diária inclui pelo menos 5 porções de frutas e hortaliças	0	1	2	3
B) Você evita ingerir alimentos gordurosos (carnes gordas, frituras) e doces	0	1	2	3
C) Você faz 4 a 5 refeições variadas ao dia, incluindo café da manhã completo	0	1	2	3
D) Você realiza ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas/intensas, de forma contínua ou acumulada, 5 ou mais dias na semana.	0	1	2	3
E) Ao menos duas vezes por semana você realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular.	0	1	2	3
F) No seu dia-a-dia, você caminha ou pedala como meio de transporte e, preferencialmente, usa as escadas ao invés do elevador	0	1	2	3
G) Você conhece sua pressão arterial, seus níveis de colesterol e procura controlá-los.	0	1	2	3
H) Você não fuma e não ingere álcool (ou ingere com moderação).	0	1	2	3
I) Você respeita as normas de trânsito (como pedestre, ciclista ou motorista); se dirige, usa sempre o cinto de segurança e nunca ingere álcool	0	1	2	3
J) Você procura cultivar amigos e está satisfeito com seus relacionamentos	0	1	2	3
K) Seu lazer inclui encontros com amigos, atividades esportivas em grupo, participação em associações ou entidades sociais	0	1	2	3
L) Você procura ser ativo em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente social	0	1	2	3
M) Você reserva tempo (ao menos 5 minutos) todos os dias para relaxar	0	1	2	3
N) Você mantém uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado	0	1	2	3
O) Você equilibra o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer	0	1	2	3

Adaptação da Escala de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho de Walton (QVT)

Instruções: Este questionário é sobre como você se sente a respeito da sua Qualidade de Vida no Trabalho. Por favor, responda todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Nós estamos perguntando o quanto você está satisfeito(a), em relação a vários aspectos do seu trabalho nas últimas duas semanas. Escolha entre as alternativas e coloque um círculo no número que melhor represente a sua opinião.

1	2	3	4	5
Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Insatisfeito Nem Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito

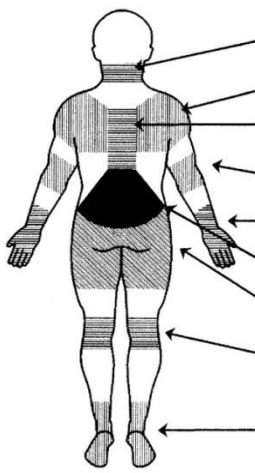
Questões	Respostas				
1)O quanto você está satisfeito com o seu salário (remuneração)?	1	2	3	4	5
2)O quanto você está satisfeito com seu salário, se você o comparar com o salário dos seus colegas?	1	2	3	4	5
3)O quanto você está satisfeito com as recompensas e a participação em resultados que você recebe da empresa?	1	2	3	4	5
4)O quanto você está satisfeito com os benefícios extras (alimentação, transporte, médico, dentista, etc) que a empresa oferece?	1	2	3	4	5
5)Quanto você está satisfeito com sua jornada de trabalho semanal (quantidade de horas trabalhadas)?	1	2	3	4	5
6)Em relação a sua carga de trabalho (quantidade de trabalho), como você se sente?	1	2	3	4	5
7)Em relação ao uso de tecnologia no trabalho que você faz, como você se sente?	1	2	3	4	5
8)O quanto você está satisfeito com a salubridade (condições de trabalho) do seu local de trabalho?	1	2	3	4	5
9)O quanto você está satisfeito com os equipamentos de segurança, proteção individual e coletiva disponibilizados pela empresa?	1	2	3	4	5
10)Em relação ao cansaço que seu trabalho lhe causa, como você se sente?	1	2	3	4	5
11)Você está satisfeito com a autonomia (oportunidade tomar decisões) que possui no seu trabalho?	1	2	3	4	5
12)Você está satisfeito com a importância da tarefa/trabalho/atividade que você faz?	1	2	3	4	5
13)Em relação à polivalência (possibilidade de desempenhar várias tarefas e trabalhos) no trabalho, como você se sente?	1	2	3	4	5
14)O quanto você está satisfeito com a sua avaliação de desempenho (ter conhecimento do quanto bom ou ruim está o seu desempenho no trabalho)?	1	2	3	4	5
15)Em relação à responsabilidade conferida (responsabilidade de trabalho dada a você), como você se sente?	1	2	3	4	5
16)O quanto você está satisfeito com a sua oportunidade de crescimento profissional?	1	2	3	4	5
17)O quanto você está satisfeito com os treinamentos que você faz?	1	2	3	4	5
18)Em relação às situações e a frequência em que ocorrem as demissões no seu trabalho, como você se sente?	1	2	3	4	5
19)Em relação ao incentivo que a empresa dá para você estudar, como você se sente?	1	2	3	4	5
20)Em relação à discriminação (social, racial, religiosa, sexual, etc) no seu trabalho como você se sente?	1	2	3	4	5
21)Em relação ao seu relacionamento com colegas e chefes no seu	1	2	3	4	5

trabalho, como você se sente?					
22)Em relação ao comprometimento da sua equipe e colegas com o trabalho, como você se sente?	1	2	3	4	5
23)O quanto você está satisfeito com a valorização de suas idéias e iniciativas no trabalho?	1	2	3	4	5
24)O quanto você está satisfeito com a empresa por ela respeitar os direitos do trabalhador?	1	2	3	4	5
25)O quanto você está satisfeito com sua liberdade de expressão (oportunidade dar suas opiniões) no trabalho?	1	2	3	4	5
26)O quanto você está satisfeito com as normas e regras do seu trabalho?	1	2	3	4	5
27)Em relação ao respeito a sua individualidade (características individuais e particularidades) no trabalho, como você se sente?	1	2	3	4	5
28)O quanto você está satisfeito com a influência do trabalho sobre sua vida/rotina familiar?	1	2	3	4	5
29)O quanto você está satisfeito com a influência do trabalho sobre sua possibilidade de lazer?	1	2	3	4	5
30)O quanto você está satisfeito com seus horários de trabalho e de descanso?	1	2	3	4	5
31)Em relação ao orgulho de realizar o seu trabalho, como você se sente?	1	2	3	4	5
32)Você está satisfeito com a imagem que esta empresa tem perante a sociedade?	1	2	3	4	5
33)O quanto você está satisfeito com a integração comunitária (contribuição com a sociedade) que empresa tem?	1	2	3	4	5
34)O quanto você está satisfeito com os serviços prestados e a qualidade dos produtos que a empresa fabrica?	1	2	3	4	5
35)O quanto você está satisfeito com a política de recursos humanos (a forma da empresa tratar os funcionários) que a empresa tem?	1	2	3	4	5

Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares

DISTÚRBIOS MÚSCULO-ESQUELÉTICOS

Por favor, responda às questões colocando um "X" no quadrado apropriado _ um "X" para cada pergunta. Por favor, responda a todas as perguntas mesmo que você nunca tenha tido problemas em qualquer parte do seu corpo. Esta figura mostra como o corpo foi dividido. Você deve decidir, por si mesmo, qual parte está ou foi afetada, se houver alguma.

	Nos últimos 12 meses, você teve problemas (como dor, formigamento/dormência) em:	Nos últimos 12 meses, você foi impedido(a) de realizar atividades normais (por exemplo: trabalho, atividades domésticas e de lazer) por causa desse problema em:	Nos últimos 12 meses, você consultou algum profissional da área da saúde (médico, fisioterapeuta) por causa dessa condição em:	Nos últimos 7 dias, você teve algum problema em?
	PESCOÇO	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
	OMBROS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
	PARTE SUPERIOR DAS COSTAS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
	COTOVELOS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
	PUNHOS/MÃOS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
	PARTE INFERIOR DAS COSTAS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
	QUADRIL/ COXAS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
	JOELHOS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
	TORNOZELOS/ PÉS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim

Questionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT) Versão brasileira

Assinale com um X cada afirmação conforme a escala apresentada abaixo:

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente: Algumas vezes por ano.	Às vezes: Algumas vezes por mês.	Frequentemente: Algumas vezes por semana.	Muito frequentemente: todos os dias

Questões	Respostas				
1. O meu trabalho representa para mim um desafio estimulante.	0	1	2	3	4
2. Não gosto de atender alguns alunos/clientes/atletas.	0	1	2	3	4
3. Acho que muitos alunos/clientes/atletas são insuportáveis.	0	1	2	3	4
4. Preocupa-me a forma como tratei algumas pessoas no trabalho	0	1	2	3	4
5. Vejo o meu trabalho como uma fonte de realização pessoal.	0	1	2	3	4
6. Acho que os familiares dos alunos/clientes/atletas são uns chatos.	0	1	2	3	4
7. Penso que trato com indiferença alguns alunos/clientes/atletas.	0	1	2	3	4
8. Penso que estou saturado(a) pelo meu trabalho.	0	1	2	3	4
9. Sinto-me culpado(a) por alguma das minhas atitudes no trabalho.	0	1	2	3	4
10. Penso que o meu trabalho me dá coisas positivas.	0	1	2	3	4
11. Gosto de ser irônico(a) com alguns alunos/clientes/atletas.	0	1	2	3	4
12. Sinto-me pressionado(a) pelo trabalho.	0	1	2	3	4
13. Tenho remorsos por alguns dos meus comportamentos no trabalho.	0	1	2	3	4
14. Rotulo ou classifico os alunos/cliente segundo o seu comportamento.	0	1	2	3	4
15. O meu trabalho me é gratificante.	0	1	2	3	4

16. Penso que deveria pedir desculpas a alguém pelo meu comportamento no trabalho.	0	1	2	3	4
17. Sinto-me cansado(a) fisicamente no trabalho.	0	1	2	3	4
18. Sinto-me desgastado(a) emocionalmente.	0	1	2	3	4
19. Sinto-me encantado(a) pelo meu trabalho.	0	1	2	3	4
20. Sinto-me mal por algumas coisas que disse no trabalho.	0	1	2	3	4

Você apresenta outra doença (física ou mental) não abordada nos instrumentos anteriores?

Considerando os problemas de saúde relatados por você, quais patologias surgiram por meio da interferência de sua ação laboral na área da Educação Física?

As doenças citadas por você têm interferência dos ambientes de trabalho que você trabalha atualmente?

Ambiente de trabalho principal: () Sim () Não.

Ambiente de trabalho secundário: () Sim () Não.

Demais ambientes de trabalho (se tiver): () Sim () Não.



ROTEIRO DE ENTREVISTA

- **Idade:**
- **Há quanto tempo é formado em Educação Física:**
- **Instituição e Local onde se formou:**
- **Qual tipo de graduação:**
- **Possui pós-graduação:**
 - Em qual área?
 - **Em que áreas da Educação Física já atuou?**
 - Já atuou na área da licenciatura? Se sim, em quais níveis de ensino?
 - Já atuou na área do bacharel? Se sim, em qual(is) área(s)?
- **Já atuou em áreas fora da Educação Física?**
- **Quando?**
- **Atualmente trabalha em quantos ambientes de trabalho?**
- **Quantos vínculos empregatícios fornecem remuneração para você atualmente?**
- **Caso você tenha dois ou mais lugares de trabalho, o que levou você a ter esses empregos (Qual foi o motivo)?**
- **A quanto tempo você tem trabalhado com vínculo empregatício e/ou remunerado em dois ou mais lugares?**
- **Você já trabalhou em mais de uma entidade/instituição mesmo tendo vínculo empregatício com uma entidade maior?** Exemplo: Trabalhar em duas escolas da mesma rede de ensino.

Estilo de Vida

- **Descreva como é a sua alimentação.**
 - Número de refeições diárias?
 - Consegue incluir frutas e verduras em suas refeições?
 - Evita o consumo de alimentos gordurosos e doces?
- **Descreva como é a sua atividade física no cotidiano.**
 - Consegue manter um nível de atividade física diária ou semanal?
 - Quais tipos de atividade física você realiza?
 - Você realiza atividades físicas no lazer?
- **Você possui hábitos vinculados aos comportamentos preventivos?** Ex) fazer sexo seguro, respeitar as normas de trânsito, consumir álcool de forma equilibrada, não fazer uso de drogas ilícitas e/ou cigarro, fazer exames preventivos regularmente.
- **Como você avalia a qualidade de seus relacionamentos:**
 - com a sua família**
 - com os amigos**
 - trabalhos**
 - comunidade**

- **Você controla o seu estresse?**
- **Como?**
- **Por quê?**

Satisfação no trabalho

- **Você considera sua remuneração boa, baseando-se nos valores totais que recebe de seus empregos?**
- **Você acha que existe algum lugar no qual ganha menos do que deveria?**
- **Você acha que existe algum lugar no qual ganha menos que seus colegas que exercem a mesma função?**
- **Como são suas condições de trabalho nos ambientes onde você atua?**
Na Educação Física
Fora da Educação Física.
- **Você acha que tem autonomia nos seus trabalhos?**
Em qual deles você tem mais?
- **Existe integração social com os colegas de trabalho dos seus empregos?**
- **Qual é a sua possibilidade de progressão na carreira dos seus trabalhos?**
- **Você acha que as suas garantias legais são respeitadas em seus ambientes de trabalho?**
- **Como você percebe a relação entre tempo de lazer e tempo de trabalho no seu cotidiano considerando suas funções laborais?**
- **Você se sente satisfeito com o trabalho realizado nos ambientes em que você trabalha?**

Saúde

- **Qual sua percepção atual da sua saúde?**
- **Você possui ou já possuiu alguma doença física ou mental?**
- **Você tem ou já teve alguma doença que surgiu ou maximizou-se com o desenvolvimento do seu trabalho?**
- **Caso você tenha uma doença, você já se afastou do trabalho para tratar dela?**



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“INFLUÊNCIAS DO PLURIEMPREGO SOBRE O BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa “INFLUÊNCIAS DO PLURIEMPREGO SOBRE O BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”, a ser realizada na microrregião de Loanda/Paraná. O objetivo da pesquisa é analisar a relação entre pluriemprego, qualidade de vida no trabalho e estilo de vida pessoal de profissionais de Educação Física de um município do interior do estado do Paraná. Sua participação é muito importante, sendo que no primeiro momento você seria convidado a responder os instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI), Escala de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho de Walton (QVT-WALTON), *Cuestionário para Evaluación del Síndrome de Quemarse por el trabajo* (CESQT) e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO). Na segunda você faria parte de um sorteio, e caso sorteado será convidado a responder a uma entrevista semiestruturada a qual abordará aspectos vinculados ao seu estilo de vida, trabalho e saúde. Destaca-se que esta pesquisa será gravada. Ressalta-se que tanto na primeira parte como a segunda parte da investigação, caso participe a sua identificação será preservada.

Esclarecemos que sua participação nas duas partes da pesquisa é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações da primeira fase e caso venha ser sorteado para a segunda fase serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Destaca-se que os dados cedidos por você farão parte de um banco de dados e poderão ser usados em futuros estudos. Entretanto, ressaltamos que sua identidade e anonimato serão preservados.

Esclarecemos, ainda, que você não pagará e nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação. Os benefícios esperados são: identificar os níveis de qualidade de vida pessoal e profissional; averiguar possíveis impactos do pluriemprego sobre a qualidade de vida pessoal e profissional; e identificar o possível surgimento de síndromes osteomusculares e de esgotamento profissional (*Síndrome de Burnout*) decorrentes do pluriemprego em profissionais de Educação Física.

Os riscos são mínimos, os quais podem estar vinculados a um desconforto ligado às lembranças negativas associadas ao seu trabalho e a sua saúde. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá entrar em contato com: Jorge Both (Professor Orientador), Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Educação Física, Londrina/Paraná, celular (43) 9 9636 3777, e-mail: jorgeboth@yahoo.com.br; Tiago Garcia Batillani (Mestrando), Rua Veneza, nº 169, Loanda/Paraná, celular (44) 9 9994 6096, e-mail: tiagogarciabatilani@hotmail.com; ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue à você.

Londrina, ____ de _____ de 201____

Tiago Garcia Batillani.
RG: 8.858.204-7.

Jorge Both
RG: 6.826.148-1

_____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFLUÊNCIAS DO PLURIEMPREGO SOBRE O BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Pesquisador: Jorge Both

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79378117.9.0000.5231

Instituição Proponente: CEFE - PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UEM/UJEL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.543.774

Apresentação do Projeto:

A pesquisa se caracteriza como descritiva e com abordagens qualitativa e quantitativa. Os participantes da pesquisa serão os profissionais de Educação Física que possuem pluriemprego nas cidades que pertencem a microrregião de Loanda. Os requisitos para fazer parte da amostra da primeira fase (quantitativa) da pesquisa são: Possuir graduação em Educação Física (Licenciatura e/ou Bacharelado; Ter dois ou mais vínculos empregatícios; Pelo menos um vínculo empregatício deve ter relação com o campo de atuação laboral da Educação Física. Na segunda fase do estudo, os participantes da primeira fase serão sorteados para participar de uma entrevista semiestruturada. Na parte quantitativa serão

utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: Questionário Sócio demográfico, Perfil do estilo de vida individual (PEVI), Escala de Avaliação de Qualidade de vida no trabalho de Walton (QVT-WALTON), Evaluacion del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CSQT) e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares

(QNSO) e na parte qualitativa uma entrevista semiestruturada sobre os temas: Estilo de Vida dos professores, Satisfação no Trabalho, Saúde e

Doenças que os professores possuem. Destaca-se que em não serão identificados os locais de trabalho dos

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

Continuação do Parecer: 2.543.774

professores, sendo que os docentes informarão apenas o(s) campo(s) de atuação laboral. Para a análise de dados será empregada a análise estatística descritiva e indutiva na

primeira fase do estudo. Para a análise de dados da segunda fase do estudo será empregada a análise de conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar a relação entre pluriemprego e bem-estar do trabalhador da área da Educação Física considerando a satisfação no trabalho, estilo de vida, saúde física e mental de profissionais. Objetivo Secundário:
- Traçar o perfil sociodemográfico dos profissionais de Educação Física. • Identificar a satisfação no trabalho, o estilo de vida pessoal e patologias físicas e mentais acometidas entre os profissionais de Educação Física.
- Analisar a satisfação no trabalho, o estilo de vida pessoal e patologias físicas e mentais acometidas entre os profissionais de Educação Física segundo as características sociodemográficas.
- Correlacionar a satisfação no trabalho, o estilo de vida pessoal e patologias físicas e mentais acometidas entre os profissionais de Educação Física, considerando o pluriemprego.
- Relacionar o pluriemprego com a satisfação no trabalho, o estilo de vida pessoal e patologias físicas e mentais acometidas entre os profissionais de Educação Física.
- Investigar a percepção pessoal dos profissionais de Educação Física sobre o pluriemprego no parâmetro individual (estilo de vida), parâmetro socioambiental (trabalho) e saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Informa que os riscos são mínimos e estão associados ao desconforto que o tema pode gerar ao lembrar sobre o desenvolvimento profissional dos professores, mCaso exista algum desconforto frente ao procedimento de coleta de dados ou em qualquer outro momento da pesquisa os pesquisadores se responsabilizarão em atender o participante da pesquisa para garantir a integridade física e mental. Como benefícios, apresenta que compreender como o pluriemprego afeta a vida profissional e pessoal do profissional de Educação Física em relação ao seu bem-estar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ao avaliar a literatura (MOLINA NETO, 1998; HARTWIG et al. 2012; BOTH et al. 2010; 2013; 2014;

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970



UF: PR Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455



E-mail: cep268@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

Continuação do Parecer: 2.543.774

2016; NASCIMENTO et al. 2016), observou-se que em poucas situações o pluriemprego teve uma influência positiva sobre o bem estar do trabalhador.

Assim, ao realizar uma investigação em uma cidade de interior do extremo noroeste do estado do Paraná, o objetivo do estudo será de esclarecer os efeitos que o pluriemprego tem em profissionais de Educação Física que atuam em localidades de pequeno porte urbano, o que auxiliará na compressão dos efeitos deste fenômeno nesta população, sendo considerada uma pesquisa relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta os questionários e instrumentos que serão utilizados para coleta de dados.

A folha de rosto está assinada pela coordenação da Pós-Graduação.

Apresenta autorização das Instituições co-participantes.

Informa que a coleta de dados estará focada no profissional de Educação Física e que em nenhum momento será citada a Instituição empregadora e que os mesmos não serão identificados nominalmente. Apenas serão perguntadas as áreas de atuação nos empregos. Afirma ainda que a coleta de dados iniciará após a aprovação do CEP-UEL

Participarão da pesquisa Profissionais de Educação Física que possuem dois ou mais ambientes de trabalho ou tem mais de um emprego.

Apresenta o TCLE, conforme modelo proposto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador (a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade imprimi-lo para apresentação aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Coordenação CEP/UEL.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1016130.pdf	01/02/2018 09:03:32		Aceito

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL**

Continuação do Parecer: 2.543.774

Folha de Rosto	FRTOM.pdf	01/02/2018 09:02:58	Jorge Both	Aceito
Outros	DSEs.pdf	24/01/2018 15:16:13	Jorge Both	Aceito
Outros	DSEd.pdf	24/01/2018 15:15:46	Jorge Both	Aceito
Outros	DF.pdf	24/01/2018 15:15:16	Jorge Both	Aceito
Brochura Pesquisa	ProjetoTOM.pdf	24/01/2018 14:50:41	Jorge Both	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETOM.pdf	24/01/2018 14:49:35	Jorge Both	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PPTi.pdf	26/10/2017 22:50:37	Jorge Both	Aceito
Outros	E2F.pdf	24/10/2017 17:35:11	Jorge Both	Aceito
Outros	Q1F.pdf	24/10/2017 17:34:44	Jorge Both	Aceito
Outros	TCCTJ.jpg	24/10/2017 17:33:50	Jorge Both	Aceito
Outros	DJ.jpg	24/10/2017 17:33:24	Jorge Both	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/10/2017 17:32:42	Jorge Both	Aceito
Outros	TCCT.png	24/10/2017 17:17:32	Jorge Both	Aceito
Outros	DT.png	24/10/2017 17:17:04	Jorge Both	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Comitê de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Seres Humanos



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL**

Continuação do Parecer: 2.543.774

LONDRINA, 14 de Março de 2018

Assinado por:

Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli

(Coordenador